



Dina
(1956-2019)
Morreu
uma
pioneira da
canção pop
Cultura, 38/39



Football Leaks
Russos querem colaboração
de Portugal para poderem
acusar Rui Pinto

Desporto, 63

Cosmonauta
Recordista da Estação
Espacial conta o que
é estar 340 dias lá em cima

Ciência, 34

Médicos podem recusar avaliar aptidão para conduzir ou ter arma

Ordem dos Médicos sustenta em parecer que clínicos de família não podem ser obrigados a passar atestados para condução de veículos ou porte de arma. Em causa a relação de proximidade com pacientes **Sociedade, 18**



Cimeira
"Cabo Verde
tem dez ilhas.
A 11.ª está
em Portugal"
p12

**Anteprojecto de
Marcelo suscita
dúvidas sobre
ingerência**

Proposta sobre nomeação de familiares entregue ao Governo divide opiniões de constitucionalistas **p2 a 4**

HOJE
Garrafeira
Público
Saca-
-Rolhas
Dez Tostões
Rosé 2018

Por +
6€



**Deputados
do PS emendam
lei laboral de
Vieira da Silva**

Acordo de Concertação Social é arrasado? Líder da CIP está a "analisar" **p10**

F **Póvoa do
Lanhoso**
Na terra do ouro
faz-se a filigrana
mais fina que o
mundo já viu



**BE propõe
nova ponte
só ferroviária
sobre o Tejo**

Propostas do Bloco para o futuro da ferrovia recupera o "Pi deitado" **p24/25**

**Espanha em
campanha com
primeiro teste
nacional ao Vox**

PSOE parte à frente em eleições disputadas entre cinco partidos **p28/29**

DESTAQUE

NOMEAÇÕES DE FAMILIARES

Legítima ou perigosa? Atitude de Marcelo divide opiniões

Sugestão de anteprojecto de lei, neste caso sobre nomeações de familiares, feita por um presidente ao Governo “não é costume, nem normal”, diz Reis Novais, que vê “um extravasar” de funções. Alegre alerta que “pode ser um caminho perigoso”

Maria João Lopes
e Luciano Alvarez

A iniciativa do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, de redigir um anteprojecto de lei sobre as nomeações familiares para a Presidência da República, não reúne consenso. Há quem diga que está a extravasar as funções, quem não veja problema e até quem considere que a atitude prima pela transparência.

No mesmo dia, surgiram duas propostas para responder à polémica das nomeações familiares: uma do PS, outra de Marcelo. Se o projecto de lei do PS pretende impedir nomeações de familiares directos e até aos primos nos gabinetes dos políticos, Marcelo quer impedir a nomeação de cônjuges e de todos os familiares, sem limite de grau, para qualquer cargo na Presidência. Mais: quer impedir a nomeação de quem viva em economia comum

com o Presidente.

Jorge Reis Novais, que foi consultor para Assuntos Constitucionais do ex-Presidente Jorge Sampaio, entende que “não é costume, nem normal, que o Presidente participe desta forma na função legislativa”, elaborando um anteprojecto de uma lei e entregando-o ao Governo. “O Presidente não é órgão legislativo, nem tem iniciativa legislativa, não legisla. Os órgãos legislativos são a Assembleia da República e o Governo”, diz, acrescentando que quem tem iniciativa legislativa é o Governo, os deputados ou veto e que é precisamente por isso que não deve entrar nas etapas anteriores. “Como a Constituição lhe permite promulgar ou vetar, toda a participação do Presidente em fases anteriores é problemática, porque condiciona a forma como vai exercer

depois do controlo na fase de promulgação. Já é participante activo, isso não é normal”, diz. Não tem dúvidas: “[Marcelo] está a extravasar as suas funções.”

E acrescenta: “Quando o Presidente diz que não se pronuncia, que só se pronuncia quando o diploma chegar a Belém, isso está certo. Esta situação dá a entender que todos podem legislar, quando, na verdade, há separação de poderes. Não está correcto.”

Para Jorge Reis Novais, “é aceitável” que Marcelo fale com responsáveis políticos, até dando opinião: “Agora, em termos públicos, dizer que apresenta um projecto, não é aceitável.” O constitucionalista sabe que existem contactos entre quem legisla e o Presidente, mas diz que devem ser feitos de forma discreta para preservar a liberdade do legislador.

Transparência total

Já para o constitucionalista Tiago Duarte, a iniciativa de Marcelo “tem

relevância política, a partir do momento em que o Presidente diz publicamente quais são os traços gerais do seu contributo e quando eles são mais exigentes do que os que o Governo se preparava para legislar”: “Ou seja, o Presidente entende que o Governo devia ir mais longe.” Condicionamento? Admite que sim, mas retira a carga negativa ao gesto: “É um condicionamento político, mas os órgãos de soberania condicionam-se publicamente e politicamente uns aos outros.”

O que este académico salienta é que a atitude de Marcelo se enquadra numa “maneira muito própria de o Presidente ser transparente e estar em comunicação permanente com os cidadãos”: “Se o Presidente dissesse ao Governo, entre as quatro paredes de Belém, que devia ir mais longe, não se saberia, agora sabe-se.”

Tiago Duarte não se lembra de algum presidente ter elaborado um anteprojecto e enviado ao Governo, mas as influências sempre foram

exercidas: “Não sabemos se, noutras ocasiões, os presidentes, nas reuniões que têm com o Governo, passam este tipo de informações. O que é inovador é uma transparência total, como nos habituou este Presidente.”

O professor universitário diz ser “evidente” que o “documento não tem sustentação constitucional, no sentido em que o Presidente não tem iniciativa legislativa”: “Por isso, não lhe chamo ‘projecto’ nem ‘anteprojecto’.” O Governo receberá o documento e fará o que quiser. Não tem enquadramento constitucional do ponto de vista formal, o que não quer dizer que seja contrário à Constituição, porque o Presidente pode dar esses contributos. Está dentro dos poderes constitucionais dar este tipo de contributos”, afirma.

O constitucionalista Jorge Miranda, considerado um dos pais da lei fundamental, também sublinha que “constitucionalmente” o Presidente “não tem essa iniciativa”, mas entende que, mesmo não sendo





NUNO FERREIRA SANTOS

Marcelo Rebelo de Sousa disse na quinta-feira ter "um projecto de diploma" sobre nomeações de familiares

Manuel Alegre discorda. Não acha "normal" que o Presidente escreva uma alteração a uma lei orgânica e a entregue ao Governo para legislar.

O deputado constituinte e histórico socialista diz mesmo não ter memória de um chefe de Estado "ter tido uma atitude como esta". "O Presidente da República, que tem uma magistratura de influência, tem outros meios de influenciar. Pode falar com os líderes partidários ou com o primeiro-ministro e fazer sugestões de alterações legislativas. Agora ele próprio escrever a alteração a uma lei orgânica, mesmo sendo da Presidência da República, mas que cabe ao Parlamento alterar, não me parece que esteja de acordo com a separação de poderes prevista na Constituição", afirma o candidato a Belém em 2006.

Alegre considera mesmo que este "pode ser um caminho perigoso que se pode voltar contra o próprio" Marcelo Rebelo de Sousa. "Perigoso, porque, mesmo que esta possa não a intenção do Presidente da República, pode ser uma tentação de se sobrepor a outros órgãos de soberania e isso, claro, pode-se virar contra ele", acrescenta.

"Marcelo Rebelo de Sousa começou por desvalorizar estas questões das nomeações familiares; depois atribuiu responsabilidades a Cavaco Silva e agora faz isto. Tenho, em diversas ocasiões, apoiado este Presidente da República, mas isto não me parece normal. É um processo muito enviesado e perigoso. Se o Presidente começa a querer legislar, estamos mal", diz ainda.

Ontem à tarde, Marcelo disse que, se a proposta do PS sobre familiares no executivo abranger a Presidência, então "o problema fica resolvido" e não será necessário um diploma específico. E, apesar do ineditismo que alguns vêem no gesto, Marcelo contrapôs: "Como sabem, é muito habitual, quando se trata de organização interna da Presidência da República, antes de o Governo legislar, ouvir a Presidência da República ou ser a Presidência da República a tomar a iniciativa de propor um diploma, uma vez que o Presidente não faz leis", disse, citado pela Lusa.

mjlopes@publico.pt
luciano.alvarez@publico.pt

Dirigentes de topo caem com a legislatura, propõe Trigo Pereira

Maria Lopes

Consagrar na lei a distinção entre cargos dirigentes políticos e cargos dirigentes técnicos, fazendo depender os primeiros de cada mudança de governo, com mandatos de quatro anos, e tornando os mandatos dos segundos independentes do executivo, com a duração de cinco anos. E envolver mais a Cresap – Comissão de Recrutamento e Seleção para a Administração Pública, a entidade que gere o recrutamento e selecção para os cargos dirigentes, nos processos de nomeação.

Estas são algumas medidas propostas pelo deputado Paulo Trigo Pereira nos diplomas que entregou ontem no Parlamento para alterar os estatutos do gestor público e do pessoal dirigente dos serviços e organismos do Estado, assim como da lei-quadro das entidades reguladoras e da lei da Cresap.

Trigo Pereira, que deixou a banca do PS em Dezembro e passou a deputado não inscrito, disse ao PÚBLICO que a intenção é "tornar mais transparente e claro todo o processo de selecção dos cargos dirigentes". Daí que o primeiro passo seja assumir uma distinção entre cargos de natureza política e de natureza técnica. O deputado propõe que os dirigentes de natureza política, escolhidos por membros do Governo, passem a ter mandatos de quatro anos, coincidentes com a legislatura, devendo ser nomeados até três meses depois da posse do Governo. Mantém-se a necessidade de um parecer consultivo da Cresap.

Já as nomeações para cargos técnicos mantêm a necessidade de um concurso da Cresap, os mandatos devem ser de cinco anos e só podem ser renovados por uma vez. Trigo Pereira quer reforçar a transparência do processo de recu-

tamento, devendo a Cresap publicar o currículo dos três candidatos seleccionados, e o seu parecer tem de ser publicado em *Diário da República*.

Na listagem dos cargos de nomeação política estão os dirigentes de topo (presidentes, directores, vices e "subs"), por exemplo, da Autoridade Nacional de Protecção Civil, da Autoridade Tributária, das comissões de coordenação e desenvolvimento regional, das direcções-gerais do Emprego Público, da Administração Escolar, da Política de Justiça, da Saúde, Educação, Orçamento, Tesouro e Finanças e Política do Mar. A esses somam-se os dirigentes de topo das administrações regionais de Saúde, das agências para a Competitividade e Inovação, do Ambiente, do Desenvolvimento e Coesão, do Alto Comissariado para as Migrações, dos institutos da Habitação, da Segurança Social, do Emprego e Formação Profissional, do Turismo, do Cinema e Audiovisual, da Agricultura e Pescas; e ainda das comissões para a Igualdade de Trabalho e da Cidadania e Igualdade de Género.

Todas as outras nomeações, como as das inspecções-gerais ou secretarias gerais, já cabem no âmbito técnico. Para os cargos intermédios, o deputado propõe que se acabe com a possibilidade de renovação eterna das comissões de serviço de três anos e que estas passem a ser de cinco anos, mas renováveis apenas duas vezes. "Além de dar estabilidade ao funcionamento das entidades, evita a eternização das pessoas nas funções e permite a renovação dos cargos intermédios", argumenta.

Aproveitando a alavanca da proposta do PS para discutir restrições às nomeações de familiares, Trigo Pereira também propõe que fique regulado no estatuto do pessoal dirigente o teor das regras do Código do Processo Administrativo, impedindo os dirigentes de intervir nos procedimentos de nomeação de cônjuges, pais, filhos, irmãos ou afilhados.

maria.lopes@publico.pt

“

Quando o PR diz que só se pronuncia quando o diploma chega a Belém, está certo. Esta situação dá a entender que todos podem legislar, quando há separação de poderes. Não está correcto

Jorge Reis Novais
Constitucionalista

comum, se trata de "uma recomendação que faz ao Governo" e que "faz parte das relações entre Governo e Presidente".

Também o politólogo António Costa Pinto admite que não é comum um presidente tomar esta atitude, mas não vê problema. "O sistema semipresidencialista português é um sistema político que tem dimensões formais e informais e que é muito flexível, sujeito a novas experimentações. Todos conhecemos os poderes formais, mas há uma margem informal muito significativa", diz, frisando que "o semipresidencialismo, independentemente das suas dimensões formais, é uma forma de sistema político que permite diversos tipos de intervenções presidenciais". Para Costa Pinto, "escrever um anteprojecto significa publicitar uma proposta e, depois, formalmente as instituições actuam": "O Presidente não se está a substituir ao Governo, nem ao Parlamento formalmente. Tem uma proposta para debate, é só isso", defende.



DESTAQUE

NOMEAÇÕES DE FAMILIARES

Assessor da secretária de Estado do Desenvolvimento Regional demitiu-se ontem, um mês e meio depois de ter sido contratado. É marido da secretária de Estado da Cultura

Assis reconhece que *familygate* é “complexo” e “gera algum desgaste” no PS

PS continua a descer nos estudos de opinião. Socialistas admitem que as nomeações de familiares podem ajudar a explicar os últimos resultados nas sondagens, mas esperam que em Outubro isso não pese tanto

Margarida Gomes

Os efeitos das relações familiares directas e indirectas no Governo podem estar a reflectir-se nas intenções de voto dos portugueses. Os socialistas continuam na frente, mas com uma tendência de perda, como evidência o mais recente barómetro da Aximage para o *Jornal de Negócios* e *Correio da Manhã*, publicado ontem, que mostra o PS a descer e o PSD a subir. A um mês das eleições europeias, os dois partidos estão agora com uma diferença de sete pontos percentuais.

De acordo com o estudo, o PS surge com 34,6% das intenções de voto. Já o PSD recolhe um resultado surpreendente: 27,3%. Estes números mostram uma queda continuada do PS, com menos 1,7 pontos percentuais em relação ao mês anterior, enquanto o PSD sobe 3,4%.

No âmbito deste estudo, os inquiridos foram questionados sobre o impacto das nomeações familiares no Governo e 62% criticam a escolha de parentes para gabinetes ministeriais. Pegando nesta amostra, o PÚBLICO falou com algumas figuras do PS para tentar perceber se, de facto, as nomeações justificam a descida do PS nas sondagens? E todos desvalorizam o impacto do caso no resultado eleitoral.

O eurodeputado Francisco Assis diz que “é provável que, momentaneamente, o assunto das famílias, que é uma questão complexa, esteja a gerar algum desgaste”, mas, ao mesmo tempo, garante que o tema “não penalizará o partido a ponto de alterar substancialmente os resultados eleitorais”.

Sublinhando que os inquiridos no



PS de António Costa aparenta estar em queda nas sondagens

âmbito das sondagens “não conseguem distinguir uma coisa da outra”, Assis explica que, “o que se responde numa sondagem, é diferente daquilo que se responde no momento do voto”, porque “no momento do voto há uma densidade da decisão muito maior”.

O cabeça de lista dos socialistas às europeias de 2009 e 2014 precisa que “no momento decisivo as pessoas vão votar em função das alternativas e a verdade é que hoje não há grandes alternativas ao PS”. Além disso, Francisco Assis aponta resultados objectivos nalguns aspectos da política governativa que, na sua

opinião, são positivos e que favorecem os socialistas, como a “questão do défice orçamental, a preocupação em manter Portugal completamente ligado ao projecto europeu e o prestígio de António Costa na Europa”.

Álvaro Bezeza, dirigente nacional do PS, admite que “o PS talvez estivesse mais confortável nas sondagens sem o caso das relações familiares”. “Não estranho que o PS tenha dificuldades, mas não as valorizo.” O médico lembra que as nomeações de familiares no Governo não são uma questão nova e recua aos governos de Cavaco Silva

para, assim, desvalorizar o impacto que o assunto tem nas sondagens. “Nos governos de Cavaco Silva também existiram relações familiares e ele teve duas maiorias absolutas. No fundo, a história repete-se um pouco”, declara, como que antecipando uma vitória eleitoral do partido nas legislativas de Outubro.

Ataque a Paulo Rangel

Em declarações ao PÚBLICO, Álvaro Bezeza diz compreender a estratégia de António Costa de puxar pelo Governo – “este tem sido um bom governo” –, mas critica as escolhas para o Parlamento Europeu. “Para

mim, a melhor solução teria sido Francisco Assis. É culto, é erudito, é corajoso, tem sentido de humor, vai contra a corrente e põe o dedo na ferida nas alturas certas”, afirma, comparando o perfil de Assis ao do fundador do PS. “Mário Soares é o monstro [político] por não ter andado a favor da corrente”.

E o que pensa o dirigente nacional Hugo Pires? O coordenador do grupo de trabalho parlamentar sobre habitação desvia a discussão sobre os efeitos das relações familiares no Governo – “Nunca ouvi dizer a ninguém que fulano A, B ou C era incompetente ou não tinha perfil para o cargo” – e foca-se na “política de casos montada pela direita”. “A direita não tendo nada para dizer sobre as eleições europeias montou uma política de casos e tenta surfar as espumas dos dias”, acusa o deputado socialista, eleito por Braga.

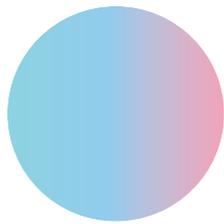
Hugo Pires não poupa o cabeça de lista do PSD às europeias e recorre à gíria futebolística para dizer: “O dr. Paulo Rangel é o caceteiro de serviço do PSD.”

Quanto às relações familiares no Governo, o dirigente socialista destaca a “disponibilidade do primeiro-ministro e secretário-geral do PS para limitar as nomeações directas, numa alusão ao projecto de lei que o partido entregou quinta-feira no Parlamento e que impede nomeações familiares até aos primos nos gabinetes de apoio aos titulares de cargos políticos. “Há uma disponibilidade do primeiro-ministro para se sentar e falar sobre isso, mas o dr. Paulo Rangel e o dr. Rui Rio não querem falar sobre o tema, porque senão deixam de poder alimentar a política de casos”, conclui o socialista.

mgomes@publico.pt

Bial

Keeping
life in
mind.



95
YEARS

Existimos desde 1924 para lhe proporcionar mais e melhor saúde. Cuidar da sua vida, mais do que uma missão, é um sonho. Um sonho hoje tão ou mais vivo do que quando começou. E sabemos que a melhor forma de o realizar é inovando. A inovação é a energia que alimenta o sonho. Que nos mantém a investigar novos medicamentos. Que nos mantém presentes em quase todo o mundo. Sempre ao serviço da sua saúde.

www.bial.com

ESPAÇO PÚBLICO



Mikhail Kornienko



O cosmonauta russo esteve em Portugal para falar da sua experiência no espaço e as suas palavras levam-nos a reflectir sobre o que andamos aqui a fazer, apesar daqueles que são contra as alterações climáticas negarem as evidências. Embora o espaço seja a sua vida, Kornienko gasta agora parte do seu tempo nas intervenções que faz a chamar a atenção para a forma como tratamos (mal) o nosso planeta. “É uma visão terrível”, disse-nos. (Pág. 34) **J.J.M.**



Vieira da Silva



Depois do tumulto no grupo parlamentar com o acordo de Concertação Social assinado a 15 de Junho do ano passado, o PS finalmente apresentou as suas propostas de alterações. São muitas, mas podem não desvirtuar o essencial do que foi negociado entre o ministro do Trabalho, Vieira da Silva, a UGT e as confederações patronais. Os signatários do acordo não quiseram ontem fazer grandes comentários. Veremos como reagirá o artifice do acordo. **H.P.**

Marcelo a fazer leis



Ana Sá Lopes
Editorial

Estamos a viver um momento histórico em Portugal: nunca nenhum presidente da República esgatafunhou uma lei para a entregar a um primeiro-ministro – que se saiba. O acto de Marcelo Rebelo de Sousa, ao decidir escrever uma proposta sobre as incompatibilidades do Presidente para a depositar nas mãos de António Costa, foi anunciado publicamente pelo próprio. A vantagem de toda esta transparência marcelista esbarra numa desvantagem complicada: o

chefe de Estado está a ultrapassar o limite da separação de poderes e está a fazê-lo em público. Uma coisa, como este Presidente e outros anteriores já fizeram, é levar os poderes até ao limite. Marcelo trata disso sempre que pode. Agora, escrever uma proposta para que o Governo, caso entenda, a aprove já vai muito além daquilo que é politicamente aceitável e, tratando-se de um presidente constitucionalista, mostra uma visão da Constituição enevoada.

Jorge Reis Novais, constitucionalista, diz na edição de hoje do PÚBLICO que o Presidente está “a extravasar” os poderes presidenciais e que a nova situação criada por Marcelo “dá a entender que todos podem legislar quando, na verdade, há separação de poderes”.

E não, não é normal. Marcelo aparece a cavalgar o chamado “familygate” “fazendo” uma “lei” que proíbe que na Presidência sejam contratados familiares até ao sexto (!!!!!) grau. Eu não sei se o Presidente conhece todos os seus parentes até ao sexto grau – mas, a ser seguida, esta norma obrigaria à contratação pública de especialistas em genealogia.

No caso do *familygate* há um problema – o circuito fechado em que se movem os detentores do poder e uma endogamia que produz uma reacção negativa nas pessoas comuns, que continuam a ter salários baixos (porque, apesar da devolução de rendimentos, não foi “virada” toda a austeridade imposta pelo Governo Passos-Portas) e desconsoles vários. A endogamia não é uma originalidade deste Governo:

aconteceu com todos. Não será fácil fazer uma lei que acabe com ela (até porque se tem misturado no debate alhos com bugalhos), mas é importante que se avance, pelo menos, para um chuveiro de ética e um módico de pudor no momento de proceder a nomeações. Mas o Presidente que começou por desvalorizar o assunto, e depois passou as culpas para Cavaco Silva (que se espalhou ao comprido com a destreza habitual), acaba agora, num impulso de populismo básico, a “fazer” uma lei para o seu órgão de soberania unipessoal. Marcelo é um presidente popular por excelentes razões, é lamentável que se transforme num presidente populista por péssimos motivos.

ana.sa.lopes@publico.pt



As cartas destinadas a esta secção devem indicar o nome e a morada do autor, bem como um número telefónico de contacto. O PÚBLICO reserva-se o direito de seleccionar e eventualmente reduzir os textos não solicitados e não prestará informação postal sobre eles.

Email: cartasdirector@publico.pt
Telefone: 210 111 000

CARTAS AO DIRECTOR

Assange

Assange é um cidadão equatoriano (...), estava em território equatoriano (...) sujeito às autoridades equatorianas. Para ser julgado deveria ter tido um salvo conduto para um avião que o levasse ao Equador e a um tribunal do país que lhe conferiu a nacionalidade, segundo as praxes diplomáticas. A entrega dum cidadão nacional, em território nacional, a uma potência estrangeira é inusitada. O Governo de Quito cedeu a pressões.
Maria Ribeiro, Lisboa

Assange e Pinto

Fiquei perplexo quando ouvi políticos, advogados e jornalistas dizerem que a prisão deste ladrões de documentos de empresas ou de privados e a sua venda ou disponibilização poderão pôr em

causa a liberdade de expressão ou de imprensa. Mas isto tem algo que ver com pesquisa criteriosa e fundamentada do trabalho dos jornalistas das traulhices ou crimes perpetrados por nações, militares, empresas ou indivíduos e a denúncia pública desses crimes ou ilícitos? Qualquer dia vamos ouvir a deputada Ana Gomes aplaudir um especialista de abertura de fechaduras ir a casa dum cidadão e mostrar ao público as carteiras, relógios ou camisolas da Gucci, Rolex ou Pierre Cardin, comprados na feira de Carcavelos e que não pagaram o IVA ao Estado.
Duarte Dias da Silva, Lisboa

Discriminação

Uma lei que proibisse o acesso a um cargo público em função do parentesco seria inconstitucional (Art.º 13.º da C.R.) que assegura que todos somos iguais perante a

lei. Se eu tiver um parente na política, não posso ser prejudicado. O “politicamente correcto” é tendencialmente totalitário e inquisitorial. Deixem-nos errar. Quem nomeia deve ponderar e ser responsável pela ponderação.
Artur Carvalho, Lisboa

Falhas de segurança no internamento de crianças e adultos

Sobre a notícia do PÚBLICO de 10 de Abril de 2019 “Hospitais falham regras de segurança no internamento de crianças e adultos” gostava de acrescentar que no Hospital de S. Bernardo, em Setúbal, tampouco há sistema de pulseiras eletrónicas na maternidade. E mesmo os controlos que existem nem sempre são efectuados. Pari o meu filho neste hospital a 6 de Março de 2019 e, quando recebemos a alta dois

dias depois, fui informada de que não seriam efectuados os controlos de saída naquele dia, porque as enfermeiras estavam em greve. Uma irresponsabilidade criminoso. Outra amiga minha que teve a filha lá uns dias depois, já fora da greve, também não passou por nenhum controlo de segurança ao sair de lá com a bebé. Sinceramente, era mais seguro mandar as mulheres parirem em casa. Contudo, concordo com um leitor que comenta na versão *online* da notícia que não deveriam ser dados pormenores sobre o problema que possam ajudar potenciais raptos a roubar bebés. Deveriam ser apontados os problemas, mas sem identificar exactamente em quais hospitais ocorreram quais falhas. Em todo caso, o problema é grave, parece que é generalizado em todo o país e merecia novas reportagens do PÚBLICO.
Luciana Dias, Setúbal



António Costa



Será que o PS está a ficar nervoso com as últimas sondagens, que dão conta de algum desgaste do partido? A última sondagem mostra o PS a descer e o PSD em sentido contrário, a subir bastante mais em relação à queda socialista. A distância ainda é alguma, mas a situação ameaça tornar-se um problema para o PS em ano de eleições. A forma como o Largo do Rato tem gerido a polémica das nomeações de familiares no Governo pode estar a ter impacto nos eleitores. (Págs. 2 a 4) **J.J.M.**



Carlos Bernardes



O caso de plágio da tese de doutoramento do presidente da Câmara de Torres Vedras que já é conhecido há mais de um ano teve desenvolvimentos, com o autarca a ser constituído arguido. Para o Ministério Público, no texto defendido perante o júri no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, Carlos Bernardes terá introduzido pequenas alterações no que foi escrito por outros. (Pág. 20) **J.J.M.**



ESCRITONA PEDRA

Quem não souber povoar a sua solidão também não conseguirá isolar-se entre a gente
Charles Baudelaire (1821-1867), escritor

Diário



Vasco Pulido Valente

7 de Abril

Em 1830, num livro que se tornaria canónico, o marquês de Custine escreveu que o Gigante do Norte, a Rússia, só esperava um momento de discórdia no Ocidente, para engolir a Europa. Esta profecia, que na altura não incomodou especialmente ninguém, foi ressuscitada em 1914 e 1945. Primeiro a França, o maior anão do continente, e a seguir a Alemanha acabaram por tomar boa nota dela. E a Alemanha, apesar da entreposta Polónia, ainda agora preferia ter também a Ucrânia pelo meio.

A NATO foi criada para combater esse Gigante do Norte, que hoje Putin encarna com os seus putativos ataques cibernéticos e a sua ajuda à extrema-direita nacionalista. Isto é, pelo menos, a opinião da esquerda bem pensante. Felizmente, a realidade é outra. Nem Putin tem interesse em destroçar a UE, nem a direita nacionalista precisa de Putin. A não ser às velhas colónias da URSS, o facto é que a NATO não faz falta a ninguém, por muitas razões que se inventem para justificar a sua supérflua existência. As viagens do secretário-geral Stoltenberg não lhe servirão de nada.

8 de Abril

Ana Catarina Mendes declarou ao país: “O PS não recebe lições de ética de ninguém.” A sério?

9 de Abril

Curioso que os países mais doces com a Inglaterra são os que foram vassallos dela ou estiveram estreitamente associados à sua Casa Real: a Holanda, a Dinamarca, Portugal e alguns dos principados da Alemanha. Quem quiser saber o que é endogamia não pode acreditar nos jornais, nem nos comentadores de televisão. Deve estudar a história dos descendentes da rainha Vitória.

Mas para voltar à Europa, quem tem querido empurrar a UE para as posições mais drásticas tem sido a Espanha, que a Inglaterra humilhou durante todo o século XIX, e a França, que, não valendo nada desde Napoleão, tem sempre de representar a farsa da sua grandeza.

Tudo visto e considerado, parece que os *remainers* ganharam e vão arrastar processualmente este melodrama até o “povo” dizer o que eles querem.

10 de Abril

Ao princípio da tarde, uma televisão qualquer mostrou Santana Lopes a entrar para um helicóptero. Percebi depois que esta encenação burlesca se destinava a enfatizar o único ponto político do programa da Aliança: a Aliança está contra



o aeroporto do Montijo e a favor do aeroporto de Alverca. Os noticiários da noite já não traziam nada sobre o assunto.

11 de Abril

Vi uma vez o malfeitor do dia, Joe Berardo, no restaurante de um hotel de luxo. Estava todo vestido de preto, com uma bóina preta na cabeça e calçado com uma espécie de sapatilhas. À volta dele vinha uma comitiva também vestida de preto, que parecia um bando de lacaios. Não precisei de ver mais nada para saber que nunca emprestaria um centavo àquela criatura. Foi isto em meados dos anos 90.

12 de Abril

Não gosto da “transparência”. Os negócios de Estado devem ser tão secretos quanto possível. A opinião pública é hoje o Facebook. Foi quando a opinião pública começou a dirigir a política externa das potências que rebentou a I Guerra Mundial e, depois dela, o fascismo e o nazismo.

Além disso, os políticos portugueses não são capazes de resistir à opinião pública. Os deputados, por exemplo, passaram-se e passaram ao Governo sucessivamente atestados de inimizabilidade. Começaram por se marcar faltas a si próprios, como se fossem vadios. A seguir, cortaram os seus próprios ordenados e as suas próprias pensões para se darem ares de desinteresse. Agora estão preparados para votar a lei de Costa, que Marcelo, com a desculpa da transparência, mas na verdade para obedecer às redes sociais, impôs ao PS.

Marcelo diz que quando não há “ética” deve haver lei. Devia era ter havido algum senso político, por pouco que fosse.

Historiador. Escreve ao sábado

Uma visita em bruto



Miguel Esteves Cardoso
Ainda ontem

Estávamos todos pacatamente a comer os nossos peixinhos quando chegou três labregos teutónicos à procura de *wifi*, WC e sustento.

Estudam a lista de peixes e chegam a uma decisão: três doses de batata frita, uma salada, um café, uma água, um cesto de pão e um prato de azeitonas – alguns dez ou 12 euros de viveres.

Absortos pelos telemóveis – têm de aproveitar o *wifi* – interrompem a meditação para avisar que têm pressa, porque falta pouco para partir o autocarro. Chegam as azeitonas. Acompanham com a bica bem cheia que partilham irmanamente. São azeitonas galegas, boas e rijinhas. Torcem o nariz. Não gostam. Não gostam, mas não descansam enquanto não as comem todas.

Fui espreitar a lista e confirmei: a estranha escolha tinha uma razão de ser. As azeitonas, o pão, as batatas fritas, a salada, o café e a água eram os seis itens mais baratos de toda a lista. Tiveram olho.

Chegam as batatas e saltam-lhes em cima. A salada é dividida pelos três e revirada com as batatas, proporcionando uma bonita cimenteira de cores, ideal para quem come de boca aberta. Pareciam malcriados, mas afinal não: quando o empregado pousou a travessa de batatas, um deles disse “*gracias*”. Era evidente que se tinham preparado bem para a viagem ao nosso país.

Haverá algum português que não saiba o que *gracias* quer dizer? Foi um gesto bonito, uma pequena homenagem à nossa singela península. Quando se foram embora, voltou o sossego das mesas e do mar: que prazer. Às vezes são necessários estas sacudidelas para darmos valor ao que temos.

ESPAÇO PÚBLICO

“Nós” (o povo) e “eles” (os políticos)



José Pacheco Pereira

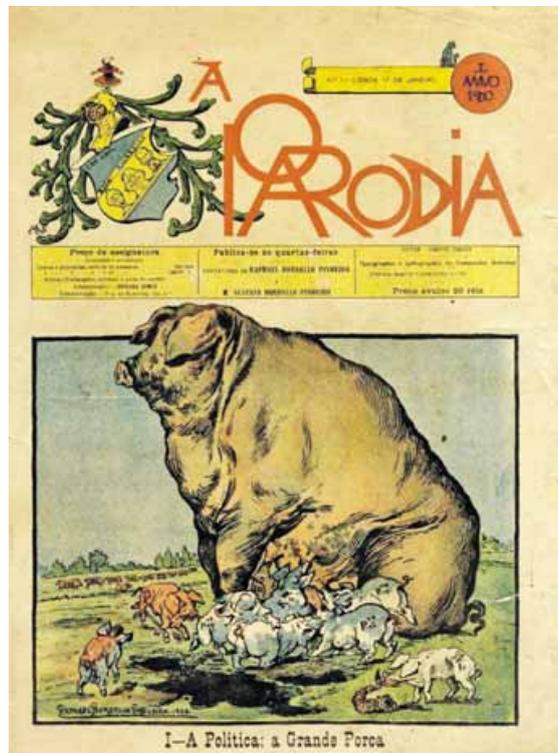
Já estou a ouvir o sussurro e os berros: e então ‘os políticos’ não têm culpa (uma palavra fundamental do discurso populista) de nada?

As discussões sobre a existência de populismo em Portugal resultam quase sempre na resposta de que este não existe. Os partidos populistas, como o Chega, nunca foram às urnas e não há movimentos populistas capazes de chegar à “rua” com mais do que dezenas de pessoas, como foi o caso recente da tentativa de fazer uns “coletes amarelos” portugueses, mesmo contando com um núcleo duro que incluía os lesados do BES e do PNR. Mas a resposta é errada: o populismo em Portugal está a crescer e, mesmo que ainda não tenha “rua”, domina as “redes sociais”, que são, para muita gente, a única informação que consomem e o único sítio onde “debatem”. Domina também cada vez mais a discussão pública, impregna o discurso político do Presidente da República e dos partidos parlamentares, e está cada vez mais estabelecido na comunicação social, a começar pelas televisões e a acabar na imprensa, mesmo na intitulada “de referência”.

O populismo define os temas, marca o tempo dos temas muito para além da habitual febre de “novidade” comunicacional, condiciona o seu tratamento e apresenta as suas soluções de que cada vez mais políticos e jornalistas têm dificuldade em se afastar, até porque muitas vezes concordam com elas. À tendência adversarial do jornalismo junta-se a muita cobardia política, de gente acossada e que sabe que não tem moral para falar alto contra a maré populista. O resultado é um debate público inquinado, dominado pelo *pathos*, quase sem *logos*, até porque há pouco *ethos* circulante.

A génese do populismo dos dias de hoje, em democracia, está nesta dicotomia: o povo é intrinsecamente bom, altruísta, honesto, trabalhador, desprovido de más intenções, verdadeiro, deseja o bem para todos, e os “políticos” são o exacto oposto, maus, egoístas, desonestos, preguiçosos,

ORUÍDO DO MUNDO



I—A Política: a Grande Porca

mal-intencionados, mentirosos e desprovidos do sentido de solidariedade, só de interesse próprio. Esta dicotomia não é verdadeira, e acima de tudo é antidemocrática.

Vem, no caso português, de uma longa tradição de demonização da política, dos partidos e da democracia, que encontrou na nossa história sempre mais duros críticos da democracia do que da ditadura, numa tradição intelectual que vem da Grécia antiga. São discípulos de Platão e dos críticos gregos da democracia ateniense, e que, como muitos intelectuais no século XIX e XX, salvo raras excepções, a maioria das quais americanas e europeias do Leste, namoraram sempre mais ideias e regimes

como fascismo e o comunismo, do que a “porca” da democracia, demasiado vulgar para lhes dar o papel de “conselheiros” que eles sempre pretenderam. Em Portugal, isso sempre fragilizou a tradição liberal e democrática, na monarquia e na República, e páginas de Ramalho e caricaturas de Bordalo foram usadas pela propaganda do Estado Novo. À ideia da “porca da política”, a que se contrapunha a obsessão do “consenso” e da “unidade orgânica de todos os portugueses”, para além dos partidos e do voto, foi dada consistência propagandística pela Censura durante 48 anos, e ela está mais metida dentro das nossas cabeças do que se imagina.

O que há de novo sobre esta péssima tradição é que a conversação democrática é

duramente atingida pela crise das mediações, em particular do debate a partir de factos e não de boatos, maledicências e falsidades, muitos deles colocados deliberadamente por profissionais da desinformação, beneficiando da crise da comunicação social e do ascenso de uma nova ignorância agressiva que serve o populismo como o pão para a fome de comer. Não estamos perante um renascer do fascismo, como alguns dizem, mas de um

O populismo em Portugal está a crescer e, mesmo que ainda não tenha “rua”, domina as “redes sociais” e domina cada vez mais a discussão pública

fenómeno novo que acompanha outras transformações sociais num conjunto complexo, impulsionado por interesses, por manipuladores da democracia, como alguns serviços secretos, pela ganância de algumas empresas tecnológicas e pela apatia e mesmo medo colectivo em lhe fazer frente.

Substituir a democracia pela demagogia é mais fácil do que travar este processo. Políticos em democracia,

fragilizados pela corrupção, pela ignorância, pela partidocracia e pela cobardia de ceder às ondas na moda são os últimos a servir de barreira. E o resultado é que as pressões populistas dão origem a soluções erradas, ou porque punitivas, ou porque ilegais, ou porque ineficazes, ou porque perversas, gerando novos problemas, piores dos que os que se desejam combater.

Já estou a ouvir o sussurro e os berros – e então “os políticos” não têm culpa (uma palavra fundamental do discurso populista) de nada? Têm, têm todas as culpas que os populistas lhes apontam, só que não são “todos”, nem são “os políticos”, como se fossem uma classe à parte. E só no contexto da democracia, dos partidos, das escolhas, do voto, isto se pode melhorar.

Só que estas afirmações não servem apenas para adornar e “moderar” o discurso – devem ser tomadas a sério e na sua substância, ou seja, devem ser um elemento fundamental e estrutural da narrativa sobre a política em democracia. Basta esta diferença gigantesca – não são “todos”, não são todos iguais e só a democracia permite corrigir – para se falar em “democrats” e não em “demagogos”.

Historiador. Escreve ao sábado

Cavaco Silva e a Saúde

Isabel do Carmo

Infelizmente, em 47 anos de democracia, tivemos Cavaco Silva em 20 anos de poder. É como político que deve ser julgado

No dia 3 de Abril, na apresentação de um livro, Cavaco Silva (C.S.) tirou da cartola que uma das responsabilidades do que considera a degradação do Serviço Nacional de Saúde (SNS) era o IVA da restauração ter passado de 23% para 13%. Falou de novo no *jobs for the boys* do actual Governo. Com direito a divulgação nos

telegjornais, a seu lado via-se Leonor Beleza.

Avivemos a memória. Anterior Governo PSD-CDS, orçamento da Saúde: nos serviços públicos foram cortados 276 milhões de euros nos hospitais (no memorando da *troika* só constavam 100 milhões), 2000 milhares de euros nos cuidados domiciliários (a bola de neve com consequências), 7.028.185 milhares de euros na saúde oral (estragos irreversíveis) e mais de 600 milhões nos cuidados de saúde primários (centros de saúde). As consequências disto na saúde dos portugueses, nos equipamentos e no pessoal ainda não estão estimadas na sua completa dimensão. Apesar disso, os serviços pagos a privados subiram no mesmo período cerca de 30 milhões de euros para pagar exames auxiliares de diagnóstico e cerca de 163 milhões para hospitais privados. O IVA em 23% e os horários em 40 horas semanais não serviram para investir em serviços públicos. Terão servido para pagar a privados.

A redução actual do IVA de 23% para 13% revitalizou uma área da economia portuguesa. Como C.S. bem sabe, o tecido empresarial português baseia-se nas pequenas e médias empresas e o sector da restauração segue esse padrão. Muitas destas empresas faliram durante o Governo PSD-CDS e salvaram-se muitas depois da descida do imposto, “uma medida profundamente errada e injusta”, segundo C.S. baseando nisso o epíteto de “hipócritas” aos partidos PS, PCP e BE, com o seu rancor habitual.

Falámos apenas dos anos recentes, quando C.S. era Presidente da República. C.S. foi primeiro-ministro nos X, XI e XII governos, de 1985 a 1995. O seu primeiro Governo iniciado em 1985 caiu em 1987 com os votos do Partido Renovador Democrático e, como era previsível, foi reeleito com maioria. C.S. foi a nossa versão caricata do reaganismo e do thatcherismo triunfantes em 1979/80



NUNO FERREIRA SANTOS

(financiarização da economia, desgaste do Estado social na Europa, aumento das desigualdades, triunfo da Bolsa), que culminou na crise de 2008. C.S. foi defensor da redução do Estado (social), a que chamava “o monstro”, da redução dos impostos sobre as grandes fortunas e da desregulamentação do Código do Trabalho. Apesar de estarmos em democracia, aceitava mal ser contrariado (eram as “forças de bloqueio” e pedia “deixem-me trabalhar”). Acabou com as nacionalizações (que bom que teria sido se certos bancos continuassem nacionalizados) e devolveu tudo à iniciativa privada. Do património do “monstro” vendeu o que pôde. Só não vendeu o Hospital Júlio de Matos, porque era uma doação. E foi assim que Portugal aderiu à CEE e recebeu fundos comunitários que foram aplicados em betão.

Quanto à ferrovia, foram encerrados 770km. A economia cresceu à custa das obras públicas e dos supermercados. Onde é que houve progressos na indústria e investimento no conhecimento?

A aplicação desta política na área da Saúde foi feita por Leonor Beleza, que esteve nos primeiro e segundo governos de C.S., de 1985 a 1990. Leonor Beleza retirou especialidades dos centros de saúde, como a estomatologia e a pediatria, a primeira só foi recuperada

pontualmente em 2017. Uma e outra passaram a depender da capacidade das pessoas para pagar a privados. Esta ministra entendeu que a solução para o Serviço de Saúde seria fazer uma guerra aos médicos, numa perspectiva especial – atacá-los profissionalmente. Chegou mesmo a discutir uma receita em directo na televisão. Esta postura abala a segurança da população relativamente a qualquer profissão da qual dependa a vida das pessoas. É profundamente errada e antiética. Desse modo, Leonor Beleza conseguiu fazer o pleno da oposição dos médicos, que, da esquerda à direita, encheram o pavilhão da FIL, para contestar a ministra.

A única aragem que percorreu o Ministério da Saúde na altura foi a presença do secretário de Estado Albino Aroso, ginecologista defensor e praticante do planeamento familiar desde 1969 e que veio a defender a interrupção voluntária da gravidez, contra a direita, contra o seu próprio partido e contra a Igreja. O país deve-lhe admiração e respeito.

Quanto a familiares e a sua presença nas instituições, com consequências mensuráveis, é impossível não ser lembrado que Leonor Beleza, enquanto ministra da Saúde, levou para o gabinete o seu irmão José Beleza, que veio a ser acusado em 1987 no escândalo de burla financeira com o secretário de Estado Costa Freire, acusação prescrita em 2003. Leonor Beleza, ela própria, teve a sorte de não ser condenada por negligência, como foram os seus congéneres europeus, na gestão das transfusões de sangue para hemofílicos contaminados com VIH e vírus da hepatite C, tendo prescrito.

Seguiu-se como ministro Arlindo Carvalho até 1993, actualmente em julgamento por envolvimento no caso BPN. Já é preciso ter azar! Tivessem estes casos do X, XI e XII

governos tido a cobertura mediática que teve o caso Sócrates ou as provadas falsas acusações de pedofilia de ministros socialistas e talvez C.S. e o PSD fossem mais discretos. Foi durante esse período, em 1990, que foi aprovada pela maioria de direita a nova Lei de Bases da Saúde, que abriu a porta à concorrência com os privados, mantidos com o dinheiro do nosso orçamento da Saúde e com a ADSE.

Esta foi a política da Saúde de C.S. Mas já que entra, nos seus livros de recordações e nos seus discursos públicos, no tema dos *jobs for the boys*, convém aprofundar. Como C.S. gosta de mexer naquilo que considera roupa suja, para lembrar os seus governos basta consultar *online*. Apesar da triste figura de C.S., o PSD insiste no tema, que só abre porta a populismos e desvia as atenções dos verdadeiros problemas. No entanto, será mais interessante seguir o rastro das confianças, das amizades e “afinidades electivas” (que me perdoe a memória de Goethe) – porque, essas sim, podem ter resultados mensuráveis directa ou indirectamente que afectam a sociedade portuguesa. Enunciemos: Oliveira e Costa, agora condenado por causa do BPN, foi secretário de Estado dos Assuntos Fiscais do X Governo; Dias Loureiro, que enriqueceu desmesuradamente, foi ministro dos Assuntos Parlamentares no XI Governo, de 1987 a 1991, e ministro da Administração Interna no XII Governo, de 1991 a 1995; Duarte Lima, agora condenado, foi presidente do Grupo Parlamentar do PSD de 1991 a 1994, durante a segunda maioria absoluta de C.S. Mas que *jobs* e que *boys!* Alguns deles com funções relacionáveis com a “actividade” posterior. O próprio C.S. esteve de 1995 a 2005 no Banco de Portugal, agora tão discutido.

Estas omissões não são porque C.S. esteja com má memória ou um défice cognitivo por causa da idade. Foi sempre assim. Infelizmente, em 47 anos de democracia, tivemos C.S. em 20 anos de poder. Um país saído da ditadura, com muito analfabetismo, sem experiência de liberdade e democracia, teve a infelicidade de 13 anos depois escolher esta figura, que em seguida perdurou. Não é necessário tratar com pinças esta personalidade. Trata-se de uma pessoa rancorosa, em que o ódio é que mexe os lábios e a língua, sem estatura intelectual e pessoal. Devem ser analisadas as suas acções e desígnios e avaliar e criticar uma personalidade que se considerou sempre intocável. Muitas vezes é gozado em termos que podem ser classistas. A questão não deve ser a dos tiques de classe. É de política que se trata e é como político que deve ser analisado e julgado.

Médica; professora da Faculdade de Medicina de Lisboa; activista política



POLÍTICA

PS muda acordo de concertação social assinado há um ano

Socialistas limitam efeitos da extensão do período experimental, dos contratos de muita curta duração e agravam taxa de rotatividade. CIP “está a analisar”, Governo diz que “é o tempo do Parlamento”

Leis Laborais Maria Lopes, Ana Sá Lopes e Helena Pereira

O PS apresentou ontem um conjunto de alterações ao pacote de leis laborais acordado há um ano em Concertação Social, sem apagar o essencial das medidas que tinham sido contestadas pelos deputados socialistas. Há um ano, as mudanças negociadas pelo ministro Vieira da Silva com os patrões e a UGT suscitaram críticas no PS e levaram a que o ministro do Trabalho fosse duas vezes ao Parlamento explicar a bondade do acordo ao grupo parlamentar do PS.

Estava em causa, por exemplo, o alargamento do período experimental para contratos de primeiro emprego ou a possibilidade de haver bancos de horas negociados por grupos de trabalhadores.

Agora, o PS propôs avançar com a definição do conceito de trabalhador à procura de primeiro emprego, que diz estar omissa no Código do Trabalho, circunscrever a sectores específicos a aplicação de contratos de muito curta duração ou agravar a contribuição adicional por rotatividade excessiva de trabalhadores com a definição de uma norma anti-abuso no recurso à denúncia do contrato de trabalho durante período experimental por mais de três vezes consecutivas e para o mesmo posto de trabalho.

Em matéria de banco de horas, o PS entende que deve ser feita uma clarificação no caso do banco grupal, “incluindo a definição de um período máximo de seis meses para a ACT responder à solicitação das microempresas para a realização de referendo interno”.

Contactados pelo PÚBLICO, três das entidades que assinaram o acordo de concertação social a 15 de Junho de 2018 recusaram alargar-se em comentários.

“Por ser uma matéria de grande complexidade técnica, a CIP está a analisar as propostas e oportunamente manifestará a sua posição, não prestando por agora quaisquer declarações, afirmou ao PÚBLICO o presidente da CIP, António Saraiva.



O acordo de concertação social foi assinado a 15 de Junho de 2018

Há um ano, as mudanças negociadas pelo ministro Vieira da Silva com os patrões e a UGT suscitaram críticas no PS e levaram a que o ministro do Trabalho fosse duas vezes ao Parlamento explicar a bondade do acordo ao grupo parlamentar do PS

Fonte oficial do Ministério do Trabalho afirmou apenas que “este é o tempo do Parlamento” e remeteu uma reacção para mais tarde.

Já o líder da UGT, Carlos Silva, que se encontrava ontem em Bruxelas, afirmou “não ter tido ainda acesso à posição do PS”.

O Bloco de Esquerda também apresentou ontem as suas alterações e avisou que basta que apenas três sejam aceites pelo PS para que os bloquistas acabem por votar a favor do documento. É que essas três medidas foram as contrapartidas acordadas entre o Governo e os patrões e que representam um aumento da precarização do trabalho.

Os bloquistas querem eliminar as medidas que permitem o alargamento do âmbito e da duração dos contratos de muito curta duração assim como a extensão do período experi-

mental (de 90 para 180 dias) para trabalhadores menos qualificados, e também propõe que se acabe com o banco de horas fora da contratação colectiva.

“Se estas medidas forem eliminadas da proposta de lei, o Bloco mudará o seu sentido de voto”, garantiu ontem o deputado José Soeiro, quando apresentou as propostas de alteração da bancada. O prazo para a apresentação de propostas de alteração à lei laboral que está em discussão no Parlamento terminou ontem à noite.

Sem subterfúgios, Soeiro desafiou os socialistas a aprovarem estas medidas do Bloco para o sector privado e argumentou ter essa expectativa “precisamente por estarmos no fim da legislatura com estas características”. O recado para o PS é claro: “Uma legislatura que terminasse com

um Governo do PS a manter as normas do PSD e CDS que vêm da *troika* ficaria muito aquém da expectativa que criou no país.”

As propostas já apresentadas pelo PCP vão em sentido semelhante ao do BE, o que significa que provavelmente será difícil um entendimento à esquerda nesta matéria.

Quando o acordo de concertação social foi assinado, o PSD, pela voz de José Silva Peneda, coordenador para a área da Solidariedade e ex-presidente do Conselho Económico e Social, afirmou logo que “seria um suicídio o PSD inviabilizar o acordo de concertação social”. “Se fosse dirigente do PSD, eu viabilizava o acordo. Não sei se pela abstenção ou voto a favor, isso agora é um pormenor”, disse então.

maria.lopes@publico.pt

JSD repensa a escola para o século XXI e dá contributo ao partido

Ensino
Sofia Rodrigues

Formação de competências digitais desde o 1.º ciclo e alunos a avaliar professores são algumas ideias

A escola, em sentido lato, pouco mudou nos últimos 30 ou 40 anos: alunos alinhados em filas ouvem o professor e são avaliados. “É redutor. O ensino não pode estar focado nisso”, afirma Margarida Balseiro Lopes, líder da JSD. Este foi o ponto de partida da “jota” para repensar a educação em Portugal e apresentar propostas. A abertura do capital social de escolas profissionais a empresas privadas e a participação dos alunos na avaliação dos professores são duas das medidas de um conjunto que a JSD vai entregar ao PSD e que serão um contributo para o programa eleitoral do partido.

No documento que a JSD preparou estão inscritas medidas em cinco áreas – escolas do futuro; educação infantil; educação e cidadania; ensino profissional e vocacional; pólos de saúde na escola – e avaliação de professores – à luz de uma escola do século XXI. “A ideia [do trabalho] surgiu da necessidade de repensar a escola”, explica ao PÚBLICO Margarida Balseiro Lopes, líder da JSD, que entregará o relatório *A Educação em Portugal* a Rui Rio como o primeiro contributo da “jota” para o progra-

ma eleitoral para as legislativas.

Como forma de reforçar a utilização das novas tecnologias na sala de aula – e assim captar mais a atenção dos alunos –, a JSD defende que é preciso introduzir competências digitais, mesmo na área da programação, desde o 1.º ciclo do ensino, e que se deve caminhar para a “substituição gradual” dos manuais escolares em papel por materiais digitais.

No ensino profissional e vocacional, a proposta mais emblemática é a possibilidade de abertura do capital social de escolas profissionais a empresas privadas para permitir a “melhoria dos programas educativos”. Já há um exemplo a funcionar, uma escola em Pombal, e com resultados de “sucesso”, segundo Margarida Balseiro Lopes. Nesta área, a JSD propõe ainda que haja uma majoração do financiamento das instituições do ensino superior que apresentem taxas de empregabilidade mais elevadas.

A escola do século XXI, segundo a JSD, deve alargar o pré-escolar gratuito aos dois anos de idade (actualmente está em três), com o objectivo de atingir um ano em 2025 e no final da licença parental após 2025. Na área da avaliação dos professores, é proposto lançar a discussão sobre os alunos serem chamados a darem o seu *feedback* sobre os docentes, a partir do 9.º ano, e como um elemento complementar. “A opinião recolhida deve ser baseada em vários prismas do processo educativo, incluindo não só a organização da sala de aula e do processo de aprendizagem mas também o suporte educativo que o professor disponibiliza aos alunos”, lê-se no relatório de 40 páginas.

Como forma de dar mais conteúdo às “orientações genéricas” da disciplina Educação e Cidadania, ainda opcional em alguns anos de escolaridade, a JSD definiu temas que devem ser abordados em várias idades e que vão desde a família, ao ambiente, à cultura, à saúde, passando pelo empreendedorismo.

Na relação entre a saúde e a escola, a JSD propõe a criação de equipas compostas por técnicos que se deslocam às instituições – públicas, privadas e geridas por IPSS – e que podem fazer atendimentos e rastreios em várias áreas, permitindo reduzir o tempo de aula perdido.

PSD quer contar tempo total congelado dos professores mas não diz a que ritmo

Carreiras
Sofia Rodrigues

Sociais-democratas dizem que Parlamento não se pode substituir ao diálogo entre Governo e docentes

O PSD defende a contabilização do tempo total da carreira congelada dos professores, mas não assume qualquer calendário e remete para negociações a serem conduzidas pelo Governo. Este é o teor da proposta de alteração à apreciação parlamentar do diploma do Governo sobre a recuperação salarial dos docentes, em que os sociais-democratas mantêm a posição de que a Assembleia da República não tem competência para decidir esta matéria.

Como as propostas do PCP e do BE apontam um calendário de recuperação idêntico ao definido nas regiões autónomas e o PS vota contra, as alterações ao diploma deverão chumbar e os professores só ficarão com o tempo definido pelo Governo – dois anos, nove meses e 18 dias.

Em conferência de imprensa, a vice-presidente da bancada Margarida Mano referiu que o “remanescente” do tempo “será em processo negocial”, tendo em conta “o crescimento do país em termos de dívida”. O PSD sustenta que não cabe ao Parlamento decidir sobre a matéria por causa da separação de poderes e que até poderia levar a dúvidas sobre a constitucionalidade da solução. O PSD não pode calendarizar “sem beliscar o que são as competências do Governo”, sublinhou a deputada. Por outro lado, defendeu, qualquer proposta tem de respeitar os compromissos assumidos no Pacto de Estabilidade e a concertação social.

“Não é possível nem fixar prazos nem valores”, assumiu Margarida Mano, colocando assim o PSD contra a posição assumida por PCP e BE, que é a de recuperar o tempo integral congelado ao longo de sete anos, iniciando-se a 1 de Janeiro deste ano. A deputada argumenta que essas propostas, que são as soluções negociadas nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, “foram definidas por um governo”.

Na proposta social-democrata, a



Sindicatos exigem contabilização dos 9 anos, 4 meses e 2 dias

única garantia que o PSD quer dar aos professores é a de que o tempo já estipulado pelo Governo já é contabilizado em 2019, sem que os docentes tenham de esperar pelo momento da sua próxima progressão. Neste caso, os sociais-democratas dizem assegurar que não violam qualquer lei-travão, já que “as verbas [relativas a este tempo] já estão previstas no Orçamento do Estado para 2019”, segundo Margarida Mano.

Questionada sobre o motivo do pedido de apreciação parlamentar do PSD ao decreto-lei, tendo em conta que o Governo deu por encerrado o processo e a proposta vai no sentido de remeter para as negociações, Margarida Mano sustentou que era necessário deixar claro a contagem integral do tempo congelado, nove anos, quatro meses e dois dias. “Em todas as negociações, o Governo partiu sem esse elemento-base. O diploma que sai não fala em nove anos.

“Não é possível fixar prazos nem valores”, assumiu Margarida Mano, colocando o PSD contra a posição assumida por PCP e BE, de repor tudo em sete anos a partir de Janeiro

Para o Governo nunca foram os nove anos”, argumentou a deputada.

Para o PS, a proposta do PSD é uma simulação. “A proposta do PSD é ‘nim’, é de ‘faz de conta’”. O PSD nada fez, nada propôs para melhorar a carreira dos professores. O PSD limita-se a estar contra aquilo que PS vai conseguindo fazer com prudência, ponderação e sem demagogias”, criticou o deputado socialista Porfírio Silva, em declarações à agência Lusa.

O BE também avançou ontem com as suas propostas de alteração ao decreto-lei do Governo e que estabelecem um calendário de recuperação do tempo congelado com a possibilidade de acesso à aposentação como forma de compensação. Para Joana Mortágua, a proposta do PSD “deixa os professores reféns da má vontade do Governo, que já mostrou não querer negociar, e nas mais das restrições orçamentais europeias”. “Não estamos de acordo”, disse ao PÚBLICO a deputada, mostrando-se no entanto disponível para uma “negociação aberta” em comissão.

Os pedidos de parecer parlamentar ao decreto-lei do Governo (36/2019, de 15 de Março), propostos pelo PCP, BE e PSD, vão ser apreciados na terça-feira e deverão baixar à comissão de Educação sem votação. Nessa sessão plenária, os partidos têm de avançar com propostas de alteração, mas só serão discutidas na semana seguinte. PSD, PCP e BE já divulgaram a sua proposta, o CDS deverá fazê-lo na segunda-feira.

srodrigues@publico.pt



Margarida Balseiro Lopes quer desmaterializar os manuais

POLÍTICA

“Cabo Verde não tem dez ilhas, tem 11 e uma delas está em Portugal”

Centenas de cabo-verdianos foram à Estufa Fria a convite de António Costa, para abrir a 5.ª cimeira bilateral. O dia político forte é hoje. Mas “com Cabo Verde só há uma forma de começar: com música”

Cimeira
Barbara Reis

O primeiro-ministro não teve hipótese: ao primeiro dia da 5.ª cimeira entre Portugal e Cabo Verde, ontem à noite, António Costa dançou um funaná com um grupo de batucadeiras, ao lado do seu convidado, Ulisses Correia e Silva, chefe do Governo da Praia. À chegada, Costa tinha avisado: “Com Cabo Verde, só há uma forma de começar: com música.”

Foi com um concerto na Estufa Fria, em Lisboa, das batucadeiras Vozes d’África e de Lura, que a cimeira começou, entre mornas, abraços e *selfies*. “Cabo Verde não tem dez ilhas, tem 11 e uma delas está em Portugal”, disse Costa na abertura.

O dia político forte é hoje. Os dois chefes de governo vão falar sobre as preocupações de interesse comum, como a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), de que Cabo Verde tem agora a presidência rotativa, e o projecto da mobilidade (há reservas em quase todos os outros sete Estados-membros); a estabilidade na África ocidental, em particular na Guiné-Bissau; e a segurança marítima no Golfo da Guiné, vulnerável à pirataria e tráfico de droga. Ao fim da manhã, no Palácio Foz, os dois vão assinar vários protocolos integrados no pacote de 120 milhões de euros do Programa Estratégico de Cooperação para Cabo Verde para os anos 2017-21.

“As nossas cimeiras são fáceis”, resumiu o primeiro-ministro Correia e Silva, do Movimento para a Democracia, centro-direita, que, tal como Costa, foi presidente da câmara da capital. “São fáceis porque se baseiam em 588 anos de história. O resto vem por acréscimo. As nossas relações ultrapassam os números.” Que exemplo escolheu Correia e Silva, que foi ministro das Finanças, para provar o argumento? A música. “O que se vive de ligação entre o fado e a morna não tem expressão financeira.”

Porque “o fado e a morna são primos”, Correia e Silva ofereceu um cavaquinho a Costa, pedindo-lhe “toda a força” no apoio de Portugal à candidatura da morna a património



António Costa recebeu um cavaquinho e dançou funaná

imaterial da humanidade, cuja decisão a UNESCO tomará este ano.

“Não há nada a que se possa chamar um problema entre Cabo Verde e Portugal”, disse ao PÚBLICO Eurico Monteiro, embaixador cabo-verdiano em Portugal. “Desde a cimeira de 2017, todas as preocupações que levantámos tiveram um respaldo muito positivo de Portugal”. O antigo ministro do MpD destaca três alterações legislativas “que resolveram três problemas” da comunidade cabo-verdiana: os vistos dos estudantes, a atribuição de nacionalidade e a expulsão de estrangeiros.

A nova lei da nacionalidade, que entrou em vigor em Abril de 2018, dá nacionalidade automática aos filhos dos imigrantes que vivem há dois anos em Portugal, o que reduz o pra-

zo de cinco para dois anos e inverte a regra: esses filhos só não são portugueses se for declarado que não o querem. “Esta mudança afecta centenas ou milhares de cabo-verdianos”, diz o embaixador. A comunidade em Portugal tem cerca de 250 mil pessoas.

Daniel de Pina, primeiro-secretário do Partido Africano da Independência de Cabo Verde (PAICV) em Portugal, na oposição, muito cumprimentado na Estufa Fria, observa que a lei “não reparou a situação dos milhares de filhos de emigrantes nascidos entre 1981 e 2019”.

A concessão de vistos de estudantes foi outro dos problemas levantados na 4.ª cimeira bilateral. Dos 1700 pedidos de visto de estudante entregues no ano passado, só 698 foram

aprovados. Segundo o embaixador Monteiro, “o grande obstáculo era provarem que tinham rendimentos”. Havia filas à porta da embaixada de Portugal na Cidade da Praia e protestos constantes. Em Outubro de 2018, a nova lei de estrangeiros dispensou os bolsieiros de apresentarem essas provas. “Imperou o bom senso e passou a presumir-se que quem pede um visto de estudante e apresenta a prova de entrada numa instituição de ensino superior tem dinheiro para pagar os estudos”, diz o embaixador. Há hoje mais de seis mil estudantes cabo-verdianos no ensino superior em Portugal, dois mil dos quais entraram este ano.

Mas também aqui, Pina, líder da oposição, diz que “o que se diz não é o que se vive” e que quem quer estu-

dar em Portugal enfrenta uma “tortura burocrática”. Este ano, já com a nova lei em vigor, houve enormes atrasos na atribuição de vistos e duas manifestações de protestos na Cidade da Praia no início do ano lectivo por causa disso. Muitos estudantes chegam a Portugal em Janeiro, com o primeiro semestre perdido.

Segundo o Governo da Praia, a terceira “preocupação” – a expulsão de estrangeiros – “também foi resolvida com a nova lei de estrangeiros”. Desde Outubro que é impossível expulsar estrangeiros nascidos em Portugal ou que tenham filhos menores residentes no país (anulando a mudança introduzida em 2012 pelo Governo de Pedro Passos Coelho).

breis@publico.pt

MIGUEL MANSO

Marcelo quer fim do processo de Tancos para breve

Comissão de inquérito

O director nacional da PJ anunciou aos deputados, a 26 de Março, a conclusão das investigações para Junho ou Julho

O Presidente da República salientou ontem que “é importante” apurar o que se passou em Tancos, considerando “um pouco excessivo” a legislação terminar “sem se saber o que se passou dois anos antes”.

“O que é importante é o seguinte (...): dois anos volvidos sobre o começo de uma investigação criminal, que começou praticamente em cima dos factos, queremos saber o que se passou. Nós, portugueses, queremos saber o que se passou”, disse Marcelo Rebelo de Sousa aos jornalistas.

Falando à margem da cerimónia de entrega dos donativos do Bazar Diplomático, em Lisboa, o Presidente da República afirmou que é preciso “saber exactamente o que se passou, e tudo o que seja fazer julgamentos prévios é errado”.

“Por isso é que eu, quando fui a Tancos, disse [que] temos de ir até ao fundo de tudo, saber o que se passou”, notou, declarando que “tudo o resto são realidades laterais”. Marcelo acrescentou que a sua “preocupação como Presidente da República foi sempre insistir, insistir, insistir, mesmo quando o assunto parecia morto, para que se chegasse a uma conclusão”.



Torre de vigia abandonada na zona dos Paíóis de Tancos

“Mas não podemos terminar uma legislatura sem se saber o que se passou dois anos antes, isto é, a meio da legislatura, é assim um pouco excessivo”, salientou. “Conclusão quer dizer conclusão da investigação criminal, qualquer que seja. E esperamos que chegue antes de dois anos decorridos sobre aquilo que todos nós recordamos que se passou em Tancos”, reforçou. “Eu, convictamente, acho que vamos saber, que não vai ficar sem resposta, e a resposta efectiva é o resultado da investigação criminal”, salientou o Presidente.

Perante a comissão de inquérito, em 26 de Março, o director da PJ já tinha avançado uma data para a conclusão. “Em Junho ou Julho”, disse Luís Neves, espero ter “a investigação numa fase praticamente final”. Aquele responsável explicou que “era impossível nesta investigação, face ao número de arguidos, face ao número de material para analisar, face a tudo o que aconteceu, conduzir esta investigação apenas em seis meses”. O processo de Tancos conta com 20 arguidos, dos quais nove estão em prisão preventiva e um em prisão domiciliária.

Questionado também sobre uma conversa que o ex-director da Polícia Judiciária Militar (PJM) diz ter mantido com o chefe de Estado em Tancos, Marcelo Rebelo de Sousa apontou que “já disse exactamente o que tinha a dizer” sobre isso. “Sobre esta matéria, o que eu tinha a dizer foi dito, e foi dito ao longo do tempo, está dito”, disse, acrescentando que não irá pronunciar-se mais sobre esta matéria.

Luís Vieira tinha afirmado na quarta-feira, na comissão de inquérito a Tancos, que em 4 de Julho (um dia após o despacho da ex-procuradora-geral da República Joana Marques Vidal determinar a direcção do inquérito para a PJ) os dois tinham conversado em Tancos, e que o Presidente da República se teria disponibilizado a falar com Joana Marques Vidal.

Já na quinta-feira, o Presidente explicou que não chegou a falar com o ex-director da PJ em Tancos. “Na visita que fiz a Tancos [a 4 de julho de 2017], o ministro da Defesa chamou para perto de mim o então director da PJ Militar, que me disse que gostava de falar comigo. Nunca aconteceu isso. Nunca o convoquei. E olhando para trás, foi sensato nunca ter acontecido.” **PÚBLICO/Lusa**



Breves

Europeias

André Ventura vai às urnas com o nome Basta

A coligação entre o Partido Popular Monárquico (PPM) e o Partido Democracia e Cidadania Cristã (PPV/CDC) vai a votos nas eleições europeias com o nome Basta, o terceiro nome apresentado aos juizes do Constitucional, que chumbou todos os anteriores. Apesar de já se ter constituído legalmente como partido, o Chega não integra formalmente a coligação, uma vez que ainda não reuniu o congresso. Contactado pelo PÚBLICO, André Ventura aponta para Maio a realização da primeira reunião magna do mais recente partido aprovado pelos juizes do Palácio Rattón, tendo anteriormente falado na vontade para que a reunião decorresse em Lisboa.

Parlamento

PS e direita rejeitam desvinculação do Tratado Orçamental

O Parlamento rejeitou ontem um projecto de resolução do PCP a recomendar ao Governo o início da desvinculação de Portugal do Tratado Orçamental, apesar dos votos favoráveis de comunistas, bloquistas e ecologistas. PSD, PS, CDS-PP, PAN e o deputado não inscrito Paulo Trigo Pereira votaram contra o texto dos comunistas. O documento pela desvinculação do Tratado sobre Estabilidade, Coordenação e Governança na União Económica e Monetária defendia que Portugal adoptasse “as diligências necessárias à promoção de um programa de apoio a países pelos prejuízos decorrentes do Pacto de Estabilidade e Crescimento e da concretização da União Económica e Monetária”.



Pedro Delgado Alves admitia procura de consenso, na especialidade

Proposta do PS de alteração à lei da propaganda política foi chumbada por todos

Eleições Maria Lopes

PSD diz que projecto do PS não clarifica nada e CDS fala em trapalhadas. Para PCP e BE, iniciativa “não é oportuna nem adequada”

Pedro Delgado Alves bem argumentou que a proposta do PS queria estabelecer “regras claras” para acabar com equívocos na interpretação da lei que está em vigor desde 2015 sobre as restrições à propaganda institucional em tempo de eleições e que levantou polémica devido a decisões da Comissão Nacional de Eleições (CNE). Até lançou o isco para uma discussão em comissão, na especialidade, para se conseguir um consenso. Nada resultou: todos os outros partidos votaram ontem contra o projecto de lei do PS.

A intenção da proposta socialista era que só ficassem sujeitos a limitações os órgãos ou titulares que vão a eleições – “faz pouco sentido inibir acções da Câmara de Alfândega da Fé quando se realizam eleições para Assembleia Legislativa Regional dos Açores”, exemplificou; que seja permitida a “publicidade institucional de ocorrências graves e da actividade normal de comunicação com os cidadãos”; e que o período da inibição não seja desde a marcação do acto eleitoral mas desde a entrega das listas de candidatos, descreveu Pedro Delgado Alves.

No mês passado, a CNE emitiu um comunicado afirmando que, a partir de 26 de Fevereiro (data do decreto que marcou as eleições europeias),

“é proibida a publicidade institucional por parte dos órgãos do Estado e da Administração Pública de actos, programas, obras ou serviços, salvo em caso de grave e urgente necessidade pública”. A nota criou apreensão em autarquias e jornais.

A hecatombe de críticas ao PS começou no CDS. A deputada Vânia Dias da Silva foi buscar os casos das nomeações familiares e das inaugurações em tempo eleitoral para concluir: “O PS Governo comete erros grosseiros e o PS Parlamento faz toda a espécie de pueretas que pode para dar a aparência de que resolve o problema, mas não resolve nenhum.” A lei actual “não é dúbia” e consequentemente “perfeitamente compreender e cumprir”.

Carlos Peixoto, do PSD, considerou que o PS “legislou à pressa, em cima do joelho, à boleia da pressão mediática, em cima dos casos e das eleições, o que normalmente dá asneira”, e lembrou as inaugurações em que participaram o primeiro-ministro e o ex-ministro das Infra-Estruturas.

Lembrando que o princípio da neutralidade das entidades públicas em tempo de eleições já vem da década de 1990, António Filipe, do PCP, defendeu que a “aplicação da lei não é acéfala” e se tem sabido distinguir as entidades que vão a votos. Questionou “qual é a pressa do PS” para legislar agora em ano de três eleições.

Já Pedro Filipe Soares, do BE, acusou o PS de “fazer uma lei contra a CNE”. “Este projecto de lei é um nado-morto, só serve os interesses do PS”, rematou.

maria.lopes@publico.pt

POLÍTICA

PÚBLICO & NOTÓRIO

1993

Número de postos públicos (cabines telefónicas) colocados em locais de interesse social e cuja manutenção o Governo pretende assegurar após ter posto fim ao serviço universal de telefone fixo



Bastidores

Cristas espalha "alfacinhas" pelo país

Nem todos os centristas ficaram contentes com o facto de Assunção Cristas ter escolhido lisboetas para encabeçar listas um pouco por todo o país. Vai daí, uma mente mais criativa desenhou um mapa de Portugal com várias alfices espalhadas pelo país, simulando os "alfacinhas" que Cristas escolheu para as listas. Mais ou menos na mesma ocasião, Francisco Mota, da Juventude Popular, escrevia no Facebook críticas condizentes: "O amiguismo continua a prevalecer no CDS. Lisboa continua a 'enxamear' o resto do país, vão desde Viana do Castelo até Faro, passando por Braga, Porto e por quase todos os distritos. Os tíques do 'portismo' continuam vivos", escreveu o também vereador de Braga, assumindo que estava indisponível para ser candidato ao Parlamento em Outubro.



FOTO DA SEMANA



António Costa inaugurou esta semana a nova fábrica Bordallo Pinheiro, nas Caldas da Rainha. É bem provável que, no meio das imagens do Zé Povinho, o chefe do executivo tenha pensado que o Governo precisa de menos laços familiares e de

restabelecer a ligação com os eleitores, que os apoiantes de ontem podem fazer-lhe um gesto feio amanhã. As peças da louça das Caldas são como as sondagens: estão aí para recordar o líder do PS que não há caminhos isentos de

dificuldades. Que o diga outro habitante socialista das Caldas, o António José, que parecia Seguro, mas acabou por ganhar umas europeias por "poucoquinho" e perder assim o partido. Mas disso Costa é capaz de se lembrar bem...

A EXONERAÇÃO VINTE E QUATRO HORAS NO CARGO

Não teve nada que ver com relações familiares, garantiu a tutela, e resultou de um pedido do próprio, mas a coincidência de o marido da secretária de Estado da Cultura ter pedido a exoneração no actual ambiente político, em que se discutem projectos e anteprojectos sobre como impedir as nomeações de parentes, pelos próprios ou por colegas de Governo, deixa margem para muita especulação. João Ruivo, casado com Ângela Ferreira, secretária de Estado da Cultura, foi durante 13 dias técnico especialista no gabinete da secretária de Estado do

Desenvolvimento Regional, Maria do Céu Albuquerque. Foi nomeado a 28 de Março e a exoneração teve efeitos a 11 de Abril. Ontem, o mesmo *Diário da República* dava conta tanto da entrada para o gabinete como da saída, em dois despachos. "Ao abrigo do disposto" no artigo tal, "exonero, a seu pedido (...) João Alexandre Ferreira Ruivo", lia-se no texto que formalizava a saída do familiar da governante da Cultura. Facto curioso: Ruivo sai no dia em que o PS apresentou um projecto para regulamentar as nomeações entre membros da mesma família.

O CANDIDATO RUÇA

O jornal *Notícias de Coimbra* merece um prémio pelo título mais divertido da semana. "Ruca encabeça lista do CDS em Coimbra", lia-se num artigo sobre as listas de deputados às eleições legislativas apresentadas por Assunção Cristas durante o último conselho nacional do partido. E quem é afinal o Ruca, pergunta o leitor? Em Coimbra, a alcunha é conhecida. Ruca é Rui Lopes da Silva, o ex-jornalista da RTP, ex-assessor de imprensa da então ministra da Agricultura e actual chefe de gabinete da líder do CDS no partido. Ruca vai, de facto, encabeçar a lista em Coimbra.

AS FRASES

O PSD não tem lepra

Tiago Barbosa Ribeiro
Deputado do PS

A China é nossa parceira, não é nossa aliada

Augusto Santos Silva
Ministro dos Negócios Estrangeiros

O Governo não está disposto a brincar à localização de aeroportos

Alberto Miranda
Secretário de Estado adjunto e das Comunicações

A proposta de revisão do código do trabalho é uma fraude e um atentado aos direitos dos trabalhadores

Arménio Carlos
Secretário-geral da CGTP

Se houvesse eleições todos os anos, mais depressa o país andava para a frente

Pedro Filipe Soares
Líder da bancada do Bloco

A comissão da transparência é muito pouco produtiva e poucos frutos tem dado

André Silva
Deputado do PAN



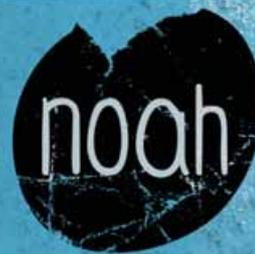


QS/3,000

PRO SANTA CRUZ

TORRES VEDRAS, PORTUGAL
8-13 APRIL 2019

PRESENTED BY



SURF HOUSE



torres vedras
PORTUGAL

PORTUGUESE+
WAVES

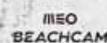
MAIN SPONSORS



OFFICIAL SPONSORS



MEDIA PARTNERS



SOCIEDADE

Mulheres “não teriam consentido esta loucura” dos abusos sexuais

Phyllis Zagano Membro da comissão formada pelo Papa para estudar o diaconado feminino, diz que a Igreja corre o risco de não ser levada a sério na condenação da violência exercida contra as mulheres se não lhes conferir estatuto clerical

Entrevista Natália Faria

Os abusos sexuais de menores dentro da Igreja não teriam avançado tanto se houvesse mulheres com estatuto clerical e funções governativas na Igreja Católica, defende Phyllis Zagano. Investigadora na Universidade de Hofstra, em Nova Iorque, integra a Pontifícia Comissão para o Estudo do Diaconado das Mulheres. Esta semana, passou por Lisboa, a convite do Centro de Investigação em Teologia e Estudos da Religião, da Faculdade de Teologia da Universidade Católica, para apresentar o livro *Mulheres Diáconos – passado, presente e futuro* [2019, Paulinas Editora], de que é co-autora. Nesta entrevista, recua séculos para lembrar que eram as diáconas que baptizavam as mulheres e ungiam as doentes. E avisa que a Igreja tem de voltar a ordenar mulheres diáconas, sob pena de não ser levada a sério na condenação das desigualdades e da violência contra as mulheres. **A sua investigação comprova que já houve mulheres diáconas na Igreja. Quando e como?** Houve mulheres diáconas na Igreja Católica em diferentes lugares e em diferentes alturas. No Ocidente, existiram até ao século XII. E no Oriente ainda durante mais tempo. Sabemos que há à volta de 60 lápides no Ocidente de mulheres diáconas. E, até ao século XVI, as liturgias destinadas a ordenar as mulheres como diáconas estavam nos livros usados na Igreja. Isso permite-nos dizer que eram ordenadas. Na missa, a mulher que iria ser diácono era chamada ao altar, o bispo punha as mãos sobre ela e invocava o Espírito Santo. Isso constituía um sacramento. Mas o bispo fazia outras coisas: autorizava-a a pegar no cálice e colocava-lhes uma estola [faixa larga de tecido] sobre os ombros. A estola

significava que ela podia proclamar o Evangelho. Mas mais importante era que o bispo a tratava como diácono. Era um título profissional. **Quais eram as suas funções?** Algumas ajudavam no baptismo por imersão das mulheres. As pessoas estavam despidas, eram esfregadas com óleo e precisavam de ajuda para entrar e sair da “piscina” baptismal, e um homem não podia fazê-lo. Nalgumas partes da Síria, o baptismo desenrolava-se por trás de uma cortina e era uma diácono que a conduzia. Na altura certa, o bispo enfiava a sua mão pela cortina e abençoava a pessoa. Também ungiam as doentes, porque nenhum homem entrava no quarto de uma mulher doente e muito menos para lhe tocar. Por outro lado, se um marido batia na mulher, era a diácono que, depois de observar a mulher, reportava o caso ao bispo. Portanto, tínhamos o testemunho de uma mulher a ser aceite por um bispo.

As pessoas podem alegar que as mulheres diácono não eram realmente ordenadas, mas as suas funções e tarefas mostram que elas tinham esta relação credível com o bispo que as autorizava a administrar sacramentos e também a falar em nome deles, porque, se elas tinham a estola, podiam proclamar o Evangelho. **Porque desapareceram?** Os diáconos eram muito poderosos. Principalmente os homens diáconos, que cuidavam do ouro e do dinheiro. Os padres não gostavam disto. Então, não havendo seminários nem universidades, instituiu-se que, para alguém se tornar padre, tinha de percorrer as diferentes etapas do chamado *cursus honorum*, o que levou a que ninguém pudesse ser ordenado diácono, a não ser que se preparasse para ser padre. Isso excluiu, à partida, todas as mulheres. E acabaram-se os homens diáconos porque estes se tornavam todos padres.

No Concílio Vaticano II, Paulo VI restaurou o diaconado permanente dos homens. E porque não o das mulheres?

Nesse concílio houve 101 sugestões acerca do diaconado, duas das quais sobre o diaconado feminino. Mas quando dois bispos levantaram a questão, o padre conciliar que dirigia os trabalhos decidiu: “Está na hora do café.” Eles não queriam falar sobre isso. Em 1972, Paulo VI pediu a um liturgista, Cipriano Vagaggini, que estudasse a questão, e ele confirmou que já tinham existido mulheres diáconas, que eram ordenadas, concluindo que não havia grande problema, que se podia avançar.

E depois?

Nada. Porque a luta estava acesa. Nessa altura, nos Estados Unidos, tínhamos as mulheres da Igreja Episcopal, em Filadélfia, a serem ordenadas padres, e também havia mulheres católicas a reclamarem o direito de serem padres. A palavra que se ouvia era “padre, padre, padre”, e isso abafou a discussão sobre o diaconado feminino.

Que argumentos pesam hoje a favor da restauração do diaconado feminino?

Se a Igreja tem essa necessidade do ministério feminino, esse é o chamamento do povo de Deus. Penso que a Igreja sente essa necessidade de vozes femininas, de olhares femininos, de mulheres sentadas à mesa. Na comissão que integro, há seis homens e seis mulheres, mas é a primeira vez, na história da Igreja, que as mulheres estão igualmente representadas a olhar para uma questão em nome do Papa.

Já entregaram o estudo que o Papa vos encomendou. E agora?

A missão não era apresentar uma opinião ao Papa, mas relatar-lhe a situação em termos históricos. Mas, em Maio, de 6 a 10, a União Internacional das Superiores Gerais vai reunir-se com o Papa. E eu, se fosse o Papa, não entraria numa sala



“
As mulheres seriam as primeiras a dizer em relação ao abusador: ‘Não, não vão mudá-lo de paróquia, vão despedi-lo’”

com mil freiras sem uma resposta. **Poder-se-á esperar um anúncio do Papa sobre o diaconado feminino, em Outubro, no sínodo dedicado à Amazônia?** O documento preparatório para o sínodo refere a necessidade de identificar o tipo de ministério oficial que pode ser conferido à mulher. Estas palavras significam que a mulher poderá ser ordenada. Além disso, no documento final do sínodo dedicado aos jovens, há dois parágrafos apoiando a necessidade de liderança e participação feminina na Igreja. **Se as mulheres tivessem estatuto clerical e funções governativas, a Igreja teria sabido refrear a confusão dos abusos sexuais?** Elas não teriam consentido esta loucura. Penso que muitos homens não foram capazes de compreender quão sério era o problema.



Leia a entrevista na íntegra em
www.publico.pt



MIGUEL MANSO

“As feministas mais radicais odeiam-me”

O Papa Francisco alertou para o perigo de a Igreja cair na ratoeira do feminismo. Isso não subentende uma negação da possibilidade de a mulher ocupar posições mais igualitárias na Igreja?

Depende do que entendemos como feminismo. As feministas mais radicais, por exemplo, odeiam-me. Penso que o Papa se referia ao tipo de feminismo que só admite um ponto de vista, e que não é mais do que o reverso do machismo.

Porque enferma da mesma intolerância?

Exacto. É igualmente incorrecto ter uma representação feminina de Deus como é ter uma representação masculina. Estão ambos errados. Tive oportunidade de dizer há 30 anos a Ratzinger que o Deus da Filosofia não é feminino nem masculino, é ambos. E ele concordou. Deus não pode ser posto numa caixa, num compartimento, como homem ou mulher. Está acima disso.

Lucetta Scaraffia deixou a revista para mulheres que acompanha o jornal L'Osservatore Romano, declarando-se derrotada pela desconformação do Vaticano. Como viu este episódio?

A primeira coisa que devemos ter presente é que Scaraffia é da “era” Ratzinger. O novo director do jornal [Andrea Monda] não é. Nunca gostei da ideia de haver uma revista dedicada às mulheres separada do resto do jornal. Penso que ela não quis “play with the boys” e que isso contraria o que o Papa defende quando diz que homens e mulheres devem trabalhar juntos. Do meu ponto de vista, faz sentido que as mulheres sejam envolvidas no jornal principal, em vez de ficarem remetidas a uma publicação à parte.

talvez uma rapariga de sete anos com um ramo de flores, mas mulheres, não. Se a Igreja tivesse uma mulher, investida, em S. Pedro, a pregar o Evangelho, não seriam apenas os 2,2 mil milhões de católicos a ver que as mulheres são iguais, mas o resto do mundo. Temos mulheres no Nepal a morrer nas “cabanas menstruais”, por inalação de fumo, mulheres na Índia a morrer queimadas; mulheres em África a morrer de mutilação genital feminina; mulheres que morrem porque os maridos lhes batem. A Igreja tem de pregar que as mulheres são iguais aos olhos do Senhor, mas tem, sobretudo, de fazer aquilo que prega. Só então a Igreja terá o direito de dizer alguma coisa contra estas realidades.

nfaria@publico.pt

“Se um homem casado quer ser padre, tudo bem, mas tem de arranjar emprego”

Quando avançará a Igreja com a ordenação de homens casados?

Já acontece, não vejo grande problema.

Mas não na Igreja de rito latino.

Não, à excepção dos anglicanos. Nos Estados Unidos, a primeira ordenação de um homem casado foi em 1923, um metodista. E, das 22 ou 23 igrejas católicas de rito oriental, 20 ordenam homens casados. E estão em comunhão total com Roma.

Porque não na Igreja Católica de rito latino?

Por mim, não tenho problema em ordenar homens casados, mas não tenho de o suportar financeiramente e aos seus cinco filhos. Se um homem casado quer ser um padre católico, tudo bem, mas tem de arranjar emprego: pode ser professor universitário ou condutor de autocarro, não importa. Penso que a questão financeira é uma das razões. Na Igreja primitiva, se o padre fosse casado, não podia dormir com a sua mulher e celebrar a eucaristia porque se ele lhe tocasse ficaria impuro. Isso não correu bem com as mulheres, que os puseram a correr. Mas havia também a questão do nepotismo, o risco de o bispo conceder as melhores paróquias aos seus filhos, fazendo-os herdar os seus bens e o seu dinheiro.

Como é nas outras igrejas?

Há problemas financeiros e dificuldades em suportar as famílias. Muitos padres protestantes tentam tornar-se capelães militares ou hospitalares porque lhes é muito difícil dependerem financeiramente das dioceses. E isto mistura-se com a questão dos evangélicos, que fazem imenso dinheiro. Mas penso que a ordenação de *virii probati* [ordenação de homens casados de fé comprovada] é uma boa sugestão e que Francisco tenderá para isso. Note que na República Checa vários homens casados que trabalhavam

na Igreja foram ordenados padres. A maioria aceitou como condição tornar-se membro da Igreja Católica Grega [que, sem abandonar os ritos litúrgicos orientais, se uniu à Santa Sé e obedece à autoridade do Papa]. Mas houve um que disse que não e foi ordenado padre católico. É, aliás, o vigário-geral da sua diocese.

Logo, é possível?

Sim, tecnicamente é uma derrogação da lei. Portanto, se um bispo quiser ordenar discretamente um homem casado, escreve para Roma e pede uma derrogação da lei. Toda esta questão levará algum tempo a ser decidida, mas penso que, no sínodo da Amazónia, vão discuti-la e acabarão por avançar com os *virii probati*.

Sim?

Terão de o fazer. O que pode um bispo fazer quando tem 400 padres, metade dos quais com mais 60 anos, para uma população de cinco milhões de católicos? Sem padres, perderemos a eucaristia e sem a eucaristia, o que somos? Não se esqueça de que a Igreja está em muitos maus lençóis actualmente.

Quanto tempo até vermos as mulheres reconhecidas como iguais na Igreja?

Dependerá. Algumas culturas estão mais receptivas do que outras. Alguns clérigos estão mais receptivos do que outros. O cardeal brasileiro Odilo Scherer, com quem jantei há uns tempos, às tantas pegou no telefone e começou a mostrar-me fotografias. Eram quilómetros de favelas. Perguntei-lhe quantos padres tinha e ele disse: “Quatrocentos.” E quantos católicos? “Cinco milhões.” Perguntei-lhe se ele gostaria de ter mulheres diáconos, e ele respondeu “Claro!” Caso não, quem faz os baptismos, os casamentos, quem dá a catequese? Na América do Sul, os evangélicos estão muito presentes e têm mulheres. E os católicos têm de esperar um ano por um padre. É de loucos.

Consideraram-no um pecado, sem cuidarem de atender aos danos provocados nas crianças. Uma mulher, uma mãe, tê-lo-ia percebido muito mais cedo. As mulheres seriam as primeiras a dizer em relação ao abusador: “Não, não vão mudá-lo de paróquia, vão despedi-lo.” Nenhuma mulher teria permitido que o problema assumisse as proporções que assumiu. Você permitiria? Não. Punha-os todos a correr.

Em relação ao estatuto clerical...

A questão do estatuto clerical é que só um clérigo está autorizado a proferir a homilia. Se tivessem esse estatuto, as mulheres seriam autorizadas a pregar. Agora, pense: o que é que isto diria ao resto do mundo? A Igreja diz que as mulheres são iguais. Mas numa missa em S. Pedro, o que se vê é um mar de homens; não há mulheres,

SOCIEDADE

Médicos podem recusar-se a avaliar aptidão dos doentes para conduzir

Colégio da Especialidade de Medicina Geral e Familiar da Ordem dos Médicos sustenta que médicos de família podem alegar objecção de consciência e falta de meios para realizar actos de natureza pericial

Saúde
Natália Faria

Os médicos de família não podem ser obrigados a atestar a aptidão dos seus doentes para a condução de veículos ou para o uso de armas. Quem o garante é o Colégio da Especialidade de Medicina Geral e Familiar da Ordem dos Médicos, num parecer em que sustenta: “A emissão de atestados que certifiquem aptidão para uso e porte de armas, condução de veículos e outros de idêntica natureza configura um acto que deve estar isento de ‘impedimentos e suspeições’, o que poderá não acontecer com o médico de família de um doente que é também um seu ‘advogado’, defensor, aliado e confidente.”

O colégio considera que existem situações de conflito, nomeadamente quando é patente que o médico “terá de frustrar as expectativas” do seu doente, “corrompendo uma relação médico-doente por vezes construída ao longo de muitos anos”.

Acresce que um acto de natureza pericial, como é o da emissão de atestados de aptidão para o uso de armas, pode “manifestar-se conflituante com a consciência do médico, ofendendo os seus princípios éticos, morais, religiosos, filosóficos, ideológicos ou humanitários”. Logo, conclui o colégio da especialidade, neste parecer de Março, os médicos podem invocar a objecção de consciência, estando para tal devidamente respaldados no Regulamento de Deontologia Médica.

Mas os impedimentos vão mais longe. É que nem todos os centros de saúde dispõem de “meios e instrumentos técnicos para fazer com rigor a avaliação prevista nas directivas europeias e nacional, nomeadamente: visão, audição, condições psicomotoras e controlo de impulsos”, o que também poderá legitimar que os médicos instados a certificar as aptidões para conduzir e usar armas invoquem falta de condições técnicas para o fazerem.

Aliás, em Julho de 2017, a Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos concluiu, a partir de um inquérito a 506 profissionais, que



ENRIC VIVES-RUBIO/ARQUIVO

Pode haver situações de conflito, se o médico tiver “de frustrar as expectativas” do seu doente

96% dos médicos de família não tinham os meios necessários para a emissão dos atestados por via electrónica. Por causa dos erros informáticos da plataforma, por um lado, mas sobretudo porque não tinham ao dispor os instrumentos, por exemplo, para a avaliação oftalmológica. O estudo concluía que os cui-

dados de saúde primários estavam a ficar “atolados de problemas”.

Centros de avaliação

“Para diminuir os acidentes rodoviários, a Europa apostou numa avaliação das pessoas que vão conduzir muito mais rigorosa do que a que era feita antes. Isto implicou todo um determinado número de procedimentos que antigamente não eram obrigatórios, como a avaliação psicológica, oftalmológica, de otorrino, de cardiologia – depende do doente que o médico tem à frente”, diz ao PÚBLICO o bastonário da Ordem dos Médicos, Miguel Guimarães.

Muitas vezes, os médicos de família acabam por ter de referenciar os doentes para consultas de especialidade dentro do SNS, as quais podem levar meses. “Esta situação gera conflitos e tem efeitos complicados, porque pode acontecer que um médico encaminhe o seu

doente para uma consulta de oftalmologia que demora nove meses e entretanto a carta de condução do doente perde a validade”, exemplifica.

O bastonário recorda que, em 2009, o Governo propôs-se criar centros externos específicos, adequadamente equipados, para a certificação de tais aptidões, numa lógica semelhante aos centros de inspecção dos veículos. Porém, dez anos depois, como lembra também o colégio que representa os médicos de família, “nada foi concretizado”. Em Maio de 2017, o projecto do decreto-lei que enquadrava a criação dos centros de avaliação médica e psicológica (CAMP) encontrava-se ainda “em processo legislativo”, segundo a Direcção-Geral de Saúde. “Que eu saiba, nenhum destes centros foi criado no SNS”, reforça Miguel Guimarães.

A lei prevê que a avaliação física e mental dos automobilistas do grupo 2 (condutores de ambulâncias, de viaturas de bombeiros e de autocarros de passageiros, por exemplo)

passa a ser feita obrigatoriamente nestes CAMP, podendo os restantes atestados médicos ser emitidos pelos médicos de família, através de uma plataforma electrónica que se tornou obrigatória em Maio de 2017. A validação médica da aptidão dos condutores passou então a ser feita através de um módulo incluído no sistema dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde. Este transmite automaticamente o relatório do clínico para o Instituto da Mobilidade e de Transportes.

A Ordem negociou então com a tutela que a aplicação pudesse estar também disponível para os clínicos do sector particular ou social. A ideia era que os médicos de família do SNS não ficassem sobrecarregados – sobretudo, quando as demoras no sistema electrónico lhes complicam muito mais a vida. “Estes procedimentos roubam tempo a médicos que já têm uma lista de utentes muito maior do que a que deveriam ter.”

nfaria@publico.pt

“Esta situação gera conflitos e tem efeitos complicados [na relação entre médico e doente]”

Miguel Guimarães
Bastonário



SOCIEDADE

TVI dispensa advogado que tentou afastar juíza por ser “mulher e certamente mãe”

Media
Filipa Almeida Mendes

Pedro Proença, advogado de um homem condenado por violar a filha, pediu afastamento de juíza para ser substituída por um juiz

A TVI dispensou ontem Pedro Proença, o advogado que quis afastar uma juíza de um caso de violação por ser “mulher e certamente mãe”. Proença também era comentador de assuntos desportivos e judiciais em alguns programas do canal televisivo, incluindo *Prolongamento* e *A Tarde É Sua*.

“A Direcção de Informação e a Direcção de Programas da TVI dispensam, com efeitos imediatos, toda e qualquer colaboração de Pedro Proença, advogado e até agora comentador da estação”, fez saber o canal generalista em comunicado.

“Esta decisão editorial resulta do recurso apresentado por este advogado na defesa de um seu constituinte condenado a oito anos de prisão por um crime de violação da sua filha”, sublinha a estação, acrescentando que “as razões invocadas pela defesa são contrárias aos valores e princípios que orientam a TVI na abordagem a um dos problemas mais sensíveis e gritantes da nossa sociedade: a violência doméstica”. A estação refere ainda “uma discriminação inaceitável, da condição de mulher e de mãe, que no entender do criminoso e do seu advogado compromete a isenção da juíza”.

Apesar de “respeitar a decisão da TVI”, Proença contesta “veementemente a validade das razões evocadas” para o afastamento. “Ao longo dos quatro anos de colaboração com a TVI fui das pessoas que mais denunciaram publicamente as omissões do Estado e da Justiça relativamente ao combate à violência doméstica. Faz parte integrante dos meus valores o respeito incondicional pela igualdade de género”, diz. Referindo-se ao comunicado da TVI, afirma ainda “repudiar” que tratem como criminoso “o arguido que ainda beneficia da presunção de inocência porque não houve ainda trânsito da decisão em julgado”.

O caso tem dado polémica. Anteon-tem ficou a saber-se que o PAN (Pessoas-Animais-Natureza) apresentou



JOÃO CORDEIRO

Pedro Proença recusa ter feito algo de discriminatório

uma queixa ao Conselho de Deontologia da Ordem dos Advogados contra Pedro Proença. Em causa, precisamente, o facto de o advogado que representa um homem condenado por violar a filha ter apresentado um requerimento com o objectivo de a juíza desembargadora Adelina Barradas de Oliveira ser “substituída por um juiz desembargador homem”.

O homem confessou que teve relações sexuais com a filha, segundo relatou a SIC Notícias, mas afirmou que foram consentidas. Acabou por ser condenado a oito anos e quatro meses de cadeia pelo Tribunal de Almada, mas decidiu recorrer e contratou Pedro Proença. Foi nesta fase que o advogado contestou a juíza a quem cabia a análise do recurso.

No requerimento enviado por Pedro Proença, e citado na resposta ao mesmo por Adelina Barradas de Oliveira, lê-se que, “antes de ser magistrada judicial, a Veneranda Juíza Desembargadora é mulher e certamente mãe, o que leva a que o horror e a aversão inata ao acto de incesto confessado pelo arguido (...) e o facto de acusar a sua filha de o ter seduzido provoquem no seu espírito, incontestavelmente, uma especial e mais gravosa oscilação na neutralidade exigida perante o mesmo”. Em comunicado, o PAN afirma que o advogado terá pretendido que a juíza se afastasse, “apenas por ser mulher, alegando que a magistrada, por ser mulher e mãe, não seria tão imparcial quanto um juiz homem”.

Na resposta ao requerimento do advogado, que foi indeferido, Adelina Barradas de Oliveira declarou: “O facto de a titular do processo, com 34 anos de carreira, ser mulher e mãe não pode levar a pôr em causa a sua independência enquanto julgador, a sua legitimidade para decidir e aplicar a lei e a imparcialidade de todo um sistema que se quer de Justiça (...). A negação de tudo isto seria a possibilidade de escolher o juiz da causa conforme a cor da pele, dos olhos, o clube de futebol, quem sabe a religião e, já agora, o género.”

“Faz parte integrante dos meus valores o respeito pela igualdade de género”

Pedro Proença
Advogado

filipa.mendes@publico.pt

PAOLO VIRZÌ
NOITES MÁGICAS
NOTTI MAGICHE

Itália, anos 90. Um conhecido produtor de cinema é encontrado morto. Os principais suspeitos são três jovens aspirantes a argumentistas. Ao longo de uma noite na esquadra da polícia, passam em revista a sua aventura tumultuosa, emotiva e irónica nas ruas de Roma, nos últimos estertores da era gloriosa do grande cinema italiano.

18 DE ABRIL NOS CINEMAS

M/16

SOCIEDADE

Partidos criticam diploma do Governo

Técnicos de diagnóstico
Ana Maia

Propostas de alteração das regras de progressão da carreira dos técnicos de diagnóstico passam para a especialidade

As propostas de alteração apresentadas pelo BE, PCP e PSD ao decreto de lei do Governo que estabelece as regras de progressão da carreira dos técnicos de diagnóstico e terapêutica vão agora ser discutidas na especialidade. Ontem o Parlamento debateu as apreciações parlamentares apresentadas pelos três partidos. PS e Governo ficaram sozinhos na defesa do diploma que aprovaram sem o consenso dos sindicatos.

“O decreto-lei, a aplicar-se, colocará cerca de 97% dos técnicos na base na carreira, fazendo com que quem estava em categorias superiores recue para a base. A aplicar este decreto, apagar-se-á tempo de serviço e pontos obtidos”, afirmou o bloquista Moisés Ferreira, que propôs que todo o tempo de serviço e pontos para progressão sejam contados. Também Carla Cruz, do PCP, afirmou que o diploma “faz tábua rasa dos anos de trabalho e das competências destes profissionais”. Os comunistas propuseram o fim de quotas de acesso às categorias superiores.

O discurso da ala direita não foi diferente. “A Assembleia da República está obrigada a corrigir os erros do Governo”, disse Ângela Guerra, do PSD. Isabel Galriça Neto, do CDS, reforçou a ideia: “Este decreto-lei fere gravemente os direitos dos profissionais e introduz graves injustiças.”

Em defesa do diploma governamental, o deputado socialista Luís Soares afirmou que “o Governo aprovou um decreto que beneficia a generalidade dos técnicos”. Francisco Ramos, secretário de Estado da Saúde, salientou que “cerca de 5500 profissionais tiveram valorizações remuneratórias para os 1200 euros” com a mudança de carreira, enquanto a secretária de Estado da Administração e Emprego Público, Fátima Fonseca, reforçou que o Governo garantiu na negociação “equidade” em relação às restantes carreiras.

amaia@publico.pt



Orlando Figueira está na magistratura há perto de 25 anos

Procurador condenado volta a receber salário

Operação Fizz
Ana Henriques

“Não me sinto bem por ir receber sem trabalhar, mas é a única forma de subsistir sem ir assaltar bancos nem ir pedir esmola”

O procurador Orlando Figueira, condenado a mais de seis anos de cadeia por ter sido corrompido pelo ex-vice-presidente de Angola Manuel Vicente, vai voltar a receber salário do Ministério Público, embora continue suspenso de funções.

Noticiado pela revista *Sábado*, o seu regresso à magistratura foi confirmado ao PÚBLICO pelo próprio: “Não me sinto bem por ir receber um salário sem trabalhar, mas é a única forma de subsistir sem ir assaltar bancos, nem ir pedir esmola para a porta da igreja.”

Orlando Figueira sempre se declarou inocente e recorreu dos seis anos e oito meses de prisão a que foi sentenciado em Dezembro passado. Graças a isso o processo não terminou, mas não pode voltar a exercer, a não ser que ainda venha a ser ilibado na sequência do seu recurso. A pena decretada pelo tribunal de primeira instância inclui, de resto, a proibição do exercício de funções durante cinco anos. Porém, como a condenação não transitou em julgado, o procurador continua adstrito à magistratura.

“Como tenho as contas bancárias congeladas pelo tribunal e não posso mais meios de subsistência, não

me restava outra alternativa senão pedir para cessar a licença sem vencimento de longa duração com que estava desde 2012”, explica. O regresso à advocacia, que exerceu depois de sair do Departamento Central de Investigação e Acção Penal, não é neste momento uma hipótese viável, admite, dada a reputação que lhe granjeou este processo: “Se eu fosse um potencial cliente, provavelmente também não me contrataria.”

Procurador há cerca de duas décadas e meia, irá pelas suas contas receber por mês cerca de 3500 euros – ou menos do que isso, caso seja alvo de alguma penalização no vencimento por não poder exercer. Mesmo assim, foi destacado para o Tribunal de Sintra, nas secções cíveis. O facto de ter voltado à magistratura tem ainda uma outra consequência, assinala: caso volte a ser julgado, sê-lo-á já não num tribunal de primeira instância, como sucedeu, mas no Tribunal da Relação.

Os juízes condenaram Orlando Figueira na *Operação Fizz* por corrupção, branqueamento de capitais, violação do segredo de justiça e falsificação de documento. Concluíram que o magistrado arquivou uma investigação em que era suspeito o ex-vice-presidente de Angola Manuel Vicente a troco de dinheiro e de um emprego no sector bancário. O procurador, que sempre negou tudo, diz que vai processar o banqueiro angolano Carlos Silva e o advogado Daniel Prouença de Carvalho. Responsabiliza-os por tudo o que lhe aconteceu.

abhenriques@publico.pt

Presidente da Câmara de Torres Vedras acusado de plágio na tese de doutoramento

Justiça
Inês Chaíça

Carlos Bernardes usou “textos de outros autores” e “substituiu algumas palavras por sinónimos”, acusa o Ministério Público

O presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, Carlos Bernardes (PS), foi constituído arguido e deverá ser julgado por ter plagiado partes da sua tese de doutoramento.

Carlos Bernardes foi constituído arguido num processo-crime de contrafacção, definido, no Código dos Direitos de Autor e Direitos Conexos, como um crime cometido por quem utilizar “obra, prestação de artista, fonograma, videograma ou emissão de radiodifusão que seja mera reprodução total ou parcial de obra ou prestação alheia, divulgada ou não divulgada”.

No caso da tese que o autarca defendeu em 2015 no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT) da Universidade de Lisboa para se tornar doutor, a Justiça encontrou indícios de que se baseou em “textos publicados ou divulgados em data anterior e de outros autores”, tendo Carlos Bernardes introduzido apenas “ligeiras modificações” no trabalho alheio: alterações relacionadas com o novo acordo ortográfico, introdução de sinónimos, “substituições de verbos, alteração da ordem das palavras e

supressões de partes dos textos originais”, de acordo com uma nota divulgada ontem pelo Ministério Público (MP).

O advogado do arguido, Fernando Pratas, diz suspeitar de que todo o processo tenha sido desencadeado por adversários políticos de Carlos Bernardes nas últimas autárquicas.

As suspeitas foram levantadas num artigo de opinião de um antigo vereador, o também socialista Jorge Ralha, no jornal *Badaladas*. Desde 2017 que a tese de doutoramento estava a ser investigada pelo Ministério Público, tendo Carlos Bernardes chegado a admitir falhas na citação de alguns autores. Mas negou que se tratasse de plágio. “O trabalho académico desenvolvido por mim resultou num conjunto de investigações sobre a temática em estudo e foi corrigido ao longo da sua realização”, declarou na altura ao PÚBLICO. Ontem escusou-se a prestar declarações.

Uma comissão do IGOT nomeada para verificar eventuais indícios de plágio na tese (intitulada *As linhas de Torres Vedras: um destino turístico estratégico para Portugal*) detectou “erros grosseiros” em citações – muito embora tivesse considerado que os trechos da dissertação em causa não representavam a parte fundamental do trabalho. Na sequência destas conclusões foi aberto um outro processo na Justiça administrativa que ainda decorre.

Fernando Pratas não descarta pedir a abertura da instrução do processo-crime, uma espécie de pré-julgamento no fim do qual um juiz decidirá se se justifica fazer sentar o autarca no banco dos réus. “Nada deste processo deve implicar o mandato autárquico”, observa o advogado.

Desde 2003 que o alegado plagiador tem funções na Câmara Municipal de Torres Vedras: primeiro como vereador, e depois como vice-presidente, entre 2005 e 2015. Depois disso tornou-se presidente da autarquia.

Entre 1 de Setembro de 2014 e 31 de Dezembro de 2018, o MP deduziu 201 acusações pelo crime de contrafacção – “tipo legal que abrange outras situações que não apenas plágio em trabalhos académicos” –, indica a Procuradoria-Geral da República em resposta ao PÚBLICO.

ines.chaica@publico.pt



Carlos Bernardes defendeu a sua tese em 2015

ASA



SPIROU E FANTÁSIO ESTÃO DE VOLTA... AO MUNDO



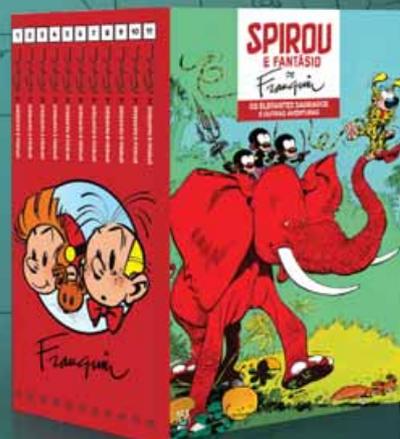
+11,90€
QUARTA, 24 ABR
COM O PÚBLICO
P

**ÁLBUM
DUPLO
EM CAPA
DURA**

COLEÇÃO SPIROU E FANTÁSIO, DE FRANQUIN. Um clássico mundial da BD infanto-juvenil (que os pais vão querer roubar)

Para as crianças, aventuras fantásticas. Para os adultos, humor inteligente. Para todos, um clássico sempre jovem – e, para muitos, um dos vértices da "Sagrada Trindade" da BD franco-belga clássica, a par de Tintin e Astérix. 80 anos depois da sua criação, o Público e a ASA juntaram-se para o levar numa viagem pelo mundo à boleia das aventuras de Spirou, do seu amigo inseparável Fantásio e do esquilo Spip. Embarque nesta história, todas as Quartas, com o Público.

Coleção de 11 títulos. PVP unitário 11,90€. Preço total da coleção 130,90€. Periodicidade semanal às Quartas-feiras, entre 24 de Abril e 3 de Julho de 2019. Limitado ao stock existente.



©DUPUIS 2019, by Franquin

LOCAL

Paço Episcopal de Faro abre as portas ao fim de cinco séculos

O palacete tem no seu interior um conjunto de azulejaria único no Sul do país. A Igreja procura divulgar a cultura junto dos visitantes, mas não se quer confundir com os “homens da economia” do turismo

Cultura
Idálio Revez

A história das virtudes humanas, representadas em conjuntos de azulejos, encontra-se a partir de ontem exposta ao público na casa do bispo do Algarve, D. Manuel Quintas. O palacete, localizado na zona velha da cidade de Faro, abre as portas ao turismo cultural e à curiosidade dos algarvios. “Temos aqui a maior colecção de azulejos do Sul do país”, revela o cônego César Chantre, durante uma visita guiada a uma turma dos alunos de Colégio de Nossa Senhora do Alto, Faro, sublinhando os valores humanistas – honestidade, justiça, verdade – e outros princípios retratados nestas peças de cerâmica do século XVIII, da autoria de Domingos de Almeida.

César Chantre chama a atenção para o primeiro painel, à entrada do edifício. “Estamos na casa do bispo do Algarve, que tem os azulejos mais bonitos do Sul do país”, enfatiza. O edifício, de dois pisos, foi restaurado e é agora uma das salas das visitas culturais da cidade.

Lá dentro, a História desenrola-se pelas paredes do velho edifício. São vários os episódios que ali estão retratados – como o que ocorreu após o terramoto de 1755, em que as estruturas do edifício, assim como da Igreja, foram abaladas. César Chantre decifra aos estudantes a mensagem que é transmitida na Sala da Unidade: “Já ouviram falar num primeiro-ministro de Portugal chamado Marquês de Pombal? Bem, ele teve alguns problemas com a Igreja – gostava de ver uma igreja nacional, portuguesa, não muito ligada ao Papa.” Para fazer face à investida política, prossegue, o bispo de então respondeu socorrendo-se da arte: “Mandou fazer estes azulejos [alusivos às virtudes] como quem diz: nós manteremos a unidade a Roma e é por isso que esta sala se chama a da Unidade.”

O saque dos ingleses

As grossas paredes de pedra não falam, mas há silêncios que transportam mensagens. Uma delas



Do prelo de Gutenberg aos azulejos, há muita História no Paço

remonta a um episódio negro da história de Faro. A velha aliança entre Portugal e Inglaterra (tratado de Windsor, 1386) foi manchada em Julho de 1596, quando o corsário inglês Robert Devereux, segundo-conde de Essex, saqueou e incendiou a cidade, levando para a Inglaterra cerca de uma centena de obras da biblioteca da diocese. Entre estas, destaca-se aquele que se julga ser o único exemplar conhecido da mais antiga obra impressa em Portugal – uma versão hebraica do Pentateuco (compilação dos primeiros cinco livros da Bíblia). Saiu da tipografia do judeu Samuel Gacon em 1487.

Devolver ao Algarve os livros, entre os quais o Pentateuco, roubados à biblioteca do bispo D. Fernando Martins Mascarenhas – à frente da Diocese do Algarve entre 1594 e 1616 –, é um objectivo que Portugal não quer deixar de prosseguir. A primeira investida para recuperar o espólio roubado deu-se há cerca de cinco anos, através da Associação de Defesa e Promoção do Património Ambiental e Cultural de Faro – Faro 1540, que aprovou em assembleia geral uma moção em que exigia a devolução desse património a Portugal, sublinhando que o conde de Essex foi o responsável por um dos “mais negros episódios da cidade”.

Mas há outro tipo de acções em curso. Segundo o presidente do Círculo Teixeira Gomes, Paulo Neves, “daqui a duas semanas, uma delegação do Algarve estará na biblioteca da Universidade de Oxford [onde se encontra o espólio saqueado à diocese], para fazer uma investigação a cargo do historiador José António Martins – e já há autorização para esse trabalho”. Por outro lado, disse, estão a ser desenvolvidos contactos diplomáticos com o objectivo de fazer reedições *fac-simile* dessas obras para integrar o Núcleo Histórico da Imprensa de Gutenberg do Pentateuco de Faro, que funciona na antiga capela do edifício, ocupada em 1913 pela armada portuguesa, aquando da implantação da República.

Um desses *fac-simile* das obras que estão na Universidade de

Oxford, diz Paulo Neves, pode ser do “primeiro manuscrito do catálogo da biblioteca, com 200 folhas, que se refere à ‘vida gloriosa de S. João’”, escrito por António Pereira.

No passado mês de Novembro, o Círculo Teixeira Gomes, em conjunto com a Diocese do Algarve, abriu uma exposição permanente, visitável todos os dias excepto à segunda-feira, dedicada à escrita, tendo como pedra angular a reedição do Pentateuco, a cargo da editora Sul, Sol e Sal.

História da escrita

Na antiga capela episcopal, que foi profana para servir de ginásio para os marinheiros, restam ainda no tecto alguns apetrechos que serviam para fazer exercícios de subir e descer à corda. Porém, o principal motivo das visitas ao local – restaurado para servir de pólo museológico – reside no contributo das peças que ali estão expostas para a história da escrita. Além do primeiro livro impresso em Portugal, também se encontra patente ao público uma réplica do prelo de Gutenberg, cediada pela Fundação Portuguesa das Comunicações, semelhante à que terá sido usada em Faro pelo tipógrafo judeu Samuel Gacon, em 1487, e que se encontra hoje na British Library, a biblioteca nacional do Reino Unido.

Para a abertura da casa do bispo, na passada quinta-feira, foram convidadas várias entidades e associações ligadas ao turismo. A receita das entradas, 2,5 euros, destina-se a manter o valorizar o património. “Não temos ajudas directas ou indirectas do Estado”, frisa César Chantre. “[Mas] não olhamos para o turismo como os homens da economia ou das finanças.” A importância de dar a conhecer o interior deste edifício do século XVI, diz, surge na sequência dos novos olhares do papa Francisco sobre o que se passa no mundo. O objectivo da Igreja, sublinha, é “criar condições para que a humanidade seja equilibrada, expressando-se na diversidade cultural”.

irvez@publico.pt

Juros por cobrança da taxa de protecção civil vão custar a Lisboa cerca de três milhões de euros

Finanças locais
Cristiana Faria Moreira

Fim da cobrança da taxa municipal de protecção civil provocou uma descida nas receitas fiscais da autarquia de 20,1 milhões

Pela primeira vez desde 2014, houve uma inversão da trajectória dos proventos operacionais: a Câmara de Lisboa fechou o ano de 2018 com as receitas a atingirem os 697,7 milhões de euros, uma diminuição de 20,4 milhões face ao ano anterior. Apesar desta descida, é o segundo ano consecutivo que a autarquia obteve um valor de receitas correntes superior ao da dívida. Já o investimento promovido pela autarquia atingiu, em 2018, os 134 milhões de euros, menos 22 milhões do que no ano anterior.

Para esta redução nas receitas da autarquia contribuiu o fim da cobrança da taxa de protecção civil que o Tribunal Constitucional considerou ilegal. É uma perda de 20,1 milhões. “Não fosse a taxa de protecção civil tínhamos estado em linha” com 2017, notou o vereador das Finanças, João Paulo Saraiva, na apresentação do Relatório e Contas da autarquia de 2018, que decorreu nos Paços do Concelho.

Respondendo a questões dos jornalistas, o vereador das Finanças anunciou que a autarquia irá devolver cerca de três milhões de euros de juros indemnizatórios pela cobrança indevida desta taxa, declarada inconstitucional em 2017.

Já este ano, em Fevereiro, foi publicada uma lei – “uma lei um bocado estranha, porque é uma lei retroactiva”, notou João Paulo Saraiva – que clarificou que, além dos 58 milhões de euros relativos à taxa, que tinham sido já devolvidos, os municípios tinham agora direito a ser ressarcidos com juros. “Na altura a lei não permitia pagar juros, fizeram uma lei de propósito para nós devolvermos os juros”, notou o responsável pela pasta das Finanças.

Esse montante deverá ser devolvido aos municípios através de um método “muito parecido com o formato que foi utilizado na devolução da taxa propriamente dita”, disse o autarca.

Do bolo total das receitas, quase



O Tribunal Constitucional considerou a taxa de protecção civil ilegal

três quartos (513 milhões) correspondem aos impostos cobrados aos lisboetas, que, face a 2017, diminuíram 30 milhões de euros.

Menos impostos

Além da taxa de protecção civil, também contribuíram para a descida das receitas da autarquia em matéria fiscal uma diminuição de oito milhões na derrama (cobrada às empresas com volume de negócios superior a 150 mil euros) e na TRIU (taxa cobrada às operações urbanísticas), que rendeu menos 10,6 milhões face a 2017. Para João Paulo Saraiva, a descida nestes impostos/taxas serão “situações episódicas”. No que respeita à TRIU, o vereador justificou que houve “um pico no levantamento de licenças” no final de 2017, o que terá provocado esta descida em 2018. As restituições relacionadas com processos judiciais ligados à derrama aumentaram o encargo para a autarquia em mais de 11 milhões de euros.

Ainda assim, a diminuição destes impostos e taxas foi compensada por um aumento no imposto municipal sobre a transmissão onerosa de imóveis (IMT) – cobrado de cada vez que se vende um imóvel –, cuja receita ascendeu a 262 milhões de euros

(mais 16,5 milhões face ao período homólogo), a reboque da dinâmica do mercado imobiliário.

Já o imposto municipal sobre imóveis (IMI) rendeu 120 milhões de euros (mais 4,1 milhões), apesar de Lisboa ser uma das duas autarquias da Área Metropolitana de Lisboa, juntamente com Vila Franca de Xira, que aplicam o seu valor mínimo (0,3%).

A taxa turística, por sua vez, rendeu 18,5 milhões de euros em 2018 aos cofres da autarquia, valor semelhante ao do ano passado, e cerca de mais quatro milhões do estimado no orçamento municipal. Esta taxa, cobrada sobre as dormidas em unidades hoteleiras e apartamentos turísticos desde o início de 2016, duplicou no início de 2019, passando de um para dois euros.

Investimento “sustentado”

No ano passado, a autarquia fez investimentos da ordem dos 134 milhões de euros, menos 22 milhões do que em 2017. O vereador justificou esta descida com o facto de 2017 ter correspondido ao fim do mandato autárquico, coincidindo assim com a conclusão de algumas empreitadas de maior monta. Ainda assim, refere que o município tem “conseguido manter uma trajectória ascendente de inves-

timento e actividade”, acreditando que 2019, 2020, 2021 serão anos com mais investimento.

Em Dezembro de 2018, a execução total do programa situava-se em 141,5 milhões de euros. Deste bolo, a fatia maior destinou-se à regeneração urbana (106,2 milhões), seguindo-se 31,2 milhões em habitação social, e 3,1 milhões no plano de drenagem, que prevê a construção de dois túneis de drenagem para a qual será lançado um novo concurso “em breve” – depois de o primeiro ter ficado deserto –, referiu João Paulo Saraiva.

O montante executado na regeneração urbana inclui 32,6 milhões em reabilitação do espaço público, 20,9 milhões de investimento em escolas, 16,9 milhões em arruamentos e pavimentos, 9,6 milhões em estacionamento, 7,9 milhões na estrutura verde, e 6,9 milhões em equipamentos culturais.

Na habitação social, foram investidos 12,4 milhões de euros na reabilitação de bairros municipais, 10,4 milhões na reabilitação de fogos municipais, 5,5 milhões no Bairro da Boavista, 1,7 milhões nos realojamentos do Bairro da Cruz Vermelha e 1,6 milhões no Bairro Padre Cruz.

cristiana.moreira@publico.pt

As trotinetes partilhadas chegaram a Almada

Mobilidade
Sebastião Almeida

A Flash alargou a sua operação a Almada. A partir de ontem é possível recorrer ao serviço na Costa de Caparica

Depois de Lisboa, as trotinetes eléctricas partilhadas da Flash chegaram a Almada. Para já, estão apenas disponíveis na Costa de Caparica, depois de terem estado em todo o município num período de teste.

Num comunicado enviado às redacções, a Flash afirma que se tornou “a primeira empresa de micromobilidade a operar em dois concelhos da Área Metropolitana de Lisboa, abrindo portas para novas oportunidades, nomeadamente a integração no sistema de transportes da região”.

Por agora, esta é a primeira empresa a ter trotinetes nas duas margens do Tejo. A Flash, à semelhança da Lime (outra das operadoras), está presente noutras cidades do país, como Faro e Coimbra.

Em Lisboa, a polémica em torno das trotinetes tem sido uma constante desde o seu aparecimento em Setembro de 2018. Os problemas de estacionamento destes veículos, que são deixados em zonas pedonais, e a condução desregrada têm sido alvo de críticas por parte de moradores.

As trotinetes estão, numa primeira fase, disponíveis em 11 locais ao longo do recinto onde decorre um festival de surf, entre os dias 11 e 20 de Abril. Após o evento, a WeMob, a empresa de mobilidade de Almada, irá trabalhar juntamente com a Flash para alargar a rede de pontos de partilha a outras zonas do concelho.

A Flash disponibiliza dois modelos de trotinetes – o tradicional e outro lançado recentemente com suspensões reforçadas, travões duplos, luzes de sinalização e rodas maiores.

A utilização do serviço pode ser feito através do *download* das aplicações e tem um custo de desbloqueio de um euro, ao qual acrescem 15 céntimos por minuto. Com vista a incentivar o correcto estacionamento dos veículos, a Flash oferece um desconto de 50% aos utilizadores que largarem o veículo nas zonas estipuladas.

sebastiao.almeida@publico.pt

ECONOMIA

BE propõe eixo norte-sul com ponte só ferroviária no Tejo

HUGO SANTOS



Documento do BE para o futuro da ferrovia critica opções do Governo, mas acaba por se aproximar das propostas do PS no PNI2030 e até recupera o velho “Pi deitado”

Comboios Carlos Cipriano

Nova travessia (exclusivamente ferroviária) do Tejo para dar continuidade a um verdadeiro eixo norte-sul, uma nova linha Aveiro-Mangualde, ligações aos portos e aeroportos, continuação das electrificações. Eis os pontos em comum entre o Bloco de Esquerda e as propostas do Governo para a ferrovia, plasmadas nos planos Ferrovia 2020 e no PNI 2030.

Num documento que pretende ser um projecto de lei para apresentar no Parlamento, o BE faz um diagnós-

tico muito crítico do actual estado da ferrovia, resultado das “opções estratégicas erradas de sucessivos governos PS-PSD-CDS a partir de meados dos anos 80 do século passado, particularmente desde a primeira maioria absoluta PSD, sob a liderança de Cavaco Silva”. Esse diagnóstico é fundamentado com números que comprovam que “a prioridade absoluta nas políticas de mobilidade foi a promoção do transporte individual face ao transporte colectivo”, bem como do modo rodoviário face ao modo ferroviário.

Nas últimas três décadas, as linhas de caminho-de-ferro encolheram cerca de 30%, enquanto a rede rodo-

viária multiplicou por nove a sua dimensão e atingiu em 2017 uma extensão total 66% superior à da rede ferroviária. Não surpreende: entre 1999 e 2017 o investimento na rodovia foi de 19,8 mil milhões de euros, contra os 6,1 mil milhões aplicados na ferrovia.

Este desinvestimento no “transporte mais amigo do planeta” foi, para o BE, particularmente gravoso no último Governo PSD-CDS, o qual representa o corolário de “três décadas de políticas erradas”.

O documento refere depois a extensa lista de linhas férreas encerradas desde 1985 (a maioria em Trás-Os-Montes e no Alentejo) para chegar

Desinvestimento no “transporte mais amigo do planeta” foi, para o BE, particularmente gravoso no último Governo PSD-CDS

6,1

Entre 1999 e 2017 o investimento na rodovia foi de 19,8 mil milhões de euros, contra os 6,1 mil milhões aplicados na ferrovia



[O Ferrovía 2020] é um exercício de planeamento completamente falhado

Documento do BE para a ferrovia

ao presente e, claro, ao Ferrovía 2020. Este não é mais do que “o renúncio de investimentos que faziam parte das prioridades do Governo PSD-CDS, nomeadamente no transporte de mercadorias”, crítica o partido liderado por Catarina Martins. O BE quer ir mais longe e sublinha a importância do transporte de passageiros para a coesão social, mas o estado actual da rede ferroviária é tão decadente que é impossível afastar-se do grosso das intervenções já programadas. Por isso, a crítica do BE centra-se mais na má execução. “Os atrasos acumulados ultrapassam em alguns casos os três anos”, o que faz do Ferrovía 2020 “um exercício de planeamento completamente falhado”.

Plano ferroviário nacional

Posto isto, e porque o ambiente não se compadecerá com mais atrasos e “a Península Ibérica é reconhecida como uma das áreas do planeta onde o risco dos impactos do aquecimento global serão mais graves”, os bloquistas propõem um ambicioso Plano Ferroviário Nacional 2020-2040, no valor de 8,2 mil milhões de euros que vai recuperar o velho “Pi deitado” dos tempos do TGV, mas agora com “linhas de altas prestações”.

Trata-se de um corredor vertical norte-sul (que inclui uma nova travessia exclusivamente ferroviária do Tejo e a quadruplicação da zona central da linha do Norte), a partir do qual irradiariam dois corredores horizontais: um de Aveiro a Mangualde até Vilar Formoso e outro pelo Alto Alentejo para Évora, Elvas e Badajoz.

Nada de novo. O primeiro (Aveiro-Mangualde) já foi por duas vezes chumbado pela Comissão Europeia e, apesar de constar novamente no PNI2030, o PÚBLICO apurou que o Governo nem sequer ainda o apresentou a Bruxelas. O segundo (Évora-Badajoz) entronca na tal “maior obra ferroviária dos últimos 100 anos” (segundo o Governo de António Costa) que é a linha Évora-Elvas, prevista para mercadorias, mas que o executivo admite vir a servir também para passageiros.

A ideia do “Pi deitado”, que para o BE seria a designada “rede principal” do seu mapa ferroviário, assenta no projecto apresentado por Durão Barroso e José Maria Aznar na cimeira da

Figueira da Foz de 2003, quando o país foi surpreendido com a multiplicação das linhas de alta velocidade (o Governo anterior, PS, limitara-se a uma linha Lisboa/Porto-Madrid).

Curiosamente, também no que diz respeito à bitola (distância entre carris), o BE aproxima-se das teses de Mira Amaral (PSD) e Henrique Neto (PS), ao propor já a construção de linhas com os mesmos parâmetros de além-Pireneus, tendo em conta que a Espanha também fará o mesmo. Para o Governo essa é uma não-questão, uma vez que o país vizinho até já assumiu que tal não é uma prioridade.

O documento do Bloco quer mais linhas para formar uma autêntica rede e por isso defende a reabertura da linha do Douro até Espanha e de praticamente todas as linhas que foram sendo encerradas. E quer linhas novas entre Cascais, Sintra e Meleças, Ródão e Portalegre, Guimarães e Braga, Amarante e Felgueiras e até da Figueira da Foz para Ílhavo e Aveiro. Propõe ainda uma circular exterior ferroviária em Lisboa desde Algés à Amadora, Odivelas, Loures, Sacavém e Gare do Oriente. No Porto, a solução estaria no *tram-train* (um sistema ferroviário ligeiro) no vale do Sousa, bem como no Algarve, onde um eléctrico rápido ligaria o aeroporto de Faro à Quarteira, Albufeira e Portimão.

No total, a geografia ferroviária portuguesa aumentaria dos actuais 2546 quilómetros para 4029, acrescentando mais 8,2 mil milhões de euros aos 4,9 mil milhões que já estão previstos pelo Governo no âmbito do Ferrovía 2020, mais o PNI 2030.

Quanto à CP, o BE acha insuficiente o investimento em curso de 168 milhões de euros para comprar 22 automotoras de serviço regional e propõe um plano de modernização de material circulante – no valor de 2,5 mil milhões de euros – para adquirir comboios de longo curso e para serviço internacional. E considera que “se afigura plenamente justificado o recurso ao Fundo de Carbono para financiamento do PFN2040 e para a aquisição de material circulante”.

Defende ainda o regresso da indústria ferroviária. “Não sendo já possível recuperar as instalações da ex-Sorefame (Amadora)”, propõe um reforço da actividade da EMEF no Entroncamento, Guifões, Campolide e Barreiro.



Integração da Refer na EP foi liderada pelo então presidente da Estradas de Portugal, António Ramalho

O regresso da Refer como IP Ferroviária

Carlos Cipriano

O Bloco quer que a gestora pública de infra-estruturas ferroviárias seja novamente uma empresa autónoma e propõe a criação de uma IP Ferroviária dentro do grupo IP SA.

O documento diz que a integração da Refer na Estradas de Portugal SA “ditou praticamente a extinção das antigas competências ferroviárias” e prova disso são “as notórias dificuldades expressas pela actual estrutura da IP para executar, em tempo, o Plano Ferrovía 2020”.

De um volume global de investimento de cerca de dois mil milhões de euros o BE estima que “pouco mais de metade desse valor estará realizado no final de 2020”, sendo certo que alguns dos projectos desse ciclo já transitaram para o PNI 2030.

A futura IP Ferroviária deverá ser dotada de autonomia empresarial e financeira para acompanhar o Plano Ferroviário Nacional 2040, pelo que “o Governo deverá propor à Assembleia da República, até ao final do

primeiro semestre de 2020, os estatutos e os instrumentos previsionais de gestão” da futura empresa.

O Bloco quer que esta nova Refer possua um gabinete de estudos e de projectos “susceptível de produzir o *know-how* de produto e de processo capazes de realizar os estudos indispensáveis ao desenvolvimento da rede e das tecnologias precursoras das melhores soluções para a mobilidade das pessoas e bens orientadas para a neutralidade carbónica em 2050”.

Esta proposta agrada à quase totalidade dos ferroviários, tanto da CP como da antiga Refer, que sempre se opuseram à integração desta última na Estradas de Portugal. O processo, liderado pelo então presidente da Estradas de Portugal, António Ramalho, não foi pacífico, tendo sido imposto “por cima” e contra a vontade do sector, mas numa época – em pleno período da *troika* – em que a capacidade de contestação dos ferroviários estava diminuída.

A medida afastou ainda mais a roda do carril e acentuou a divisão do sector ferroviário que, por defi-

nição, é sistémico. De um lado ficaram os operadores dos comboios, do outro o gestor da infra-estrutura agora fundido com a parte rodoviária. Uma situação em sentido contrário à do resto da Europa, onde, por exemplo, Alemanha, França e Espanha decidiram, discretamente, juntar as duas partes de um todo, mantendo separado apenas o estritamente necessário para não contrariar as directivas de Bruxelas.

Em Portugal, apesar de várias operações de *coaching* (formação) para que os trabalhadores da IP se sentissem identificados com a maior empresa pública do país, a divisão (por vezes crispação) entre a parte da ferrovia e a da rodovia tem-se mantido.

A proposta do BE terá, para já, um aliado – o PCP, que sempre se bateu contra a fusão da Refer com a Estradas de Portugal. E mesmo dentro do PS são muitos os quadros superiores ferroviários que defendem não um regresso à Refer, mas a criação de uma *holding* na qual coexistiriam – com a devida autonomia – a IP Ferroviária e a IP Rodoviária.

RICARDO CAMPOS

ECONOMIA



OPA da CTG sobre a EDP pode ficar pelo caminho já este mês

CMVM confirma que a OPA morre se limite de votos na EDP se mantiver

Energia
Ana Brito

Decisão do regulador dá enquadramento à estratégia da Elliott para decretar o fim da OPA chinesa na assembleia geral

A Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) emitiu ontem um esclarecimento a propósito da oferta pública de aquisição (OPA) sobre a EDP, que a China Three Gorges (CTG) anunciou há quase um ano. Em causa está a proposta de alteração aos estatutos da empresa que foi introduzida na ordem de trabalhos da assembleia geral (AG) de accionistas de 24 de Abril pela Elliott Management.

A proposta da Elliott visa a remoção dos actuais limites à contagem de votos que, na prática, fazem com que um accionista da EDP não possa votar com mais que 25% do capital, mesmo que tenha posição superior.

A “eventual rejeição pelos accionistas” desta proposta implicará a “não verificação de uma das condições para o lançamento e registo da oferta sobre a EDP” (e por conseguinte, também da oferta sobre a

EDP Renováveis) que foi fixada pela CTG, recorda a CMVM.

Assim, a não ser que a empresa chinesa renuncie a esta condição de lançamento (à desblindagem de estatutos), o chumbo na AG “será susceptível de dar como não verificado um dos requisitos de que depende o registo pela CMVM das ofertas e, por conseguinte, a sua extinção”, clarifica a entidade liderada por Gabriela Figueiredo Dias.

Este é, de resto, o objectivo da Elliott, que é contra a OPA e já adiantou que o seu voto será negativo, apelando aos outros accionistas que façam o mesmo. No final de Março, quando anunciou a proposta, a Elliott adiantou que a votação permitiria “clarificar a situação actual da EDP face à oferta” e ultrapassar o “impasse”, dando à empresa “um caminho claro para o futuro”.

Pelo contrário, a “eventual aprovação pelos accionistas daquela proposta de alteração estatutária implicará a verificação de uma das condições para o lançamento e registo da oferta” sobre a eléctrica, acrescenta o comunicado da CMVM. “Neste cenário”, na sequência da AG, a supervisora “notificará o oferente, estabelecendo um prazo de 45 dias de calendário dentro do qual se deverão verificar as restantes condições de que depende o registo e lan-

çamento das ofertas, nomeadamente a obtenção de todas as aprovações ou autorizações administrativas exigíveis, bem como a aprovação da restante alteração estatutária relevante”.

Neste rol de condições e aprovações estão, por exemplo, as notificações a Bruxelas e às autoridades norte-americanas, que já manifestaram a oposição ao negócio.

A CMVM refere ainda que este prazo será fixado “decorridos que estão já 11 meses após a divulgação dos anúncios preliminares, divulgados a 11 de Maio de 2018 – em função de exigências de eficiência, celeridade e de acordo com critérios de proporcionalidade”. Isto “tendo em conta a necessidade de impedir a perturbação da actividade das sociedades visadas para lá de um período razoável”, e de acautelar o normal funcionamento do mercado.

Também será fixado o mesmo prazo para verificação de todas as condições de lançamento se, por motivo de suspensão da AG, “ainda que apenas para efeito de votação da proposta de supressão dos limites à contagem de votos, ou por ocorrência de qualquer outra vicissitude”, não for tomada a deliberação nessa data, diz ainda a CMVM.

ana.brito@publico.pt

Esquerda recusa aumento da idade da reforma para assegurar sobrevivência da Segurança Social

Pensões
Maria Lopes
e Sofia Rodrigues

Estudo propõe aumento da idade da reforma para os 69 anos para assegurar a sustentabilidade do sistema de Segurança Social

O PCP, o BE e o PS recusam qualquer aumento da idade da reforma como maneira de assegurar a sustentabilidade financeira da Segurança Social.

No Parlamento, a deputada comunista Diana Ferreira defendeu ontem que o caminho não é colocar o ónus nos trabalhadores, mas apostar na diversificação das fontes de financiamento da Segurança Social através, por exemplo, da valorização dos salários, do combate à precariedade, da promoção do emprego com direitos, do combate à fraude e evasão contributiva e da maior contribuição de empresas com grandes lucros devido aos avanços tecnológicos e conseguidos com poucos trabalhadores.

Um estudo da Fundação Francisco Manuel dos Santos, avançado ontem pelo PÚBLICO, concluiu que o sistema previdencial da Segurança Social português está cada vez mais perto de cair num cenário de défices permanentes que poderá chegar já em 2028, e aponta que a solução mais eficaz é aumentar a idade da reforma em três anos. A deputada comunista rejeita esta solução e recorda que o

PCP propôs até no Parlamento que a idade para acesso à reforma volte a ser fixada nos 65 anos. Diana Ferreira desvalorizou tais resultados, apontando que estes “surtem num momento em que a Segurança Social tem provavelmente o maior aumento de contribuições dos últimos 20 anos”.

A comunista considerou que têm como objectivo canalizar as pensões e os descontos dos trabalhadores para fundos de pensões privados e “tentar fragilizar a Segurança Social pública”, abrindo caminho a “uma privatização”.

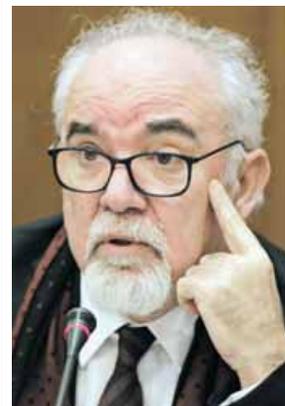
Na mesma linha, o bloquista José Soeiro rejeitou que a dificuldade seja o aumento da esperança de vida. “A sustentabilidade da Segurança Social não se resolve com as pessoas a trabalhar eternamente”, afirmou, sustentando que o que “cria dificuldades é o desemprego, é a precariedade e os baixos salários”. O deputado admitiu que se pode discutir financiamento alternativo através do pagamento de um adicional sobre os lucros por parte de empresas que têm poucos trabalhadores por causa da robotização.

A socialista Carla Tavares veio assegurar que “não passa pela intenção do Governo aumentar a idade da reforma” e defendeu que este estudo “é insuficiente” para tomar quaisquer medidas, porque “centra as conclusões na necessidade de aumento da idade da reforma e ignora aspectos fundamentais como o aumento das contribuições, que nos últimos anos atingiram um valor confortável”.

Também em reacção ao estudo, Vieira da Silva defendeu: “Aumentar a idade da reforma para os 69 anos não é exequível nem eficaz.” Sustentou o ministro que uma mudança desta dimensão num tão curto espaço de tempo “contraria as legítimas expectativas dos cidadãos”, além de que, do ponto de vista económico, o impacto negativo superaria quaisquer efeitos positivos, uma vez que não há garantias de que as pessoas consigam estar empregadas aos 68 ou 69 anos.

O PSD acusou a esquerda de esconder o verdadeiro estado do sistema público de pensões para poder acenar com o “papão dos fundos de pensões”.

maria.lopes@publico.pt
srodrigues@publico.pt



Vieira da Silva: aumentar idade “não é exequível nem eficaz”

A SEMANA

26,6%

Dados divulgados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) no relatório *Taxing Wages 2019* mostram que os impostos e as contribuições para a Segurança Social absorveram, em média, 26,6% do salário bruto dos portugueses em 2018, tendo em conta um trabalhador com

salário médio e sem filhos (27,5% em 2017). Apesar da descida, aqueles 26,6% colocam Portugal acima da média da OCDE, onde os impostos e contribuições para a Segurança Social representaram no ano passado 25,5% daquilo que recebeu o trabalhador solteiro, sem filhos e com um salário médio.

AFIGURA
JOE BERARDO



O empresário José Manuel Rodrigues Berardo volta, invariavelmente, às notícias sobre créditos ruinosos na banca. Tantos milhares de milhões de perdas depois, o comendador é uma espécie de símbolo de tudo o que correu mal na banca nos anos loucos do Governo de José Sócrates, com empréstimos dados para financiar guerras de poder, projectos faraónicos com objectivos políticos, parcerias milionárias para brilhar na campanha. Berardo, pelo seu perfil público, é o alvo mais fácil e justo de todas as críticas, tantos anos depois. Em 2007 ou 2008, poucos adivinhavam que por trás daquelas *performances* à saída das assembleias gerais do BCP ou dos dislates nas inaugurações de museus ou jardins, Joe Berardo estava a abrir um enorme buraco dentro dos cofres-fortes dos bancos. E os que desconfiavam da prosápia de Berardo eram rapidamente envolvidos pelo ambiente descontraído com que a própria sociedade se habituou a encarar o empresário.

A personagem de Berardo — agora que os bancos tentam em vão executar garantias frágeis — permite todas as indignações, até pelos fins a que foram destinados os financiamentos da banca, de quase mil milhões de euros. Mas o empresário madeirense é apenas a face mais confortável da crise da banca. Por cada Berardo, há dezenas de credores que viveram o mesmo regime de excepção e já resolveram os seus problemas na tranquilidade dos escritórios dos novos donos de todo o sistema financeiro. **Pedro Ferreira Esteves**

AFOTODASEMANA



A Uber — a empresa que desafiou o sector dos táxis e se tornou sinónimo da chamada “*economia on demand*”, em que todo o tipo de serviços estão à distância de uma aplicação no telemóvel —

entregou esta quinta-feira ao regulador dos mercados financeiros dos EUA o prospecto para a entrada em bolsa. A empresa, criada há dez anos, teve em 2018 um prejuízo de cerca de

1,8 mil milhões de dólares (1,6 mil milhões de euros), quando excluídos os ganhos extraordinários provenientes de vendas de unidades de negócio na Rússia e na Ásia.

OGRÁFICO



O principal índice da Bolsa de Lisboa encerrou a sessão de ontem com uma subida de 0,66%, para 5.379,51 pontos, acompanhando a tendência positiva das bolsas europeias. A progressão semanal foi de 1,32%. No resto da Europa, Frankfurt subiu 0,54%, Paris 0,31%, Londres 0,26% e Madrid 0,24%.

ASMAISLIDAS

- Transportes**
Ferry entre Funchal e Portimão regressa este Verão
- Impostos**
Surpresa no IRS: quem usa cartão Revolut tem de declarar
- Impostos**
Franceses indignados com isenção fiscal dada por Portugal a reformados
- IEFP**
Anulações de subsídio de desemprego dispararam 67,4% em 2018
- Impostos**
Fisco estuda solução para problema do Revolut no IRS
- Finanças públicas**
FMI pede aos governos que se preparem para a próxima crise
- Telecomunicações**
Serviço universal de telefone acaba, cabines são para manter
- Banca**
BCP, Novo Banco e CGD ainda não conseguiram executar dívida de Joe Berardo
- Empresas**
Farfetch troca a Lionesa por novo campus em Matosinhos
- Editorial**
A esquerda e o regresso ao Douro salazarento

ASFRASES

Devíamos ter um Estado 4.0 e não 2.0, que é aquilo que temos

Sónia Calado
Administradora da DRT

Sou muito desconfiado em relação aos visionários que acham que sabem o suficiente para mexer em grandes máquinas. Tenho medo de grandes máquinas

Mário Centeno
Ministro das Finanças

Temos de distinguir como é que as democracias ocidentais actuam na relação com as empresas privadas e como é que o Governo chinês se relaciona com as empresas chinesas

Robert Strayer
Vice-secretário adjunto do Departamento de Estado para a Comunicação Cibernética

Há operações que foram conduzidas no âmbito do banco público que eu não entendo nem nunca entendi

João Costa Pinto
Antigo presidente do conselho de auditoria do Banco de Portugal



MUNDO

Espanha em campanha a aprender o pentapartidarismo

Corrida para as terceiras legislativas em quatro anos arrancou ontem. PSOE parte à frente, PP quer evitar razia e Vox estreia-se a nível nacional para disputar terceiro lugar com Cidadãos e Podemos. Indecisos baralham contas

Eleições António Saraiva Lima

Uma Espanha ainda a acostumar-se à fragmentação política que em poucos anos fez abalar o seu sistema de tradição bipartidária entrou ontem oficialmente em campanha eleitoral. Durante as próximas duas semanas o país vizinho vai desdobrar-se em comícios, debates e manifestações de rua de norte a sul que prometem agravar ainda mais um clima político e social já de si crispado e pouco dado a consensos.

O favoritismo de Pedro Sánchez não chega para o PSOE governar sozinho, a investida do Vox prenuncia uma pulverização do voto à direita e o número elevado de indecisos serve de mote para uma eleição que tem tanto de fascinante como de imprevisível. E que terá um segundo acto no final de Maio, com a realização de eleições municipais, autonómicas e europeias.

Do guião que durante décadas permitiu ao Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) e ao Partido Popular (PP) disputarem entre si a chefia do governo e a maioria nas duas câmaras do Parlamento espanhol já sobra pouco. O facto de o país estar a realizar as terceiras legislativas em menos de quatro anos, dez meses depois de ter mudado de executivo por força de uma moção de censura inédita – a Mariano Rajoy – e dois meses volvidos sobre o derrube do Governo – socialista – por falta de apoios na aprovação do Orçamento do Estado, é sintomático dessa transformação.

A crise financeira, primeiro, as revelações em catadupa dos casos de corrupção, depois, e a questão catalã, pelo meio, trouxeram para o círculo de influência política e eleitoral nacional partidos como o Cidadãos ou o Podemos.

Têm agora a companhia do Vox, um partido nacionalista que se aliou à direita tradicional para pôr fim a mais de três décadas de governação socialista na Andaluzia e que tem

como bandeiras o apelo à “reconquista” da “Espanha invadida por imigrantes”, a defesa do “homem heterossexual” e a luta contra a “jihad feminista”.

Tudo em aberto

A transição espanhola para um sistema “pentapartidário” – que conta ainda com a participação relevante de partidos e movimentos políticos regionais e de causas – parece ser confirmada pelas sondagens mais recentes, que colocam o partido de extrema-direita a competir com Cidadãos e Podemos pelo terceiro lugar, na sua estreia a nível nacional.

De acordo com o megaestudo do Centro de Investigações Sociológicas (CIS), divulgado na terça-feira, o PSOE sairá vencedor no dia 28, com uma vitória cómoda, mas, ainda assim, insuficiente para garantir os 176 deputados necessários para uma maioria absoluta no Congresso dos Deputados. A sondagem atribui 30,2% das intenções de voto dos espanhóis aos socialistas (entre 123 e 138 deputados), 17,2% ao PP (66-76), 13,6% ao Cidadãos (42-51), 12,9% ao Podemos (33-41) e 11,9% ao Vox (29-37).

“Ainda está tudo muito em aberto e por esta altura há apenas duas certezas: o favoritismo do PSOE para ser a primeira força política e a confirma-

ção da evolução do Vox”, sintetiza ao PÚBLICO Francisco Camas García, analista do centro de sondagens Metroscopia. “O voto no Vox é muito convincente e claro. Já o tínhamos visto nas eleições andaluzas e voltaremos a vê-lo a nível nacional”, explica sobre o partido de Santiago Abascal.

Dos números conhecidos conclui-se que no braço-de-ferro entre possíveis blocos partidários de esquerda e de direita, é o primeiro que mais pode aspirar a sair por cima. No melhor dos cenários, Sánchez poderá lograr uma maioria de 179 deputados, se se aliar à coligação de Pablo Iglesias.

Isto, sem precisar sequer dos 17 ou 18 lugares que o CIS estima para os independentistas da Esquerda Republicana da Catalunha (ERC) – os mesmos que, a par do PDeCAT, não alinharam na proposta orçamental socialista e precipitaram a queda do Governo – e ainda com possibilidades de acenar aos dois deputados previstos para o Compromís, de Valência.

E se dúvidas houvesse sobre a vontade do Podemos em chegar ao Governo, a “número dois” do movimento, Irene Montero, desfê-las em entrevista a *El País*: “O nosso objectivo é governar e se há algo que os dados do CIS nos dizem é que esse cenário está mais perto do que nunca.”

Em teoria, o presidente do executivo espanhol poderá até aliar-se ao Cidadãos para alcançar a maioria parlamentar. O líder dos liberais, Albert Rivera, já jurou, no entanto, a pés juntos, que não está disponível para conversar com Sánchez, pelo que se depreende que essa porta está, por enquanto, fechada. “Surpreende-me que me ponham um cordão sanitário e não à extrema-direita, mas cada um escolhe os amigos que quer”, atirou em resposta o socialista.

Por outro lado, os partidos que em Fevereiro desfilarão juntos na enorme manifestação espanholista e anti-Sánchez na Praça Colón (Madrid) não conseguem alcançar uma maioria na



câmara baixa do Parlamento. Mesmo tomando em consideração o melhor cenário estimado pelo CIS, o bloco PP-Cidadãos-Vox ficaria a nove deputados da maioria absoluta.

Para esta previsão pouco simpática é difícil não considerar a expectável dispersão do voto do eleitorado conservador espanhol que durante anos depositou a sua confiança no PP, e que se distribui agora por Cidadãos e Vox, desgastado com o consulado agitado e austero de Rajoy.

“Cada voto que vá para um partido que não o consegue capitalizar em deputados será um presente para Sánchez”, avisou Pablo Casado, líder dos populares, citado pelo *El Mundo*. “E que desculpas tem um eleitor do

centro-direita para não votar no PP? Somos um PP renovado, ambicioso, sem complexos e defendemos a unidade de Espanha.”

Muitos indecisos

De acordo com a sondagem, o PP está a caminho de uma autêntica razia, podendo vir a perder metade da sua representação parlamentar – tem actualmente 134 deputados. O partido de Casado é, a par do Podemos (67 deputados), aquele que mais pode emagrecer no Parlamento.

Do lado dos que devem crescer, está o PSOE (84) – que em 2016 teve o pior resultado da sua história, com Sánchez ao leme, e que espera ser o principal beneficiário da polarização



QUEELES DIZEM

Aos indecisos peço que confiem no futuro de Espanha com o PSOE: o único projecto completo, moderado e sensato

Pedro Sánchez
Presidente do Governo e líder do PSOE

O meu plano é voltar a seduzir o ex-votante do PP e dizer-lhe que esta ainda é a sua casa

Pablo Casado
Líder do PP

Quero liderar o Governo da igualdade que não deixa ninguém para trás e que conecte a Espanha rural com o mundo urbano

Albert Rivera
Líder do Cidadãos

Para haver um governo de esquerdas que garanta direitos sociais e emprego de qualidade a única opção é o Podemos

Pablo Iglesias
Líder do Podemos

Para a Espanha começa agora a reconquista da sua unidade, liberdade e senso comum

Santiago Abascal
Líder do Vox



JULIO MUNOZ/EPA

do à direita –, o Vox (sem representação), o Cidadãos (32) e a ERC (9).

Às vezes, as sondagens têm o condão de influenciar mais as candidaturas do que propriamente os eleitores. E, por isso, os beneficiados pelas estimativas do CIS têm feito por demonstrar prudência, ao passo que os prejudicados optam por desvalorizar essa perspectiva.

Mas o estudo do CIS revela um outro número que, pela dimensão e pelo que representa, promete baralhar realmente as contas e não deixa ninguém descansado ou vencido. Conclui a sondagem que 41,6% dos seus mais de 16 mil participantes confessaram estar ainda indecisos quanto ao voto que colocarão na urna no dia 28. Ajustada à realidade nacional, calcula o *El País*, pode corresponder a 13 milhões dos 31,5 milhões de cidadãos registados para votar.

“A indecisão do eleitorado é normal em sistemas multipartidários. Há mais temas, mais causas e mais opções. Desde [as eleições de] 2015 e 2016 que já se registam níveis significativos de indecisão entre os espanhóis, para além da maior importância que atribuem às maiorias que se podem formar, mais do que a quem pode ganhar as eleições”, diz Camas García, que identifica o “centro político” como “o mais afectado” pela nova realidade.

“É uma cultura política que está a começar a fixar-se em Espanha e de que muitos eleitores já se conseguem aperceber”, refere o analista. “Mas ainda se estão a acostumar.”

A arquitectura política e social na qual assenta o Estado espanhol dificulta a missão de enumerar todas as razões por trás do que pode levar um eleitor a ter dúvidas sobre a sua escolha, até bem perto da data da eleição. O voto espanhol está disperso e em diferentes lugares pesam diferentes prioridades para diferentes populações.

A crise secessionista catalã não tem seguramente o mesmo tratamento ou peso social e eleitoral que a preocupação com a falta de emprego no Sul de Espanha, a indignação à volta da corrupção nas elites políticas e económicas em Madrid ou o flagelo da violência de género na Andaluzia. Não faltam, portanto, peças ao puzzle político espanhol – o que falta é que encaixem umas nas outras.

Barómetro do CIS para as eleições espanholas
Estimativa do número de deputados



*Outros

2019	2016
17-18 ERC 4,5%	9 ERC 2,6%
6 PNV 1,3	8 CDC 2,0
4-5 JxCat 1,2	5 PNV 1,2
3-5 EH Bildu 1,1	2 EH Bildu 0,8
0-2 PACMA 1,4	1 CC 0,3
CC 0,4	

**Unidas, Podemos: Podemos, EU e Equo. Inclui também En Comú Podem.
***Em 2016 Unidas Podemos: Podemos, IU, En Comú Podem, En Marea. A la Valenciana e Equo.
****UPN, PP e Cidadãos.

MUNDO

Espanha: a direita já perdeu, mas não se sabe o que a esquerda ganhará



Ponto de Vista
Jorge Almeida Fernandes

O PSOE vencerá as eleições. Mas não sabemos ainda o que valerá essa vitória. A incógnita diz respeito ao tipo de maioria parlamentar que Pedro Sánchez poderá reunir para governar a Espanha. É um assunto para depois de 28 de Abril. No entanto, o tema fulcral destas eleições não são os socialistas, mas “a grande batalha da direita”.

Ao contrário do que aconteceu em Andaluzia, em que “somou votos”, a direita tripartida – Partido Popular (PP), Cidadãos (Cs) e Vox – não alcançará uma maioria parlamentar – é por isso que já perdeu. Mas domina a incerteza sobre o número de mandatos de cada partido, o que fixará a natureza do futuro governo (ver texto nas páginas anteriores).

Em Fevereiro, o panorama era diferente. Prevvia a maioria dos analistas que “o conceito de Espanha” seria o tema dominante das legislativas, pela primeira vez desde a Transição. A Catalunha permanecia como factor decisivo na política espanhola. Era um terreno que favorecia a direita, perante as hesitações e contradições da esquerda.

Os independentistas catalães foram determinantes no acesso ao poder de Sánchez e no seu derrube. Foi sobre a “unidade nacional” que se estabeleceu a grande clivagem política em Espanha, levando o Cs a aliar-se ao PP. Foi este factor que rompeu o “bloco constitucional” de 2017, que aprovou a intervenção governamental na Catalunha – o artigo 155 – subscrita por PP, PSOE e Cs.

Em Fevereiro foi “chumbado” o Orçamento de Sánchez, que logicamente optou pela convocação de eleições antecipadas. Ao mesmo tempo, “as três direitas” participavam no comício da Praça Colón, em Madrid, em defesa da unidade espanhola e onde se fizeram



JUAN MEDINA/REUTERS

fotografar em conjunto Pablo Casado, Santiago Abascal e Albert Rivera – este visivelmente embaraçado. Perante o risco de penalização eleitoral, Sánchez fez uma oportuna inflexão na sua “política nacional”.

Esquerda-direita

Que mudou entre Fevereiro e Abril? As sondagens indicam que “a solução dos problemas relativos à unidade de Espanha” passou para quarto lugar na escala de prioridades dos eleitores. A “defesa dos direitos sociais”, a “melhoria da economia” e a “luta contra a corrupção” deveriam ser o principal objectivo do próximo governo. As opções variam naturalmente com os eleitorados, em termos ideológicos ou etários.

Mas ficam duas conclusões. Primeiro, os “direitos sociais” estão no topo das prioridades programáticas do PSOE e do Podemos. Segundo, a “unidade de Espanha” não só foi o cimento da recente da convergência das direitas, como era a sua principal munição contra Sánchez. Esta flutuação das opiniões poderá reflectir a percepção de que o “souflé catalão” baixou temporariamente. Certo é que “a agenda territorial do PP, Cs e Vox

perde interesse perante a agenda social do PSE e Podemos”, resume o *El Confidencial*.

Daqui resultam, por tabela, outros efeitos políticos. O esfriamento da clivagem sobre “a unidade nacional” permite a reemergência da clivagem esquerda-direita, favorável ao PSOE. Por outro lado, Sánchez passa a virar a “fotografia de Colón” contra os adversários. Faz do “perigo da extrema-direita” um novo cavalo-de-batalha, para remobilizar o eleitorado de esquerda e “fracturar a direita”.

O Vox foi conquistando um espaço desproporcionado na cena pública, ao mesmo tempo que os inquéritos de opinião sublinhavam que os seus temas são rejeitados pela larga maioria da opinião pública. Mas investiu fortemente nas redes sociais, tornou-se visita habitual nos programas televisivos da manhã, influenciando o debate público e, sobretudo, a agenda do PP. Para o Vox não há má publicidade. Precisa que falem dele.

Curiosamente – e não por acaso – Abascal é mais conhecido entre os eleitores de esquerda do que no universo da direita. A esquerda tem interesse em empolar a ameaça do Vox. “É claro que o PSOE procura dividir o nosso voto para minimizar

o nosso resultado em mandatos”, queixa-se Casado. Este propôs, sem sucesso, uma “optimização” do voto do centro-direita. Mas a lógica eleitoral não permite acordos nem favores: disputam os eleitores uns dos outros. E, enquanto quer parecer “duro”, Casado começa a ter a imagem de líder de “série B”. Terá feito uma aposta errada. Virou exageradamente à direita para tentar, em vão, sustentar a hemorrhragia de votos para Abascal.

Foi Sánchez quem, até agora, mais ganhou com a emergência do Vox. Não foi por acaso que recusou o debate na TVE entre os quatro principais partidos parlamentares, para optar pelo debate num canal privado entre os “cinco maiores”, que incluirá Abascal: quer outra

“O PP já não pode confiar em mobilizar os votantes nas eleições (...). A fase de ruptura chegou finalmente à direita”, diz Lluís Orriols

“foto de Colón”.

A crise do PP

A crise política espanhola, que destruiu o histórico modelo bipartidário, começou a seguir à crise económica. Em 2013 já era patente o divórcio entre o eleitorado e os grandes partidos. O PSOE foi atacado pela emergência do Podemos e o Cidadãos começou a arrancar o eleitorado de centro ao PP e ao PSOE.

“A ruptura do sistema partidário afectou inicialmente a esquerda e o centro político. Pela primeira vez, um partido distinto do Partido Socialista [o Podemos] ameaçava converter-se na primeira força no espaço da esquerda”, observa o politólogo Lluís Orriols. “A direita ficou relativamente resguardada da tormenta política. (...) Graças à fidelidade do voto conservador, o PP acreditou que era possível manter a condição de primeira força política.”

Num primeiro tempo, o PP sofreu, como o PSOE, uma “queda de fiéis através dos indecisos e da desmobilização”. A segunda etapa “produz-se a partir de 2018, quando a fidelidade na direita se desmorona”.

Impera actualmente esta crise de fidelidade. “O PP já não pode confiar em activar e mobilizar os votantes numa campanha eleitoral, mas deve agora competir com outros partidos pelo mesmo espaço. A fase de ruptura chegou finalmente à direita”, conclui Orriols.

Uma nota final. A passagem do modelo de quatro partidos para o pentapartidarismo torna o jogo muito mais complexo e imprevisível, tanto na disputa eleitoral como na posterior negociação de alianças. Põe à prova a esquerda e a direita. “Os partidos estão condenados a fazer acordos sob pena de irrelevância. Ser fiel aos princípios é uma conduta admirável, mas defendê-los sem flexibilidade é condenar-se ao marasmo”, preveniu há anos o filósofo Daniel Innerarity. Na Espanha, este pensamento ainda não está na moda.

Jornalista. Escreve ao sábado
jafernandes@publico.pt

Casa Branca pensou libertar imigrantes em terras dos democratas

Plano, denunciado por funcionários do Departamento de Segurança Interna, foi rejeitado pelos directores das agências de imigração. A ideia era “enviar uma mensagem” sobre as chamadas “cidades-santuário”

Estados Unidos
Alexandre Martins

Os conselheiros do Presidente Donald Trump pressionaram as agências de imigração norte-americanas, por duas vezes nos últimos meses, a libertarem os imigrantes que são detidos na fronteira em pequenas cidades de maioria do Partido Democrata. O objectivo era retaliar contra os principais adversários de Trump no auge das discussões sobre a construção de um muro anti-imigração na fronteira com o México, em Novembro e Fevereiro.

A ideia foi lançada pela primeira vez no dia 16 de Novembro, num email enviado aos responsáveis de várias agências por uma das mais influentes conselheiras do Presidente dos EUA sobre imigração, Sylvia Mae Davis: seria boa ideia pôr os imigrantes detidos na fronteira em autocarros e enviá-los para “pequenas e médias cidades-santuário”?

Nos EUA, mais de 500 regiões administrativas – entre cidades, condados e estados – limitam a utilização de fundos públicos na ajuda às agências federais de imigração para a identificação, detenção e transferência de imigrantes sem documentos.

O conceito de “cidade-santuário” surgiu nos EUA no início da década de 1980, principalmente no meio religioso, em resposta à recusa do governo federal em conceder asilo a refugiados de países da América Central em guerra civil na altura, como El Salvador ou Guatemala. É também um incentivo a que os imigrantes sem documentos denunciem crimes sem receio de virem a ser deportados.

O estatuto de “cidade-santuário” é contestado pelo Partido Republicano, principalmente desde a nomeação de Donald Trump como candidato à Casa Branca. Em Julho de 2016, no seu discurso na convenção nacional do partido, em Cleveland, no estado do Ohio, Trump deu o exemplo de Kathryn Steinle, uma norte-americana de 32 anos que foi morta em 2015, em São Francisco, por uma bala disparada acidentalmente por José Inez García Zárate,



Migrantes provenientes de Cuba esperam junto à fronteira a resolução dos seus pedidos de asilo

um imigrante mexicano sem documentos que já tinha sido deportado cinco vezes.

Plano recusado

Uma das cidades onde a Casa Branca planeou libertar imigrantes detidos na fronteira situa-se precisamente no estado da Califórnia, no distrito elei-

“Usar seres humanos, incluindo crianças pequenas, como peões no seu jogo perverso para perpetuar o medo é desprezível”

Ashley Etienne

Porta-voz de Nancy Pelosi

toral representado pela presidente da Câmara dos Representantes, Nancy Pelosi, do Partido Democrata. Pelosi foi a principal figura do seu partido na batalha contra a exigência do Presidente Trump de obter mais verbas do Congresso para a construção de um muro na fronteira com o México, que deu origem ao mais longo encarceramento de agências e departamentos públicos norte-americanos, por falta de orçamento, entre 22 Dezembro de 2018 e 25 de Janeiro de 2019.

O plano dos conselheiros da Casa Branca foi denunciado ao Congresso em Fevereiro por dois funcionários do Departamento de Segurança Interna, mas só foi conhecido ontem, nas páginas dos jornais *New York Times* e *Washington Post*.

“Os imigrantes seriam postos em liberdade nas ruas – numa mensagem para os políticos do Partido Democrata que se opõem à política de Trump para a imigração e à sua exigência para a construção de um muro ao longo da fronteira com o México”, diz o *New York Times*.

No email enviado aos líderes do

Departamento de Segurança Interna e dos agentes que fazem cumprir as leis de imigração na fronteira (Border Patrol) e no interior do país (ICE), a conselheira do Presidente Trump explicou o pensamento da Casa Branca: “Foi discutida a ideia de que, se não conseguirmos construir acolhimentos temporários suficientes, os elementos da caravana sejam enviados de autocarro para pequenas e médias cidades-santuário”, disse Sylvia Mae Davis, salientando que a Casa Branca ainda não tinha tomado uma decisão final.

Segundo os funcionários do Departamento de Segurança Interna que denunciaram o plano, os responsáveis pelas agências e pelos departamentos de imigração recusaram a ideia de imediato – não só levantava problemas orçamentais, com custos de transporte inesperados e que não poderiam ser facilmente explicados, como seria alvo de processos judiciais e um possível desastre de relações públicas, à semelhança do que aconteceu com a política de separação de famílias.

Em resposta à revelação do plano, a Casa Branca e o Departamento de Segurança Interna enviaram comunicados aos jornais, dizendo que se tratou apenas de “uma sugestão que foi rejeitada, o que pôs fim à possibilidade de mais discussões”.

A porta-voz de Nancy Pelosi, Ashley Etienne, acusou a Administração Trump de um “cinismo e crueldade que não podem ser exagerados”.

“Usar seres humanos, incluindo crianças pequenas, como peões no seu jogo perverso para perpetuar o medo e demonizar os imigrantes é desprezível e, em alguns casos, criminoso”, disse a porta-voz.

Nenhum dos jornais liga directamente o Presidente Trump à ideia da Casa Branca de libertar imigrantes detidos na fronteira em cidades representadas por alguns dos seus adversários do Partido Democrata. Segundo um funcionário do Departamento de Segurança Interna ouvido pelo *New York Times*, as agências de imigração sabiam que um dos maiores defensores da ideia era Stephen Miller, o principal conselheiro do Presidente norte-americano sobre questões de imigração e uma figura com ligações ao movimento nacionalista branco nos EUA.

Não é também claro se a recusa das agências de imigração em pôr em prática este e outros planos da Casa Branca – como forma de contornar a falta de consenso no Congresso e as decisões judiciais contrárias – estiveram na origem da profunda remodelação em curso no Departamento de Segurança Interna.

Na última semana, a secretária da Segurança Interna, Kirstjen Nielsen, saiu do cargo pressionada pelo Presidente Trump. Pouco depois, saiu também o director dos Serviços Secretos, Randolph Altes, que respondia directamente a Nielsen.

Na semana passada, o Presidente norte-americano anulou a nomeação do director interino do ICE, Ronald Vitiello, para se manter no cargo até ao fim do mandato. Quando anunciou essa decisão, Trump disse que a agência teria de seguir “um caminho mais duro”.

alexandre.martins@publico.pt

MUNDO

França viola direitos dos sem-abrigo, acusa a ONU

Direitos humanos

Mais de 12 mil pessoas vivem actualmente nas ruas de França. Em 2018, registaram-se 566 mortes de sem-abrigo

A França viola os direitos humanos das pessoas sem-abrigo e as leis que garantem o direito à habitação. A acusação é feita pela relatora especial das Nações Unidas para a habitação adequada, Leilani Farha, que pede o fim dos despejos forçados de pessoas que são contrários às leis internacionais.

“Os despejos que decorrem em todo o país, em vários contextos, estão a ser feitos desrespeitando as leis internacionais de direitos humanos”, afirmou Farha à Reuters.

De acordo com as estatísticas oficiais francesas, mais de 12 mil pessoas vivem na rua em França e, segundo a organização não governamental Les Morts de la Rue, em 2018 morreram 566 sem-abrigo, mais de cem só em Paris.

Farha, uma advogada canadiana, visitou campos de imigrantes improvisados em Paris e no porto de Calais e bairros de lata em Marselha para elaborar o seu relatório.

“Em Calais, encontrei um povoamento de migrantes que estão seguramente traumatizados”, explicou a relatora especial das Nações Unidas. “As pessoas não têm acesso nem aos serviços de emergência mais básicos”, acrescentou.

Para Farha, o Governo francês devia focar-se em providenciar alojamento adequado aos sem-abrigo, em vez de manter a prática de os movimentar entre diferentes abrigos, dependendo do seu trabalho, estado de saúde e estatuto administrativo.

“Andamos a pedir ajuda há anos, para mim e para outros, explicou à Reuters Warner Boosper, de 51 anos, que dorme no chão de uma estação de metro do 19.º bairro de Paris, no nordeste da cidade, tendo apenas cartões e uma manta. “Muitas pessoas morrem de frio”, acrescenta.

Segundo Boosper, as autoridades fazem acreditar aos sem-abrigo que os seus rogos serão atendidos, quando, na verdade, “não recebem nada”.

PÚBLICO/Reuters



BAZ RATNER/REUTERS

A OMS não declarou a epidemia de ébola como uma emergência de saúde pública internacional

Surto de ébola na RD Congo pode alastrar-se a países vizinhos

África

Epidemia já matou mais de 700 pessoas, mas a OMS não a classificou como emergência pública internacional

A Organização Mundial da Saúde (OMS) determinou, “quase de forma unânime”, que o surto de ébola na República Democrática do Congo que matou mais de 700 pessoas não constitui uma emergência médica de preocupação internacional. Porém, o comité de emergências do organismo manifestou “profundas preocupações” com o aumento das transmissões em certas áreas e alertou para o perigo de alastramento a países vizinhos, sobretudo o Ruanda, Uganda e Sudão do Sul.

Uma declaração do surto como uma “emergência médica de preocupação internacional” iria obrigar à canalização de mais recursos e, potencialmente, à aplicação de restrições de viagens e comércio nas áreas afectadas. Nos últimos dez anos, foram declaradas quatro emergências deste género: o vírus H1N1 que causa a pandemia de gripe (2009); uma grande epidemia de ébola na África Ocidental (2014), poliomielite (2014), e o vírus do Zika (2016).

A epidemia de ébola – de longe a

mais extensa que a RD Congo já assistiu, e a segunda maior em todo o mundo – foi declarada pelas autoridades nacionais em Agosto do ano passado. Está concentrada nas províncias do Kivu do Norte e Ituri.

Já afectou pelo menos 1206 pessoas, das quais 764 morreram, o que equivale a uma taxa de mortalidade de 63%. Estão incluídos 20 novos casos confirmados, revelados pelo Ministério da Saúde na quinta-feira, num dia em que foi batido o recorde de 18 novos casos registado na véspera. Dois funcionários do aeroporto de Butembo foram testados como positivos, disse o Governo.

A transmissão intensificou-se em Butembo e Katwa, no Nordeste do Congo, levando a um aumento dos casos relatados nas últimas semanas, após um período de descida, segundo a OMS.

Ataques de grupos armados, incluindo o incêndio de um centro de tratamento de ébola gerido pelos Médicos sem Fronteiras, em Fevereiro, impediram o acesso de profissio-

nais de saúde a algumas áreas. “É normal que quando se volta a ter acesso se comece a ver esses casos, e isso explica parcialmente o aumento dos números”, disse o porta-voz da OMS, Tarik Jasarevic.

Cerca de cem mil pessoas foram vacinadas até agora. O ébola espalha-se através do contacto com fluidos corporais. Causa febre hemorrágica com vômitos graves, diarreia e sangramentos. Uma epidemia devastadora desta doença viral espalhou-se pela Libéria, Serra Leoa e Guiné-Conacri, na África Ocidental, entre 2014 e 2016, matando mais de 11.300 pessoas.

Os especialistas dizem que um factor a afectar os esforços para controlar esta epidemia é a falta de confiança das comunidades afectadas nos profissionais de saúde. “A comunidade no Kivu do Norte deve estar no centro da resposta, a sua confiança e liderança do processo são decisivas e extremamente desafiantes”, disse o director do Britain’s Wellcome Trust, uma organização não governamental global de saúde, Jeremy Farrar.

As medidas fundamentais incluem confiança, comunicação, cuidados prestados aos doentes e às suas famílias, controlo de infecções, procura de contactos, vacinação em anel e enterros seguros. “No fim de contas, são estas medidas que podem pôr fim à epidemia”, afirmou Farrar. **Reuters**

764

Mortos causados pelo ébola, segundo a OMS, num total de 1206 casos, sendo 1140 já confirmados e 66 prováveis



Breves

Reino Unido

Ministro admite segundo referendo sobre o “Brexit”

O ministro das Finanças britânico, Philip Hammond, admitiu que é “bastante provável” que a proposta de um segundo referendo seja apresentada no Parlamento. Hammond está confiante num bom desfecho das conversas entre conservadores e trabalhistas, mas admite que a ideia do segundo referendo não está posta de parte. “É uma proposta que poderá e, de acordo com todos os dados que temos, é muito provável que venha a ser apresentada ao Parlamento”, disse Hammond aos jornalistas em Washington, onde estava para reuniões do FMI. No entanto, “continuo optimista de que nos próximos meses teremos um acordo”, acrescentou.

Paquistão

Atentado em Quetta contra minoria xiita faz 18 mortos

Um atentado à bomba matou ontem pelo menos 18 pessoas num mercado ao ar livre em Quetta, no Balochistão, no Sul do Paquistão, e deixou 48 pessoas feridas. O ataque tinha como alvo os hazaras, uma minoria étnica xiita que é frequentemente visada em ataques deste género por parte dos *taliban*, do Daesh, e de outros grupos sunitas, diz a Reuters. Nenhum grupo reivindicou o atentado, que ocorreu depois de quase um ano sem episódios de violência étnica na região. O autor do ataque estava disfarçado de vendedor, segundo a polícia local. O Governo condenou o ataque. Em 2013, três bombas mataram mais de 200 pessoas num bairro habitado maioritariamente por hazaras.

Forças Armadas recusam enviar Bashir para ser julgado em Haia

Impasse no Sudão mantém-se, um dia depois da queda do Presidente. Manifestantes não querem militares a gerir transição política e prometem não abandonar as ruas e já desafiaram o recolher obrigatório

Sudão
João Ruela Ribeiro

Os líderes militares responsáveis pelo afastamento do líder do Sudão, Omar al-Bashir, recusam extraditar o agora ex-Presidente, que é acusado pelo Tribunal Penal Internacional (TPI) por crimes de guerra, crimes contra a humanidade e genocídio. Os manifestantes que foram a força motriz do movimento que pôs fim ao regime autocrático de Bashir no Sudão não abandonam as ruas e receiam que esteja em curso a imposição de uma junta militar.

Há mais de uma década que os juízes do TPI tentam trazer Bashir a Haia para responder por várias acusações referentes a atrocidades cometidas pelas milícias governamentais durante o conflito no Darfur, entre 2003 e 2008, em que morreram 300 mil pessoas. Ao longo dos anos, Bashir tornou-se o “fugitivo mais célebre” do TPI, como descreve a BBC. O TPI emitiu dois mandados de detenção, em 2009 e em 2010, mas nunca os viu ser cumpridos, apesar de Bashir ter feito cerca de 150 viagens ao estrangeiro desde então. A relutância dos governos, mesmo de países signatários do Estatuto de Roma que estabelece o TPI, em deter um chefe de Estado em funções permitiu quase sempre que Bashir pudesse viajar sem problemas por África, Ásia e Rússia.

Ontem, o “conselho militar” que assumiu o poder no Sudão disse que não irá extraditar o Presidente deposto, embora tenha deixado em cima da mesa a possibilidade de que um futuro governo civil o possa vir a fazer. Os militares também não excluíram a hipótese de Bashir ser julgado num tribunal nacional.

A recusa dos líderes militares em extraditar Bashir deverá prejudicar as suas hipóteses de ganhar a confiança dos manifestantes que os encaram como demasiado próximos do seu regime. “Algumas das pessoas ainda no poder podem estar envolvidas em crimes que lhe são atribuídos, incluindo tentativas de destruir dois grupos étnicos leais aos rebeldes” do Darfur, observa a correspondente da BBC em Haia, Anna Hollihan.



Bashir (no centro, com o braço esticado) durante uma parada militar em Abril de 2015

Porém, continua a jornalista, “discussões de bastidores vão ter lugar com vários actores internacionais para obter apoio, e a extradição do fugitivo mais célebre deste tribunal poderá ser uma poderosa carta de negociação”.

O ex-comissário para os Direitos Humanos das Nações Unidas Zeid Raad al-Hussein disse esperar que as Forças Armadas “façam a coisa certa” e que entreguem Bashir ao TPI. “Se eles desejam um novo futuro para o

A recusa dos militares em extraditar Bashir deve prejudicar as suas hipóteses de ganhar a confiança da população

Sudão, terão de fazer a ruptura com Bashir e entregá-lo à guarda do TPI”, afirmou, em declarações à revista *Foreign Policy*.

Desconfiança em Cartum

A primeira noite da era pós-Bashir foi de desobediência popular. Milhares de pessoas mantiveram-se nas ruas de Cartum, a capital, desafiando o recolher obrigatório imposto pelos militares que tomaram o poder – rejeitam o plano das Forças Armadas e querem escolher já os seus líderes. O grito de protesto inicial, “o regime tem de cair”, foi substituído por um novo slogan, sintomático de que a pressão popular não deverá esmorecer: “o regime ainda não caiu”, ouve-se agora. Durante o dia, centenas de milhares de pessoas voltaram a concentrar-se ao redor do edifício do Ministério da Defesa, que se tornou no ponto de reunião dos protestos.

Perante a continuidade dos protes-

tos, o “conselho militar” tentou acalmar a população, oferecendo garantias de que não pretende manter-se no poder. “Somos os protectores das exigências do povo. Não somos gananciosos pelo poder”, afirmou o general Omar Zain al-Abideen, apresentado como o chefe do comité político do conselho militar.

Os militares prometeram “não ditar nada ao povo” e deixaram garantias de diálogo. “Queremos criar uma atmosfera para termos um diálogo pacífico”, disse Abideen. Na véspera, os militares que encabeçaram o golpe contra Bashir anunciaram que o país iria entrar num período de transição política com duração máxima de dois anos, durante o qual seria governado por um “conselho militar”, decretaram a suspensão da Constituição e impuseram o estado de emergência por três meses.

Os manifestantes, que desde Dezembro organizam concentrações

contra Bashir, recusam que a transição seja mediada pelos militares, que acusam de estar a tentar “reproduzir o regime” anterior. “O nosso esforço para nos livrarmos do regime irá continuar até que a herança de tirania seja liquidada e os seus líderes apresentados à justiça”, declarou a Associação de Profissionais Sudaneses, uma das organizações da sociedade civil que têm liderado os protestos.

O impasse entre o movimento de protesto e os militares abre um período de imprevisibilidade no Sudão. Uma das principais dúvidas é a extensão da resposta que as forças de segurança vão dar às manifestações nos próximos dias. O general Abideen afirmou que “o [direito ao] protesto está garantido”, mas sublinhou que os militares irão actuar de forma “muito decisiva” face a bloqueios de estradas ou pontes.

joao.ruela@publico.pt

CIÊNCIA

Mikhail Kornienko veio explicar como é passar 340 dias no espaço

É dos seres humanos que mais tempo passaram a bordo da Estação Espacial Internacional. O russo Mikhail Kornienko esteve no Porto a inaugurar uma réplica do Sputnik-1, o primeiro satélite artificial da Terra

Exploração espacial
Sofia Neves

Não conseguiu contá-los pelos dedos das mãos, nem de perto nem de longe. Ao todo, o cosmonauta russo Mikhail Kornienko chegou a passar 516 dias, dez horas e um minuto a bordo da Estação Espacial Internacional (ISS, na sigla em inglês). Em 2010, foi ao espaço pela primeira vez a bordo da nave Soiuz TMA-18, para uma estadia de 176 dias. Entre 2015 e 2016, juntou-se ao norte-americano Scott Kelly na “One Year Mission”, da qual resultou aquela que é até hoje a estadia mais longa de uma equipa na estação, num total de 340 dias.

Foi a propósito de um projecto de Rui Moura, da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, que o cosmonauta esteve ontem numa palestra organizada por aquela instituição. O docente construiu um modelo à escala real do Sputnik-1, o primeiro satélite lançado da Terra e que marcou o início da corrida espacial.

Esta iniciativa marcou não só a inauguração do projecto do docente e a sua oferta à faculdade onde lecciona mas também a vinda do cosmonauta a Portugal. Mikhail Kornienko, uma das pessoas que mais tempo passaram a bordo da ISS, a par com Scott Kelly, veio falar da sua perspectiva de vida no espaço.

Sobre o que o inspirou a ser cosmonauta, Mikhail Kornienko, de 58 anos, diz que foi um conjunto de factores, entre eles a viagem de Iuri Gagarine, o cosmonauta responsável pelo primeiro voo espacial tripulado da história. “O meu sonho era ser piloto de um helicóptero militar e fazer parte de uma equipa de salvamento e resgate, talvez também seja daí. Na minha infância, todos os rapazes e raparigas sonhavam ser cosmonautas. E eu também”, diz.

Quando Kornienko recebeu o convite, simplesmente não conseguiu dizer que não. Tinha esperado 20 anos entre o primeiro pedido e a ida efectiva ao espaço. Para o cosmonauta, o regresso à Terra foi provavelmente o período mais difícil da experiência, uma vez que as condições de baixa gravidade lhe causaram estranheza, dores nas costelas e nas costas e um mal-estar geral. “A determinada altura da viagem, nada depende da tripulação e tudo se torna mais perigoso, tanto na ida como na volta, isto era o que mais me punha nervoso. Depois de abrir o pára-quadras já ficava mais relaxado, e quando aterrávamos, apesar de o impacto não ser suave, era um alívio conseguir respirar o ar da Terra”, conta o cosmonauta.



O cosmonauta Mikhail Kornienko ontem no Porto a inaugurar uma réplica à escala real do Sputnik-1

Questionado sobre o que sentiu da primeira vez que viu a Terra do espaço, Kornienko confirmou que era redonda. A plateia ri-se com a ironia do cosmonauta, mas depois silenciou-se para o ouvir dizer que ao fim de 20 anos de expectativas tinha chegado finalmente ao cosmos.

Durante a sua estadia no espaço, o engenheiro afirmou que mal a nave

se juntou à Estação Espacial Internacional quis logo voltar a casa. Apesar da pressão da missão, Mikhail Kornienko garante que não voltaria à Terra a não ser que fosse essencial, uma vez que existiam milhares de pessoas que tinham depositado confiança no trabalho que estava ali a desenvolver.

Do tempo que passou sem os pés assentes no chão, Kornienko começou a formar a opinião de que a humanidade é uma experiência suicida. “Percebi que tratamos muito mal o nosso planeta e nesse aspecto mudei desde que lá estive. Agora, em todas as minhas intervenções, apelo a toda a gente que comece por si própria, porque não podemos ter ilhas de plástico no oceano. É uma visão terrível.” Durante a sua estadia na ISS, ele e outros astronautas foram alvo

de várias experiências médicas na área da medicina, biologia, psicologia e capacidade de reacção e memória. Os contributos desses testes ainda não são conhecidos, mas Kornienko garante que este tipo de projectos pode ajudar todos aqueles que vão viajar para o espaço daqui para frente a superar todas as dificuldades dos voos cósmicos. “Este foi um passo pequeno em direcção a Marte”, garante, acrescentando que se fosse convidado iria mais um ano para o espaço.

Quando lhe perguntaram do que sentiu mais falta da Terra, menciona a Terra em si, os rios ou as folhas. O cosmonauta acabou por arranjar forma de combater a saudade. “Pedi para me enviarem imagens da Terra, não da perspectiva que eu tinha, mas da de quem lá estava em baixo, e

colei-as em toda a estação espacial. Também me enviaram vários áudio, como os sons de uma aldeia, o cacarejar dos galos e o barulho dos trovões ou da chuva.”

A iniciativa de ontem serviu também para comemorar o Dia Internacional do Voo Espacial Tripulado e aniversário do primeiro voo espacial levado a cabo por Iuri Gagarine a 12 de Abril 1961.

Para Kornienko não existem para já voos planeados, mas há uma viagem especial a ser preparada: depois de 62 anos do primeiro satélite artificial ter ido para espaço, há agora uma réplica à escala real do Sputnik-1 que vai andar a saltar de departamento em departamento da Faculdade de Ciências do Porto.

ana.neves@publico.pt

ADRIANO MIRANDA

PENÉLOPE CRUZ JAVIER BARDEM RICARDO DARÍN



SELECÇÃO OFICIAL
COMPETIÇÃO
FILME DE ABERTURA
FESTIVAL DE CANNES

+11,95€
QUARTA, 17 ABR
COM O PÚBLICO

P
Público

SABER É PODER.

TODOS SABEM

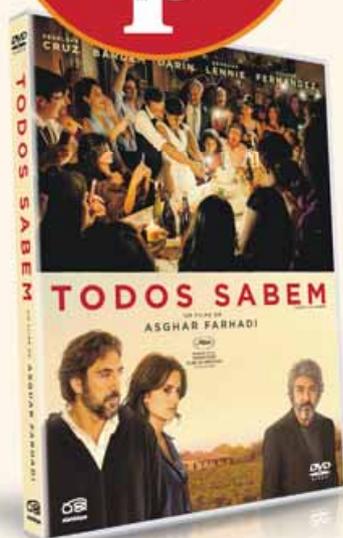
UM FILME DE ASGHAR FARHADI

Uma família. Um casamento. Um rapto. Um drama que explora os laços e segredos de família, protagonizado por Penélope Cruz, Javier Bardem e Ricardo Darín.

Do realizador Asghar Farhadi, galardoado com dois Óscaras

de Melhor Filme Estrangeiro por UMA SEPARAÇÃO e O VENDEDOR.

M/12 alambique



Limitado ao stock existente.

TECNOLOGIA

A ficar para trás na corrida, UE quer inteligência artificial “de confiança”

Enquanto os EUA e a China competem para dominar na área da inteligência artificial, a União Europeia foca-se em definir princípios para sistemas autónomos justos e imparciais, que um humano pode parar a qualquer momento

Karla Pequeno

Na corrida para o domínio na área da inteligência artificial, a luta pelo primeiro lugar é cada vez mais entre os EUA e a China. Sem grandes gigantes tecnológicas para recolher dados – uma das bases para ensinar máquinas a decidir e trabalhar sozinhas –, a Europa vê-se obrigada a encontrar outras formas de avançar na área.

Em 2019, as empresas que mais acumulam informação de milhares de pessoas são chinesas e norte-americanas: os EUA têm o Facebook e o Google, e a China tem o portal online Tencent, o motor de busca Baidu e a empresa de comércio electrónico Alibaba. Sabem por onde andam os seus utilizadores, os pro-

dutores de que gostam, os vídeos que vêem, as notícias que lêem. E é dos EUA e da China que há mais patentes a serem registadas na área (os dados são da Organização Mundial da Propriedade Intelectual), com o Governo chinês a definir a tecnologia *made in China* uma prioridade para 2025. A sul-coreana Samsung e a japonesa Toshiba também investem muito no desenvolvimento de sistemas inteligentes, com milhares de patentes registadas.

“Nunca vamos estar na frente. A China e os EUA investem simplesmente muito mais”, resume ao PÚBLICO Cecilia Bonefeld-Dahl, directora geral da Digital Europe, uma organização que representa a indústria tecnológica digital na Europa. “Mas ser o primeiro numa área não é uma vantagem eterna. Pode usar-se a metáfora da Ford, que já não é a líder suprema na tecnologia automóvel. Há mais empresas e há sempre uma segunda onda de inovação”, ex-

plica Bonefeld-Dahl, que também integra um grupo de 52 peritos criado o ano passado para avançar a estratégia da inteligência artificial na Europa (inclui representantes da academia, sociedade civil e indústria). “É preciso desenvolver os sistemas da forma certa”, diz.

O actual foco da União Europeia é liderar na criação de sistemas em que os utilizadores podem confiar. Este mês, a Comissão Europeia publicou um “guia ético para inteligência artificial de confiança” para ajudar os Estados-membros a avançar na área respeitando princípios europeus, como o direito à privacidade, autonomia, e justiça.

“Na União Europeia, temos de ser éticos por princípio para proteger o cidadão”, diz ao PÚBLICO Alípio Jorge, investigador da Universidade do Porto e coordenador do plano português para a inteligência artificial. Portugal é um dos Estados-membros a discutir a estratégia europeia na

área. A fase-piloto do guia ético arranca em Junho deste ano.

De acordo com o guia, os utilizadores devem saber se uma empresa vai usar os seus dados para treinar algoritmos, e a inteligência artificial deve ter um botão de *stop* (que pode sempre ser activado por um humano).

“As máquinas hoje são muito boas a decidir, mas não a explicar”, justifica Jorge. “Se criamos máquinas que podem decidir contra quem embate um carro autónomo, em caso de emergência, e decidir quem recebe crédito de um banco, temos de conseguir avaliar as decisões que fazem.”

Até meados deste ano, todos os países na UE devem terminar as suas próprias estratégias de inteligência artificial para promover a inovação europeia na área. França foi dos primeiros países a definir linhas orientadoras, com a apresentação do Plano Macron, em Março, para recuperar o atraso na área. Portugal deve



“Nunca vamos estar na frente. A China e os EUA investem simplesmente muito mais”

Cecilia Bonefeld-Dahl
Directora-geral da Digital Europe



FABIAN BIMMER/REUTERS

Portugal é um dos Estados-membros a discutir a estratégia europeia na área. A fase-piloto do guia ético arranca em Junho

ficados que nos garantem de onde vêm. Com a inteligência artificial, não temos nada disso. Ou usamos e confiamos no Google, ou não temos nada.”

E os dados?

Para substituir a tecnologia das grandes empresas norte-americanas, é preciso um acesso organizado a dados que a Europa ainda não faz. “Durante muito tempo, a Europa esteve focada em arranjar formas de proteger os dados pessoais, e isso levou a que a Europa se atrasasse um pouco. Vemos os dados pessoais como um direito nosso”, comenta o académico Paulo Novais, professor na Universidade do Minho e presidente da Associação Portuguesa Para a Inteligência Artificial. “Nos EUA, os dados são um bem transaccionável e na China há pouca regulação e o Governo usa dados para monitorizar os cidadãos.”

Desde 2014 que Pequim está a desenvolver um sistema de classificação e hierarquização social a partir dos dados pessoais que os cidadãos entregaram a aplicações móveis, como a Tencent e a Alibaba.

Para Novais, o novo Regulamento Geral para a Protecção de Dados (RGPD) tem potencial para permitir à União Europeia reconquistar terreno, ao definir uma linguagem comum para o tratamento de dados. Desde 2018 que o documento define regras sobre dados pessoais na União Europeia.

“Com o RGPD surgem novas oportunidades para facilitar parcerias e partilha de dados”, sugere o académico. Por exemplo, através de uma rede europeia de partilha de dados entre várias empresas. O AI4EU (Inteligência Artificial para a União Europeia) é um projecto, lançado no começo do ano, que procura desenvolver o ecossistema europeu ao reunir o conhecimento, os algoritmos, as ferramentas e os recursos disponíveis.

“Nesta altura é preciso começar a definir áreas prioritárias para cada país”, diz Novais. “Não podemos atirar para todo o lado, temos de escolher. Independentemente da Europa, os países têm de desenvolver as suas próprias estratégias nacionais.” E acrescenta: “Usando uma metáfora: na inteligência artificial, não importa em que carruagem vamos, mas temos de apanhar o comboio. Caso contrário, vamos ser considerados pouco relevantes no espaço económico mundial.”

karla.pequenino@publico.pt

apresentar a sua própria proposta ainda este mês.

“O nosso guia define princípios voluntários que cada país e empresa podem decidir cumprir. Não são uma lei como o Regulamento Geral para a Protecção de Dados”, explica ao PÚBLICO Virgínia Dignum, uma investigadora portuguesa, membro do grupo independente de peritos em inteligência artificial, que lecciona sobre a ética desses sistemas na Universidade de Umeå, na Suécia.

“É preciso mostrar que há limites para a inteligência artificial”, diz Dignum. “Não podemos correr atrás dos EUA e da China só porque sim. A forma como uma máquina chega a uma conclusão é diferente da de um ser humano, e isto por vezes leva a casos de discriminação, que é algo que a Europa não quer.”

Dá o exemplo da Amazon, nos EUA, que em 2015 desistiu de um sistema de recrutamento baseado em inteligência artificial porque os algo-

ritmos escolhiam recorrentemente contratar homens em vez de mulheres para empregos em informática. O motivo tinha que ver com o facto de os modelos terem aprendido com base em currículos enviados à empresa durante um período de dez anos – e a maioria tinha sido enviada por homens, reflexo do domínio masculino naquela indústria. Outro exemplo: pesquisar “gorilas” no Google já foi sinónimo de pesquisar negros (a empresa corrigiu o problema manualmente).

É preciso mais investimento

A par da ética, a União Europeia quer reforçar o investimento na área. Em 2016, dados da analista McKinsey Global mostram que o investimento europeu em inteligência artificial não ultrapassava os 3,5 mil milhões de euros, enquanto na China se investia mais de sete mil milhões de euros e nos EUA até 20 mil milhões.

“Não serve de nada definir boas regras se não há investigação e não se produz nada na Europa e todas as empresas de inteligência artificial são chinesas e norte-americanas”, diz Ana Paiva, investigadora de Inteligência Artificial no Instituto Superior Técnico. O seu trabalho foca-se na forma como os sistemas artificiais interagem com os humanos. “É importante investir em normas e guias de ética, e nisso a Europa tem feito um excelente trabalho, mas não pode ser o único foco.”

Para assegurar a competitividade na área, em Maio de 2018 a Comissão Europeia anunciou que queria que os sectores público e privado da União Europeia aumentassem o investimento na investigação e na inovação no âmbito da inteligência artificial em pelo menos 20 mil milhões de euros até ao final de 2020. De forma a apoiar os esforços, a Comissão também está a aumentar os seus investimentos para 1,5 mil milhões para o período

de 2018 a 2020, no âmbito do programa de investigação e inovação Horizonte 2020.

“Tem existido um crescimento enorme na inteligência artificial, só que na Europa a dimensão não tem sido a mesma do que no resto do mundo. A Europa tem sido lenta a responder aos pedidos dos investigadores”, diz Ana Paiva. E frisa: “[Hoje] vê-se uma corrida a dois de que não fazemos parte.”

Virgínia Dignum discorda da visão de “corrida” pela inteligência artificial. O guia europeu, além de definir regras para a Europa, deve ajudar os utilizadores a decidir usar, ou não, tecnologia estrangeira: “Em vez de competir, pode optar-se pela certificação. É preciso dar a escolha aos europeus”, diz. A investigadora dá um exemplo: “Quando vamos ao supermercado, todos podemos escolher entre ovos de cativo e ovos orgânicos. Não sabemos distingui-los a olho nu, mas temos acesso a certi-

CULTURA

Morreu Dina, uma pio

Foi das primeiras mulheres a compor canções pop em Portugal. Foi autora de vários sucessos, incluindo *Há sempre música entre nós* e *Amor d'água fresca*. Tinha 62 anos

Obituário
Rodrigo Nogueira
e Isabel Salema

Ondina Veloso, conhecida no meio musical como “Dina”, morreu na noite de quinta-feira no Hospital Pulido Valente, em Lisboa, aos 62 anos. Sofria de fibrose pulmonar, doença que a obrigou a despedir-se dos palcos em 2016. Para muitos foi uma pioneira da canção pop.

Dina, que começa a compor na década de 1970, ganhou visibilidade nacional no Festival da Canção de 1980 com o tema *Guardado em mim*, em que arrebatou o Prémio Revelação e ficou em 8.º lugar. No ano seguinte, lançou o single *Há sempre música entre nós*, um dos temas mais conhecidos de uma carreira com mais de 40 anos. Em 1982, voltou ao festival para defender duas canções, *Em segredo* e *Gosto do teu gosto*, tendo co-escrito a segunda, que ficou em 6.º lugar.

Mas seria apenas na década seguinte que teria uma participação vitoriosa no Festival da Canção de 1992 com *Amor d'água fresca*. “Uma criação lindíssima da Rosa Lobato Faria”, a letra da balada que correu o país e que permanece na memória colectiva, diz ao PÚBLICO Júlio Isidro. A música levaria depois a cantora ao Festival da Eurovisão do mesmo ano. O apresentador da RTP, veterano da divulgação de talentos portugueses e em particular na música, chegou também a escrever músicas para Dina, no âmbito das canções infantis.

Ondina Maria Farias Veloso nasceu a 18 de Junho de 1956 em Carregal do Sal, distrito de Viseu, tendo iniciado a sua actividade como compositora em 1975, no Quinteto Angola. Em 1976, gravou o primeiro EP para a editora Alvorada, ainda sob o nome artístico de Ondina, que inclui temas como *Madrugada e A primeira aula*.

Na década de 80, Dina era já uma presença constante na televisão,

não só por causa dos festivais da canção, mas também por ter começado a compor para as bandas sonoras das telenovelas portuguesas. Começou em 1982 com *Vila Faia* e a canção *Aqui estou (tema de Joana)*, igualmente com letra de Rosa Lobato Faria, continuando com as telenovelas *Telhados de Vidro*, *Filha do Mar* e *Sonhos Traídos*.

Devido à doença, Dina despediu-se dos palcos em 2016, em dois concertos no Teatro S. Luiz, Lisboa, e no Teatro Rivoli, Porto, com o espectáculo *Dinamite*, nome do primeiro álbum de 1982, que contou com a participação de artistas das novas gerações da música portuguesa, como Ana Bacalhau, B Fachada, Best Youth, D'Alva, Márcia e Samuel Úria. Gonçalo Tocha, o dinamizador dessa homenagem, definiu-a como a primeira cantora-compositora mulher a abraçar a canção pop em Portugal, como escreveu o PÚBLICO na altura.

“Para a minha geração ela sempre existiu. Era uma presença que não sabíamos definir, com a sua aparência um bocadinho de rapaz e a viola. Ouvimo-la com três ou quatro anos, porque tinha alguns temas muito fortes, muito melódicos, como *Há sempre música entre nós*

[1981] e *Pérola, Rosa, Verde, Limão, Marfim* [1983]. Ela era muito popular”, lembra Gonçalo Tocha. Depois, na adolescência, voltou a ouvi-la nos anos 90, com *Amor d'água fresca*, mais pop. “Tinha grandes canções, sempre do lado da melodia e da pop.”

Mas Gonçalo Tocha, fascinado com o lado B da história da música popular, redescobriu-a em 2006, através da canção *Pássaro doido*, a faceta de Dina mais rockeira. Com o seu duo Tochapestana, procurou então Dina para obter a necessária autorização para fazer uma nova versão da música de 1980. “Ouço essa música muito rockeira que é o *Pássaro doido* e fico ainda mais fascinado com ela. Ela era muito mais do que a nossa geração tinha visto. Isso mostrou-me que as imagens que fazemos dos artistas são sempre tipificadas.”

Um timbre lindíssimo

Ana Bacalhau, que fez parte da homenagem organizada por Tocha, lembra-se de Dina “desde que é gente, de a ver na televisão, à guitarra, com aquele sorriso contagiante e canções que ficavam logo no ouvido”. Ana Bacalhau interpretou, nesse tributo, *Gosto do teu gosto*, de *Dinamite* e uma das que a cantora defendeu no Festival da Canção em 1982. “Pude comprovar que o que ela mostrava na televisão era verdade, era uma pessoa acessível, simples, carinhosa e muito talentosa”, comenta, assinalando também o espírito de “comunhão e amizade” entre todos os músicos e Dina. “Ela não se cansava de dizer que estava muito feliz, por tudo aquilo que estava a ser feito com o repertório dela”, prossegue.

Ana Bacalhau fala também da voz da artista, aquilo que continua connosco. “Era limpa, com um timbre lindíssimo, um registo que nos cativa imediatamente, uma dicção impecável, uma emoção na voz, uma sinceridade e honestidade. Acho que é por isso que as canções dela ficaram connosco e vão ficar



Foi pioneira, abriu um bocadinho a estrada para as autoras no feminino na minha geração, que viram exemplos anteriores e o da Dina foi um deles

Ana Bacalhau



Dina despediu-se dos palcos em 2016 com dois concertos, um em Lisboa e

oneira da canção pop



durante muitos mais anos”, comenta a artista que é a voz de Deolinda e também artista a solo.

“A Dina é conhecida pela maioria das pessoas como cantora pop, mas ela também é rock, pop/rock e tem um cheirinho de tradição nalgum repertório”, conta Ana Bacalhau, assinalando a canção que interpretou no tributo.

Dina estreou-se em televisão nos anos 1970, em Nicolau no País das Maravilhas, o programa que imortalizou as rábulas da dupla Sr. Feliz e Sr. Contente (Herman José e Nicolau Breyner, respectivamente), a interpretar *Forma de inocência*, o poema de António Gedeão. Já no início da década seguinte participou no programa da Rádio Comercial Febre de Sábado de Manhã, apresentado por Júlio Isidro, que elogia a cantora como “uma maravilhosa compositora, de temas do chamado ‘rock ‘n’ roll’ mas particularmente de baladas”. Interpretou o tema *Pássaro doído*, recorda Júlio Isidro, que depois a receberia novamente no Passeio dos Alegres, já na televisão.

Era discreta, “um *low profile* que não é o que se usa”, diz Júlio Isidro ao PÚBLICO, elogiando a “voz muito bonita, extraordinária e que não foi suficientemente reconhecida” da cantora. Uma das últimas entrevistas de Dina foi em 2017 a Júlio Isidro, em Inesquecível, programa da RTP Memória, em que já doente revelou que “tinha material para fazer um novo disco”, recorda o comunicador. Isidro equipara-a mesmo a grandes intérpretes e compositoras internacionais: “Perdemos uma cantora da linha das Carole King e outras autoras de baladas. Há que voltar a ouvi-la.”

Além de *Dinamite* (1982), que tinha canções como *Deixa lá* ou *Dinamite*, Dina assinou ainda álbuns como *Aqui e Agora* (1991), *Guardado em Mim* (1993) e *Sentidos* (1997). Compôs também o hino do CDS-PP em 1995, para o partido liderado por Manuel Monteiro, e, quando o político saiu para fundar a Nova Democracia em 2004, Dina seguiu-o e escreveu-lhe um novo tema.

Em 1996, no programa Grande Reportagem da SIC, Dina revelou a sua homossexualidade. À revista *Sábado* em 2016 explicou que o tinha feito apenas numa altura em

que poucas figuras públicas falavam do assunto.

Maria Reis, guitarrista/vocalista de Pega Monstro, uma das responsáveis pela editora Cafetra, diz que o que mais a influenciou em Dina, além do “não se levar muito a sério e ter sentido de humor”, foi ela não ser só a intérprete, mas a autora das canções: “O papel da mulher na música pop ou na música que tem um propósito muito directo de ser transmitido para um público maior acaba por ser na maioria das vezes a de intérprete. Isto faz com que não haja representatividade directa do ponto de vista feminino, porque desde a melodia à letra houve a mão de um ou mais homens.”

Ana Bacalhau também sublinha o

papel “que não é suficientemente falado” de compositora de Dina.

“Hoje já há muitas autoras femininas que se conhecem, mas na altura da Dina eram muito poucas as que se conheciam. Era um mundo muito masculino e ela não cantava só canções dela, mas também compunha. Foi pioneira, abriu um bocadinho a estrada para as autoras no feminino na minha geração, que viram exemplos anteriores e o da Dina foi um deles”, resume.

Foi na editora Ovação que Dina gravou em 1997 o seu último disco de originais, *Sentidos*. “Esse álbum espelhava bem o melhor potencial da autora, compositora e cantora”, diz, numa nota enviada às redacções, Fernando Matias,

director-geral da etiqueta discográfica. “A sua discografia, não sendo vasta, é suficiente para nos mostrar a qualidade artística de uma cantora única, talvez a única ‘baladeira’ contemporânea portuguesa. A sua obra, como ela própria dizia muitas vezes, não se resumia aos seus dois *super hits* (*Há sempre música entre nós* e *Amor d’água fresca*), mas a um punhado de muitas mais canções.”

O funeral, reservado a familiares e amigos da cantora, está marcado para as 14h de hoje, no Cemitério dos Olivais. **com Joana Amaral Cardoso**

rodrigo.nogueira@publico.pt
is@publico.pt

PUBLICIDADE

CONCERTO SOLIDÁRIO
NOVO FUTURO

MARCO PAULO
MARAVILHOSO CORAÇÃO

15 MAIO | 21H30

altice
arena

PARTICIPAÇÃO
ESPECIAL

Raquel Tavares
Marco Rodrigues
Grupo Coral Infantil de Alcáçovas

Bilhetes à venda na Blueticket e locais habituais

efacec

Santander

SANA

SANTA CASA

CCP

COSEC

REN

MÚSICA
PORTUGUESA

happy brands

CEMUSA

CASCAIS

SANTA CASA

CCP

COSEC

REN

MÚSICA
PORTUGUESA

CULTURA

Tremor no céu e pescadores em terra

Mau tempo nos Açores. Os pescadores ficam em terra. Mas o festival Tremor não pode parar. Há natureza, música, espectáculos e caminhos para percorrer até hoje na ilha de São Miguel

Festival
Vitor Belanciano

É aquela hora depois do almoço em que nada parece acontecer. Até o céu está pesado. Ameaça de chuva a qualquer momento. Quase ninguém na rua em Ribeira Quente, pequena localidade no Sul da ilha de São Miguel, nos Açores.

Ali, em dias assim, tudo acontece no café Adelino (Dinis). Lá dentro cerca de vinte homens. Uns jogam às cartas, outros conversam, há quem ensaie umas tacadas numa mesa de snooker. Lançam-se piropos futebolísticos. O FC Porto parece estar em maioria.

São pescadores. Perguntamos a Arnaldo Cruz se hoje não há faina. “Nem hoje, nem esta semana”, diz-nos naquele sotaque cerrado característico de algumas zonas mais escondidas da ilha, argumentando que o mau tempo não o permite. À sua volta esgrimem-se opiniões. “Só um ou outro barco sai, mas é raro”, afirma alguém. “Em dias assim nós não saímos é daqui, à conversa, a deixar passar o tempo”, diz outro.

As condições climáticas na ilha são muito variáveis ao longo do dia, mas desde que o festival Tremor começou, na terça-feira, que o céu carregado e a chuva intermitente têm sido uma constante. “Nem sei como é que o pessoal do Tremor anda por esses caminhos com este mau tempo. Mas de que é que vocês andam à procura?”, arrisca às tantas Arnaldo Cruz. Boa pergunta.

Ao longo de cinco dias, o festival propõe experiências na natureza com música, em lugares inesperados da ilha, além de concertos e *performances* em Ponta Delgada e Ribeira Grande. Até hoje, ainda haverá Lula Pena, Lafawndah, Bulimundo, Maria Beraldo ou Moon Duo.

Quem vem de Lisboa, Porto e também de alguns países da Europa, vem não só pela música, mas para respirar numa bolha durante alguns dias. “Durante esta semana esqueço-me de que existe um mundo fora daqui”, ri-se Andreia Gonçalves, de Vila do Conde, pela terceira vez no Tremor. “É muito bom que durante



A sessão dos Ondamarela com alunos da Escola de Música Rabo de Peixe e a ASISM

estes dias todas estas pessoas e artistas nos cheguem aqui”, afirma Bernardo Aguiar, de Ponta Delgada.

É desta troca que é feito o Tremor. Durante alguns dias, cerca de 2000 mil pessoas, entre locais e visitantes, vão criando a sua própria noção de comunidade. Os bilhetes esgotaram-se há muito e a lotação é circunscrita em muitos acontecimentos. A ideia é manter uma escala humanizada. É o que acontece com as iniciativas na natureza que exigem inscrição prévia, sendo as pessoas depois transportadas até um local secreto.

“Onde vai esta gente toda?”, pergunta-nos a única mulher no café, ao ver aproximarem-se algumas dezenas de pessoas. Naquela tarde de

O Tremor não é um festival qualquer. Pressupõe sentido de aventura e uma relação de confiança

quinta-feira, o objectivo é o céu, mais exactamente o paraíso. Pelo menos era assim que a *performer* e cantora inglesa Nathalie Sharp definia o projecto que criou para um dos itinerários pedestres do festival.

São distribuídos aos caminhantes auriculares que permitem a sintonia de música criada por Sharp para o trajecto. Não há conversas ou telemóveis. Cada um está imerso em si e na natureza. Anda-se entre escarpas, o mar imenso lá em baixo, o vento rugue, e a música ambientalista, ondulante e encantatória, insurge-se. Às vezes música e sons exteriores confundem-se. Ouvem-se gaiotas, cães e sempre o mar.

Há névoa, a atmosfera é misteriosa, a caminhada solene, antes da chegada à Ponta do Garajau, lugar magnífico, onde Sharp e uma cumplice propõem uma música envolvente, com electrónicas, voz e flauta enleando-se, num ritual evocador de prazeres sensoriais. Mas essa não é a única forma de aceder ao paraíso.

Ao entardecer, desta vez no Noroeste da ilha, no parque natural

da Ribeira dos Caldeirões. Um verdadeiro jardim do éden, habitado de forma surpreendente por um habitante de Gaia, Davide Bruno, conhecido apenas como DB, que trouxe uma espécie de hip-hop romântico, marcado pela guitarra delirante do parceiro, pelas batidas lentas e pelas letras irónicas que passam em revista personagens, lugares e situações populares da zona norte do país.

No dia anterior, a iniciativa Tremor-na-Estufa não foi tão feliz. As piscinas de água quente do parque Terra Nostra, nas Furnas, não puderam ser utilizadas, inviabilizando o concerto-surpresa e o banho. A alternativa foi o espaço Casino, onde actuaram os holandeses Yan Yan, que contagiaram toda a gente com um balanço rítmico alicerçado nas electrónicas, funk, disco e psicadelismo. Antes haviam tocado os portugueses We Sea com Pedro Lucas, mostrando temas criados numa residência artística. A electricidade foi abaixo por mais de uma vez.

O festival começou na terça-feira, em Ponta Delgada, com uma sessão

colectiva dos Ondamarela com alunos da Escola de Música Rabo de Peixe e ASISM (Associação de Surdos de São Miguel), e um concerto pelo excelente saxofonista Colin Stetson. Na quarta, no bar Arco 8, os Fumaça Preta propuseram um rock enérgico, antes de uma sessão de electrónica fragmentada e foliona de Odete.

Na quinta, para lá do intimismo de Jacco Gardner, o destaque foram os históricos Pop Dell' Arte, que continuam a conquistar público das mais diversas gerações, como se percebeu pelo lotado Ateneu Comercial, onde acabaram em palco com os Ondamarela, tocando *Querelle*.

O Tremor não é um festival qualquer. Pressupõe sentido de aventura e uma relação de confiança. Curiosamente, o espectáculo mais inesperado não se realiza este ano na natureza, mas numa fábrica de açúcar abandonada no coração de Ponta Delgada. Aí se instalou o Instytut B61, colectivo fundado pelo curador e astrónomo polaco Jan Swierkowski, que cria espectáculos multimédia que juntam artes e ciência.

O público, esse, não sabe para onde vai, nem ao que vai. À entrada percebe apenas que vai participar numa experiência imersiva com *performers*, músicos e artistas, seguindo numa viagem até ao espaço sideral para acompanhar o ciclo de vida das estrelas, que se confunde também com o nosso percurso de vida.

À entrada pedem-nos para desligarmos os telemóveis e nos sintonizarmos noutra espaço e tempo. Talvez seja isso, então. O paraíso de Nathalie Sharp, a procura da transcendência rock nos Pop Dell' Arte ou o espaço sideral dos Instytut B61 não passam de pretextos para cada um ir procurando dentro de si, mas em grupo, as razões para estar aqui. “Uma das coisas divertidas deste festival é que mesmo quando nos perdemos encontramos sempre qualquer coisa”, diz Andreia Gonçalves.

vbelanciano@publico.pt

O PÚBLICO viajou a convite do Festival Tremor com o apoio da Associação de Turismo dos Açores

O piano, instrumento de percussão explicado às crianças

Música
Sérgio C. Andrade

Miquel Bernat, Joana Gama e Luís Fernandes estreiam hoje no Porto *Textures & Lines*. Um dos ensaios foi para estudantes de Gaia

Quando as luzes se apagaram, a silhueta de cinco músicos tocando sobre um fluxo de imagens abstractas no ecrã em fundo criava uma atmosfera que certamente era uma experiência nova para a maioria das mais de vinte crianças convidadas a assistir a uma aula diferente, na manhã de quinta-feira, no Rivoli.

O Francisco viu aí “uma trovoadas”, o seu irmão gêmeo, Guilherme, de dez anos, juntou-se à conversa para explicar que aquela sucessão de sons e imagens lhe fizera pensar “numa tempestade”. Já a Marta, 11 anos, entrevistou “a origem da vida e do mundo” nessa sequência de 15 minutos de um tema musical que faz parte de *Textures & Lines*, o novo espectáculo que o Drumming – Grupo de Percussão, de Miquel Bernat, e o duo Quest (Joana Gama-Luís Fernandes) estavam a ensaiar para a estreia, hoje à noite (21h), no Teatro Municipal do Porto.

Francisco, Guilherme e Marta são alunos da turma de percussão da Academia de Música de Vilar do Paraíso (AMVP), em Vila Nova de Gaia, que foi convidada pela autarquia portuense, no âmbito do Paralelo (Programa de aproximação às artes performativas), para um ensaio ao vivo desta criação audiovisual.

“Tratou-se, de facto, de uma experiência visual e auditiva nova, que permitiu aos alunos perceberem uma outra abordagem dos instrumentos”, disse ao PÚBLICO, no final do ensaio, Luís Arrigo, músico, compositor e professor na AMVP. “Eles puderam ouvir tocar música improvisada mas que não parecia ser improvisada”, acrescentou este professor brasileiro radicado em Portugal há 17 anos, e que, inclusivamente, criou na escola de Gaia um grupo de percussão com o qual tem participado em vários concertos e festivais pelo país.

A música improvisada que não parecia sê-lo e a utilização do piano como um instrumento de percussão tratado de forma não usual constitui-



Joana Gama mostrou as potencialidades do piano

ram, de facto, as surpresas maiores para os jovens espectadores, dos 8 aos 15 anos, que estiveram no Rivoli.

Antes do ensaio, Miquel Bernat, Luís Fernandes (Peixe:Avião) e a pianista Joana Gama explicaram aos pequenos alunos percussionistas aquilo a que iriam assistir. “É um espectáculo de música e vídeo feito com piano, percussão e electrónica”, começou o líder do Drumming, avisando para que não seria um concerto convencional. “Não tocamos de maneira muito clássica; queremos ir mais além da música que conhecemos, explorar novos campos.”

Tocar com o computador

O fundador dos Peixe:Avião tentou aproximar-se mais dos pequenos ouvintes: “Como não aprendi a tocar muito bem, optei por programar os sons que imagino no computador”, disse Luís Fernandes, remetendo para o final a explicação do funcionamento dessa máquina que no palco estava alinhada com uma marimba, um *glockenspiel* e três gongos, com o piano no lado oposto.

Os pequenos estudantes conheciam certamente cada um destes instrumentos; não estariam era à espera de verem/ouvirem um piano “tocado” como um instrumento de percussão, trocando as teclas pela exploração do seu interior recorrendo a arcos de violino, correntes de autoclismo e *e-bows*, pequenas peças cujos raios *laser* criam campos magnéticos que fazem vibrar as cordas de forma aleatória e alfontasmática. “Parece magia!”, comentava Bernat, enquanto Joana Gama – que actuara mais como percussionista do que como

pianista – lhes explicava que “um piano é uma grande caixa-de-ressonância” cheia de potencialidades.

Durante 15 minutos, os alunos mostraram-se rendidos à sucessão de sons sobre as imagens que Pedro Maia enviara de Berlim, onde reside, para a criação de *Textures & Lines* – e que o próprio viria alinhar no Porto, no dia seguinte, para a estreia de hoje.

No final, o sintetizador modular, essa pequena caixa cheia de botões, exerceu um visível fascínio sobre os pequenos assistentes. Fernandes mostrou-lhes como ela funciona, e como é “uma máquina mais divertida do que fácil de explicar”. A certa altura, de entre eles, um miúdo comenta: “Então, isto pode estragar toda a música?” “Sim, se cair nas mãos erradas”, responde o músico.

No tempo que mediou esse mini-concerto de ensaio e a estreia, o quinteto de músicos (João Dias e João Miguel Braga Simões completavam a formação do Drumming), depois acompanhado por Pedro Maia, aperfeiçoou o alinhamento de *Textures & Lines*. Joana Gama avançou que, depois do Rivoli, o espectáculo será levado ao Teatro Viriato, em Viseu, a 30 de Maio. Seguir-se-á a gravação de um disco, que será a base para uma mais vasta digressão, nacional e internacional. “É importante que isto não morra aqui!”, disse ao PÚBLICO a pianista, que ultimamente se tornou conhecida pelas suas interpretações de Satie. *Eu Gosto muito do Senhor Satie* é, de resto, o título de um espectáculo que Joana Gama dedicou ao público mais jovem.

sandrae@publico.pt

Gulbenkian vai mudar de instalações em Paris

Fundação
Sérgio C. Andrade

Delegação da fundação vai agora dividir-se por dois pólos, entre o bairro de Saint-Germain-des-Prés e a Cidade Universitária

A Fundação Gulbenkian vai voltar a mudar de instalações em Paris: a partir de Janeiro de 2020, vai abandonar o edifício que actualmente ocupa no Boulevard de la Tour Maubourg e instalar-se em dois pólos, um na fundação Maison des Sciences de l’Homme, perto do bairro de Saint-Germain-des-Prés; outro na Casa de Portugal, na Cidade Universitária, a sul da cidade.

Em comunicado distribuído ontem, a Gulbenkian anuncia que os contratos com as novas entidades já foram assinados, e justifica a mudança com a aposta numa “maior centralidade” e em dois eixos fundamentais: “O cruzamento da cultura portuguesa com a francesa e o posicionamento da fundação no debate europeu de defesa dos valores de abertura e tolerância.”

Para o primeiro espaço, a fundação vai transferir os serviços que funcionam na actual delegação; a excepção será a biblioteca, a ser instalada numa nova sala na Casa de Portugal André Gouveia, onde já decorrem obras para esse efeito.



Biblioteca da Gulbenkian vai para a Cidade Universitária

Miguel Magalhães, director da delegação parisiense da Gulbenkian, admitiu ao PÚBLICO que as razões económicas também pesaram na mudança. Mas garantiu que a poupança que a fundação vai fazer deixando de pagar a renda do actual edifício de cerca de 1500 metros quadrados – cujo montante não quis avançar – vai ser revertida em parte no “reforço da programação cultural”. E desvalorizou a diminuição, tanto do espaço disponível como da dimensão da biblioteca na sequência da sua transferência.

“No conjunto das novas instalações nos dois pólos, deveremos passar a dispor de cerca de 700 metros quadrados”, especificou Miguel Miranda. Explicou, no entanto, que a biblioteca – várias vezes apresentada como a maior de língua portuguesa na Europa fora de Portugal – irá continuar a ser redimensionada para prestar serviço principalmente aos estudantes e investigadores, e daí a opção pela localização na Cidade Universitária, alargando o seu público-alvo.

“No início, a Gulbenkian apostou numa biblioteca generalista, mas ultimamente tem-na actualizado e direccionado para as áreas da História, estudos literários, sociologia, artes e arquitectura”, diz Miguel Magalhães, ao mesmo tempo que a parte que fica de fora tem vindo a ser doada a outras instituições.

O gabinete de comunicação da Gulbenkian, em Lisboa, confirmou ao PÚBLICO um reforço do orçamento para as actividades culturais no próximo ano, “que poderá ir até mais 50% do que os actuais 600 mil euros” adstritos a esse serviço. Mas a fundação põe a tónica na “nova centralidade” que será conquistada com os dois novos pólos. “Ao estabelecer parcerias com instituições francesas de mérito reconhecido, a fundação quer aumentar o impacto dos artistas nacionais, que, num meio tão competitivo, terão assim uma maior visibilidade nos circuitos culturais e artísticos”, diz o comunicado, que anuncia também a continuação, no novo espaço de Saint-Germain-des-Prés, do ciclo de conferências Diálogos Gulbenkian, comissariado pelo politólogo Ricardo Soares de Oliveira, em colaboração com o Instituto Jacques Delors; e também o reforço na programação das artes visuais.

CULTURA

Continuadores de ouvidos no mundo, Danae escutando-se a si mesma

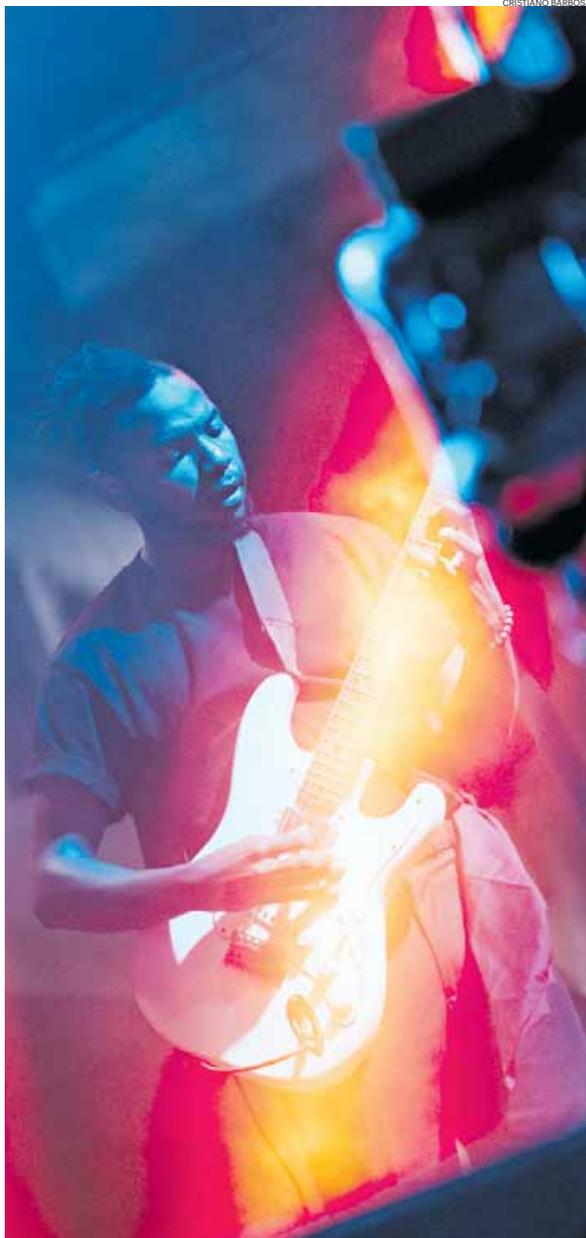
Fim do AME com debate sobre o espaço que existe para a world music no mercado actual e actuações para guardar de Continuadores, Danae e Elida Almeida. E arranque do Kriol Jazz com os Simentera

Música Gonçalo Frota, na Cidade da Praia

Ailton José Matavela (Trkz) e Tiago Correia-Paulo (Um Milhão de Coisas) encontraram-se, há um ano, numa festa em Maputo. Ambos músicos, conversaram no meio de outras tantas vozes e não demoraram a perceber que havia, no intervalo das palavras que trocavam, uma curiosidade pelo mundo do outro que podia vir acompanhada de uma afinidade criativa. Fizeram o trabalho de casa, escutaram aquilo que cada um andava a fazer e marcaram um encontro no Centro Cultural Franco-Moçambicano, em Maputo, para voltarem a investigar se havia um caminho comum que pudessem percorrer. Depois começaram uma correspondência digital, um fluxo de ideias, bases instrumentais, letras, gravações que iam adicionando ao que o outro propunha. Daí acabou por resultar uma canção, *Balada dos meninos perdidos*, longe de tudo o que Ailton (mais ligado ao hip-hop) tinha feito antes.

“Eu andava à procura de um som e depois da *Balada* foi um período de grandes descobertas”, conta o músico ao PÚBLICO. “E o conjunto de músicas que fiz estava todo mais ou menos alinhado com essa dinâmica melancólica e nostálgica.” Tiago sentiu o mesmo quando recebeu o ficheiro com essa gravação em que Trkz explorava as sementes (até então à espera de germinar) das aulas de canto lírico e da experiência como um dos cantores principais num projecto com coro e orquestra. A sonoridade dos Continuadores estava encontrada. É esse tom melancólico, embrulhado em ritmos modorrentos como no trip-hop, esse tom profundamente lírico, cantando com voz de parentesco soul temas sobre pescadores ou o mar enquanto lugar de contemplação, de vida e de morte, que descobrimos com profundo encanto na noite de quarta-feira nos *showcases* do Atlantic Music Expo (AME), na Praia, em Cabo Verde.

Esse charme do grupo moçambicano, em contracorrente em relação aos ritmos mais exuberantes que cos-



Um momento do concerto dos Continuadores

tumam varrer todo o continente, assenta não apenas nessas características pessoais dos dois músicos, que se definem como “nostálgicos e românticos”, mas também numa troca de referências muito longe de qualquer veio africano. Ao mesmo tempo que começavam a criar estas canções que apontam para o seu passado, desenterrando imagens de lugares e acontecimentos deixados lá atrás, davam-se a descobrir discos de Dirty Projectors, Panda Bear, Unknown Mortal Orchestra ou Stepkids, importadas da pop alternativa anglofona.

O jovem africano “já não quer ouvir falar de música africana ou de world music”, conta José da Silva

É também dessa condição que dá conta José da Silva, o homem que espalhou a voz de Cesária Évora pelo mundo e é hoje director da Sony Music na Costa do Marfim, numa conferência do AME dedicada ao questionamento do espaço que pode ocupar a dita world music na indústria musical. “O jovem africano quer fazer parte do negócio mundial”, disse. “Já não quer ouvir falar de música africana ou de world music.” O palco para estes músicos passou a ser o mundo e não apenas a sua região – anglofona, francófona, lusófona ou arábica.

Na véspera, ainda o almoço começava a ser digerido, já Danae Estrela actuava num dos *showcases* do AME no Palácio da Cultura Ildo Lobo. E seguia a regra que estabeleceu para a sua vida na música: “Toco aquilo de que gosto e o que sinto”, explicou ao PÚBLICO. Acompanhada por um músico que se dividia entre a guitarra eléctrica e a guitarra portuguesa, Danae havia de apresentar ao público as suas “canções pouco ortodoxas”, lentas ruminações sobre um mesmo motivo harmónico que se vão instalando e abrindo e aquilo funciona, ao mesmo tempo, como um diálogo e

um monólogo. “O que se ouviu no concerto foram as longas noites de conversa” que mantém com João Moura. Esse é o diálogo, entre os dois e com o público, acompanhado de um monólogo de Danae a trabalhar a sua vida ao longo de cada sequência de acordes e das palavras que vai dispendo sobre a guitarra.

É uma Danae bem diferente daquela que conhecemos dos álbuns *Condição de Louco* e *Cafuca*. É uma Danae que, residindo maioritariamente em Portugal, regressou entretanto a Cabo Verde para viver cinco meses com um grupo de pescadores, em busca de activar memórias e novas relações com a sua terra. “Tive de pescar o meu peixe senão passava fome e tinha uma guitarra muito manhosa, em que as cordas mais grossas eram feitas com corda de cana de pesca”, lembra. “À noite, tinha de ficar à coca para apanhar as moreias. Mas isso deu-me muita palavra cantada.”

Seriam também de Cabo Verde os outros grandes concertos destes dias em que o AME passou o testemunho ao Kriol Jazz (que decorre na Praia até este sábado). Elida Almeida provocou uma enchente na central Praça Luís de Camões para provar, uma vez mais, o furacão que representa na música cabo-verdiana de hoje. Funaná, coladeira ou qualquer outro ritmo que lhe passa pelo corpo e pela voz é devolvido com uma energia, uma frescura e uma verdade da qual é impossível não se ficar cativo.

Mais tarde, já na abertura do Kriol Jazz, Mário Lúcio voltou a tocar, passados onze anos, com os míticos Simentera. E o tempo parece ter andado mais lento para aqueles músicos desde que os vimos pela última vez no FMM Sines, em 2003. O sincretismo daquela música que é filha da ilha de Santiago, mas que congrega as várias sonoridades de Cabo Verde, se acerca do samba de Cartola e Noel Rosa, da canção MPB de Gilberto Gil ou da música vocal sul-africana, continua a ser uma espantosa manifestação colectiva. E com o melhor que a música pode carregar: esse imbatível apelo da partilha.

O PÚBLICO viajou a convite do AME e do Kriol Jazz

Edif. Diogo Cão, Doca de Alcântara Norte, 1350-352 Lisboa
pequenos@publico.pt

Tel. 21 011 10 10/20 Fax 21 011 10 30
De seg a sex das 09H às 19H
Sábado 11H às 17H

CLASSIFICADOS

AVISO
AUTO-ESTRADA A8

Devido a trabalhos a efetuar na A8, informa-se que, durante o período compreendido entre 15 de abril 2019 e 19 de julho 2019, existirão condicionamentos na circulação entre o Nó de Loures e o Nó da Malveira, em ambos os sentidos.

Para minimizar os eventuais incómodos os trabalhos decorrerão maioritariamente em período noturno. Todos os trabalhos estarão devidamente sinalizados.

Respeite a sinalização, viaje em segurança.

Auto-Estradas do Atlântico, SA

Educação
Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
Agrupamento de Escolas de OVAR
Aviso

Procedimento concursal comum de recrutamento para o preenchimento de postos de trabalho em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado para carreira e categoria de assistente operacional, tendo em vista assegurar necessidades permanentes, e constituição de reserva de recrutamento interna para o mesmo posto de trabalho, em regime de contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo, tendo em vista assegurar necessidades transitórias.

Nos termos dos n.ºs 2 e 4 do artigo 30.º, artigos 33.º a 38.º da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas (LTFP), aprovada pela Lei n.º 35/2014, de 20 de junho e do disposto no artigo 19.º da Portaria n.º 83-A/2009, de 22 de janeiro, com as alterações introduzidas pela Portaria n.º 145-A/2011, de 6 de abril torna-se público que, por despacho da Diretora do Agrupamento de Escolas de OVAR, de 26/03/2019, no uso das competências que lhe foram delegadas por Despacho n.º 2103/2019 da Diretora-Geral da Administração Escolar proferido em 25 de fevereiro de 2019, publicado em Diário da República, 2.ª Série - N.º 43 - 1 de março de 2019, se encontra aberto, pelo prazo de 10 dias úteis contados a partir do dia seguinte ao da publicação do presente Aviso o procedimento concursal comum para preenchimento de 1 posto de trabalho para as funções correspondentes à categoria de assistente operacional deste Agrupamento de Escolas de OVAR, na modalidade de relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado, a constituir por contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.

O serviço será executado nos estabelecimentos de ensino que compõem o Agrupamento de Escolas de Ovar, com sede na rua D. Dinis, 3880-307 OVAR, com o endereço <http://esjm.ods.org>. Este concurso constitui reserva de recrutamento interna para o mesmo posto de trabalho em funções públicas a termo resolutivo, tendo em vista assegurar necessidades transitórias.

Ovar, 12 de abril de 2019
A Diretora, *Maria Cecília Reis de Almeida Oliveira*

Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM)

Nos termos dos artigos 20.º e 21.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, na sua redação atual, torna-se público que pelo Aviso n.º 6312/2019, publicado em Diário da República, 2.ª Série, n.º 68, de 5 de abril de 2019, encontra-se aberto procedimento concursal para preenchimento do cargo de direção intermédia de 2.º grau – Chefe de Divisão de Programas e Estatística da Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM).

Lisboa, 10 de março de 2019

A Diretora de Serviços de Administração-Geral
Fernanda Bernardo

REPÚBLICA
FEDERATIVA DO BRASIL
Consulado-Geral do Brasil em Lisboa
EDITAL DE CASAMENTO

Doracina Lincoln, Vice-Cônsul do Brasil em Lisboa, usando das atribuições que lhe confere o art.º 18 da Lei de Introdução ao Código Civil, faz saber que pretendem casar William Moura Mesquita natural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, nascido a 04/09/1991, residente e domiciliado na Rua Ferreira de Castro, n.º 5, Arêas, Estoril, Cascais, Portugal, Código Postal: 2765-082, nesta jurisdição consular, filho de Regino Antonio Souza Mesquita e de Bruna Paula Pessoa de Araújo natural de Fortaleza, Ceará, Brasil, nascida a 10/11/1992, residente e domiciliada na Rua Ferreira de Castro, n.º 5, Arêas, Estoril, Cascais, Portugal, Código Postal: 2765-082, nesta jurisdição consular, filha de Francisco Antonio Silveira de Araújo e de Francisca Paula Pessoa de Araújo. Apresentaram os documentos exigidos pelo Art.º 1.525 do Código Civil. Se algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da Lei. Lavrado o presente para ser alçado em livro nos registos da Chancelaria deste Consulado-Geral. Vera Lucia do Espírito Santo Cardoso Oficial de Registro Civil "ad hoc"

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LISBOA
Juízo Local Cível do Seixal
Juiz 2
Processo: 902/19.078SXL
ANÚNCIO

Acompanhamento de Maior Requerente: Ministéri Público
Requerida: Elisabete Maria Barreira
Faz-se saber que foi distribuído neste tribunal, o processo de Acompanhamento de Maior em que é requerida Elisabete Maria Barreira, nascida em 24-05-1949, filha de Manuel Barreira e de Maria Antónia, com domicílio: Unidade de Cuidados Continuados Montijo SIAO, Quinta da Princesa - Cruz de Pau, 2845-572 Amora, com vista à determinação de medidas adequadas.
N.º Referência: 386093404
Seixal, 11-04-2019.
A Juíza de Direito
Dr.ª Célia Craveiro
O Oficial de Justiça
José Pires
Público, 13/04/2019

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CAMPO ABERTO, PÓVOA DE VARZIM

Torna-se público que se encontra aberto o procedimento concursal comum para preenchimento de 2 postos de trabalho para as funções correspondentes à categoria de assistente operacional deste Agrupamento de Escolas Campo Aberto – Póvoa de Varzim, na modalidade de relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado, conforme Aviso nº 6704/2019, publicado no DR II Série nº 73, de 12 de abril de 2019. O concurso decorre de 15/04/2019 a 30/04/2019. Para além do Diário da República, pode ainda ser consultada a oferta de emprego publicada na Bolsa de Emprego Público: <https://www.bep.gov.pt> e o aviso integral na página eletrónica da escola: <http://campoaberto.wordpress.com/concursos/>.

O Diretor, *João Henriques de Carvalho Dias Grancho*

LINDA-A-VELHA / BRAGA

ANDRÉ MANUEL CRUZ DE CARVALHO

Eng.º Informático – U. Minho 2006 - 2010
N. 09-08-1986 F. 14-04-2018

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO - 14 de Abril

Seus Pais, irmão, avós, tios, cunhada, sobrinhos, primos e demais familiares informam que a Missa do 1.º Aniversário de falecimento será celebrada domingo, 14 de Abril, às 12.00, na Igreja de Barcarena (Oeiras) e no dia 18 de Abril, às 17.00, na Igreja de São Francisco, em Guimarães.

alzheimer

Fundada em 1988 pelo Professor Doutor Carlos Garcia, a Associação Portuguesa de Familiares e Amigos de Doentes de Alzheimer - Alzheimer Portugal é uma Instituição Particular de Solidariedade Social. É a única organização em Portugal, de âmbito nacional, especificamente constituída para promover a qualidade de vida das pessoas com demência e dos seus familiares e cuidadores. Tem cerca de dez mil associados em todo o país.

Oferece Informação sobre a doença, Formação para cuidadores formais e informais, Apoio domiciliário, Apoio Social e Psicológico e Consultas Médicas da Especialidade.

Como membro da Alzheimer Europe, a Alzheimer Portugal participa ativamente no movimento mundial e europeu sobre as demências, procurando reunir e divulgar os conhecimentos mais recentes sobre a Doença de Alzheimer, promovendo o seu estudo, a investigação das suas causas, efeitos, profilaxia e tratamentos.

Contactos

Sede: Av. de Ceuta Norte, Lote 15, Piso 3, Quinta do Loureiro, 1300-125 Lisboa
- Tel.: 21 361 04 60/8 - E-mail: geral@alzheimerportugal.org
Centro de Dia Prof. Dr. Carlos Garcia: Av. de Ceuta Norte, Lote 1, Loja 1 e 2
- Quinta do Loureiro, 1350-410 Lisboa - Tel.: 21 360 93 00

Lar, Centro de Dia e Apoio Doméstico «Casa do Alcega»: Rua Joaquim Miguel Serra Moura, n.º 256 - Algrária, 2765-409 Estoril
Tel. 214 525 145 - E-mail: casadualcega@alzheimerportugal.org

Delegação Norte: Centro de Dia "Memória de Mim" - Rua do Farol Nascente n.º 47A R/C, 4455-301 Lavra
Tel. 229 260 912 | 226 066 863 - E-mail: geral.norte@alzheimerportugal.org

Delegação Centro: Urb. Casal Galego - Rua Raul Testa Fortunato n.º 17, 3100-523 Pombal Tel. 256 219 469 - E-mail: geral.centro@alzheimerportugal.org

Delegação da Madeira: Avenida do Colégio Militar, Complexo Habitacional da Nazaré, Cave do Bloco 21 - Sala E, 9000-135 FUNCHAL
Tel. 291 772 021 - E-mail: geral.madeira@alzheimerportugal.org

Núcleo do Ribatejo: R. Dom Gonçalo da Silveira n.º 31-A, 2080-114 Almerim
Tel. 24 300 00 87 - E-mail: geral.ribatejo@alzheimerportugal.org

Núcleo de Aveiro: Santa Casa da Misericórdia de Aveiro - Complexo Social da Quinta da Moita - Olivinheira, 3810 Aveiro
Tel. 23 494 04 90 - E-mail: geral.aveiro@alzheimerportugal.org

VAMGO
Gestão de Ativos e Comércio, S.A.

LEILÃO ELECTRÓNICO

Fim do leilão 30/04/2019
www.vamgo.pt

Processo de Insolvência de Eusébio Catarino & Filhos, Lda
N.º 1479/12-3TBABT, Secção Única Tribunal de Mação
Tribunal Judicial de Mação (Extinto)

INSTALAÇÕES

Tlf: 244 836 316 | Telem.: 910 546 477 | E-mail: geral@vamgo.pt | Edifício Pinus Park, Estrada de Leiria N212 2º Andar - Loja AA 2430-527 Marinha Grande

PROFESSOR DOUTOR
JOÃO BEXIGA MARTINS PISCO

PARTICIPAÇÃO DE FALECIMENTO

Sua Família e o Hospital de St. Louis participam o seu falecimento. O funeral realiza-se dia 14 Domingo às 15 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Jesus/Igreja Paroquial das Mercês (Lisboa), para o Cemitério do Alto de São João. A Cerimónia Religiosa será celebrada pelas 14:00.

O corpo irá encontrar-se em Câmara Ardente a partir de hoje às 17 horas.

Departamento Internacional
Servilusa - Número Verde Grátis 800 204 222
Serviço Funerário Permanente 24 Horas

loja P

CONHEÇA A NOSSA SELECÇÃO
DE ACESSÓRIOS EM **LOJA.PUBLICO.PT**

MAIS INFO: 210 111 010

EMPREGO

**CANDIDATE-SE ÀS
MELHORES
OFERTAS
DE EMPREGO**

INSCREVA-SE EM EMPREGO.PUBLICO.PT

P EM PARCERIA COM **trabalhando.pt**

Com o apoio da: **APDEL** ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE LEILÃOES E SUBASTADORES

paraíso desde 1970

**LEILÃO
ELECTRÓNICO**

FIM DO LEILÃO: 13 DE MAIO, 2ª FEIRA ÀS 10H00

Insolvência de **Sílvia Cristina dos Santos Felisberto**
Tribunal Judicial da Comarca de Santarém - Juízo de Comércio de Santarém - Juiz 1
Processo nº 596/18.0T8STR

QUINTINHA • 198.849€
Quintinha com terreno hortícola
(A.C. 389,90m² e A.D. 6376,90m²)



**MARINHAIS
SALVATERRA DE MAGOS**
Estrada da Serra nº 123

CATÁLOGO ONLINE
Subscreva a nossa newsletter em www.cparaíso.pt

Agência de Leilões Paraíso • Rua Andrade 2 R/C, DTO. • 1170-015 LISBOA
Tel. 218 122 384 • Tlm. 916 855 363 • www.cparaíso.pt • inf@cparaíso.pt

Com o apoio da: **APDEL** ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE LEILÃOES E SUBASTADORES

paraíso desde 1970

**PROPOSTAS
EM CARTA FECHADA**
10 DE MAIO • 6ª FEIRA • 10H00

www.cparaíso.pt

Insolvência de **Moritex – Moniz Ferreira & Santos, Lda**
Tribunal Judicial da Comarca de Braga - Juízo de Comércio de Guimarães - Juiz 2
Processo nº 96/19.1T8GMR

EDIFÍCIO • 1.671.435,75€
Edifício de 4 pisos e logradouro
(A.C. 4339m² e A.D. 2206m²)



PINHEIRO • GUIMARÃES
Rua 4 de outubro nº 494

Entrega e Abertura de propostas na
Av. Quinta Grande nº 3 R/C DTO., 2610-153 Amadora
VISITAS: Dia 18 de abril (das 09h às 11h) e dia 6 de maio (das 09h às 11h)

CATÁLOGO ONLINE
Subscreva a nossa newsletter em www.cparaíso.pt

Agência de Leilões Paraíso • Rua Andrade 2 R/C, DTO. • 1170-015 LISBOA
Tel. 218 122 384 • Tlm. 916 855 363 • www.cparaíso.pt • inf@cparaíso.pt

Com o apoio da: **APDEL** ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE LEILÃOES E SUBASTADORES

paraíso desde 1970

LEILÃO
6 DE MAIO • 2ª FEIRA • 11H00
www.cparaíso.pt

Insolvência de **Moritex - Moniz Ferreira & Santos Lda.**
Tribunal Judicial da Comarca de Braga - Juízo de Comércio de Guimarães - Juiz 2
Processo nº 96/19.1T8GMR

GUIMARÃES
4 VIATURAS



(62-F3-84) Peugeot Partner • (27-EJ-19) Peugeot Partner
(79-76-SQ) Mercedes Vito • (20-61-MO) Mercedes Sprinter 412D

**MATERIAL DE CONFECÇÃO
DE VESTUÁRIO**



Máquina de Mosquear,
Máquina de Pregar Molas, Prensa de transferes,
Máquina de corte e cose,
Máquina de ponto corrido, Máquina de Casear,
Máquina de Pregar Botões,
Máquina de recobrimento, Máquina de vincar,
Máquina de pregar bolsos, Cavelete,
Carro de estender, Máquina de Limpar nódoas,
Porta Paletes, Balança de plataforma, Estantes,
Carro de transporte de malha, Empilhador a gás,
Tear recto, Compressores, Caldeira a gás
e armazém robotizado

MATERIAL DE ESCRITÓRIO
Secretárias, Cadeiras,
Armários de Arquivo, Computadores,
Impressoras, Mesas digitalizadoras
e Ploter

**LOTE DE MATÉRIA PRIMA
E LOTE DE VÁRIOS TIPOS
DE ACESSÓRIOS**

**A venda é feita
na globalidade pelo valor
170.420,00€**

(Nota: Se a venda se manifestar frustrada, prosseguirá lote a lote)

VISITAS: dia 18 abril e no dia do leilão das 9h às 11h
LOCAL DO LEILÃO: Rua 4 de Outubro 494, Breia, Pinheiro
GUIMARÃES

CATÁLOGOS ONLINE
Subscreva a nossa newsletter em www.cparaíso.pt



LEILÃO ELECTRÓNICO

FIM DO LEILÃO: 7 DE MAIO, 3ª FEIRA ÀS 10H00

Insolvência de Joaquim dos Santos Ribeiro

Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa - Juízo de Comércio de Lisboa - Juiz 5
Processo nº 16044/16.8T8LSB

T3 (85m²)
59.967,50€



AGUALVA • CACÉM

Praceta Cidade de Brasília nº 7, 2º A

CATÁLOGO ONLINE

Subscreva a nossa newsletter em www.cparaíso.pt

Agência de Leilões Paraíso • Rua Andrade 2 R/C, DTO. • 1170-015 LISBOA
Tel. 218 122 384 • Tlm. 916 855 363 • www.cparaíso.pt • inf@cparaíso.pt



PROPOSTAS EM CARTA FECHADA

10 DE MAIO • 6ª FEIRA • 10H30

www.cparaíso.pt

Insolvência de Panito Mole 2 Unipessoal Lda.

Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa - Juízo de Comércio de Lisboa - Juiz 1
Processo nº 19637/18.5T8LSB

RECHEIO DE PASTELARIA

Mesas, Forno, Cadeiras, Balcões, Máquina de Café, etc.

MONTECHORO



A venda é feita na globalidade pelo valor de 10.300,00€

Entrega e Abertura de propostas na

Av. Quinta Grande nº 3 R/C DTO., 2610-153 Amadora

VISITAS: 2 de maio das 15h às 17h

(Contacto: 918800123 - Luís Lázaro)

CATÁLOGO ONLINE

Subscreva a nossa newsletter em www.cparaíso.pt

Agência de Leilões Paraíso • Rua Andrade 2 R/C, DTO. • 1170-015 LISBOA
Tel. 218 122 384 • Tlm. 916 855 363 • www.cparaíso.pt • inf@cparaíso.pt



LEILÃO ELECTRÓNICO

FIM DO LEILÃO: 13 DE MAIO, 2ª FEIRA ÀS 10H30

www.cparaíso.pt

Insolvência de Belmira dos Prazeres Marto Antunes

Tribunal Judicial da Comarca de Santarém - Juízo de Comércio de Santarém - Juiz 1
Processo nº 3055/16.2T8STR

BOLEIROS • FÁTIMA

ARMAZÉM • 70.000,00€

Armazém destinado a Padaria
com logradouro

(A.C. 229,4m² e A.D. 675,6m²)



Travessa dos Carvalhais, Boleiros

TERRENO RÚSTICO • 364€

(com 1820m²)



Serrada Grande, Boleiros

4 TERRENOS RÚSTICOS

(A venda é feita na globalidade pelo valor de 5911€)



Alagadas • Maxieira (560m² e 750m²)

Serrada Longa (3245m²)

Azinheirão (25000m²)

RECHEIO DE PADARIA

(Camaras de refrigeração, embaladoras, forno,
moinhos de pão, amassadeira, etc)



VISITA: 3 de maio das 15h às 17h

(A venda é feita na globalidade pelo valor de 10.405€)

CATÁLOGO ONLINE

Subscreva a nossa newsletter em www.cparaíso.pt

Agência de Leilões Paraíso • Rua Andrade 2 R/C, DTO. • 1170-015 LISBOA
Tel. 218 122 384 • Tlm. 916 855 363 • www.cparaíso.pt • inf@cparaíso.pt



LEILÃO ELECTRÓNICO

FIM DO LEILÃO: 7 DE MAIO, 3ª FEIRA ÀS 10H15

www.cparaíso.pt

Insolvência de Francisco José Marçal E Lucília Almeida Ferreira Marçal

Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa Oeste - Juízo de Comércio de Sintra - Juiz 2
Processo nº 3384/11.1T8TVD

**SANTO ANDRÉ
SANTIAGO DO CACÉM**

METADE DE EDIFÍCIO • 18.500,85€

R/C destinado a comércio

(A.C. 314m² e A.D. 260m²)



COSTA DE SANTO ANDRÉ

Norte e Nascente: Álvaro Costa Santos, António Farinha

e Carlos Manuel Guerra Pereira Matias

Sul: Estrada da Costa

Poente: Herdeiros de Manuel Rodrigues

**FERNÃO FERRO
SEIXAL**

TERRENO RÚSTICO • 221.816,00€

(com 5.100m²)



Pinhal do General, Casal do Sapo lote 32

Norte: Lote 34 • Sul: António Xavier de Lima

Nascente: Av. Almirante Reis • Poente: Lote 33

PRÉDIO URBANO • 199.240,00€

(A.C. 336m² e A.D. 4764m²)



Pinhal do General, Casal do Sapo lote 38

Norte, Sul e Nascente: Imperavis - Soc. Agropecuária Lda.

Poente: Lote via pública.

CATÁLOGO ONLINE

Subscreva a nossa newsletter em www.cparaíso.pt

Agência de Leilões Paraíso • Rua Andrade 2 R/C, DTO. • 1170-015 LISBOA
Tel. 218 122 384 • Tlm. 916 855 363 • www.cparaíso.pt • inf@cparaíso.pt



LC PREMIUM

NÃO É PRECISO SER GÊNIO PARA FAZER  BONS NEGÓCIOS!

Por determinação do(a) Exmo(a). Administrador(a) de Insolvência, vão ser colocados em venda por Leilão Eletrónico e Negociação Particular, os bens arrolados a favor da massa insolvente.

LEILÃO ELETRÓNICO

Redução de Valor €

VALOR BASE: 6.500,00€

MADEIRA

Embarcação Trojan Yacht
 Porto Novo, Tecnovia Plataforma 1
 GPS: 32.662090, -16.811596
 2 Motores Yannar a diesel 190HP
 Ano: 1978
 Visitas/Marcação de Seg. a Sex.
 termina 10 Maio 2019 às 15h
 João Stoffel: 967 767 767

Outlet Market

LEILÃO ELETRÓNICO

VALOR MÍNIMO: 205.000,00€

SETÚBAL

Terreno P/ Construção
 Poço Mouro, E.N 10, Km 43.10 Lote N.º 1
 GPS: 38.537599, -8.853634
 Área Total: 1.323,00 m²
 Visitas/Marcação Seg. a Sex.
 termina a 10 Maio 2019 às 18h
 Pedro Lemos: 966 683 481

Insolvência: Stcl - Sociedade Técnica Const. de Imóveis S.A. | Proc. N.º 7533/18.0T85TB

LEILÃO ELETRÓNICO

VALOR MÍNIMO: 72.500,00€

PORTO DE MÓS

1/2 Indivisa Sobre Moradia com Logradouro
 Pedreiras, Casal da Luísa, n.º 68
 GPS: 39.595631, -8.869998
 Área Total: 2.320,00 m² | Área Coberta: 255,00 m²
 termina 13 Maio 2019 às 17h
 Alfredo Calado 916 692 320

Insolvência: Cláudia Cordeiro Fino | Proc. N.º 1710/17.9T8ACB

LEILÃO ELETRÓNICO

Redução de Valor €

VALOR MÍNIMO: 30.000,00€

COVILHÃ

Desenrolador Tesmec
 Tortosendo Transversal do Sítio do Espertim
 Desenrolador em tensão com guincho do ano 2003
 GPS: 40.251001, -7.513782
 Visitas/Marcação Seg. a Sex.
 termina a 13 Maio 2019 às 18h
 Bruno Farinha 966 683 484

Insolvência: Contraforma, Montagens Inst. Eléctricas, Lda. | Proc. N.º 1441/15.4T8CBR

LEILÃO ELETRÓNICO

VALOR MÍNIMO: 4.649,29€

V. FRANCA DE XIRA

Garagem n.º 2
 Alverca do Ribatejo, Rua Alto do Moinho de Vento, n.º 26
 GPS: 38.905223, -9.048371
 Área Bruta Privativa: 15,15 m²
 Visitas/Marcação Seg. a Sex.
 termina a 16 Maio 2019 às 17h
 Pedro Lemos: 966 683 481

Insolvência: Anabela Nogueira Pedrosa Santos | Proc. N.º 1830/15.4T8VFX

PENEDONO

VALOR BASE: 48.610,06€

Fração dest. a serviços
 Corga Lugar da Corga, Lote n.º 4
 GPS: 40.99423, -7.39531
 Área Bruta Privativa: 132,80 m²
 Visitas/Marcação Seg. a Sex.
 termina a 17 de Maio 2019 entre as 16h55 e as 17h
 Jorge Salvado: 918 863 119

Insolvência: Sonho Realizado Construções, Lda. | Proc. N.º 4886/18.4T8V15

LEILÃO ELETRÓNICO

VALOR BASE: 31.564,37€

MEDA

Terreno para Construção
 Meda Santo António, Lote n.º 16
 GPS: 40.97099, -7.26258
 Área Total: 505,00 m²
 Visitas/Marcação Seg. a Sex.
 termina a 17 de Maio 2019 entre as 16h55 e as 17h
 Jorge Salvado: 918 863 119

Insolvência: Sonho Realizado Construções, Lda. | Proc. N.º 4886/18.4T8V15

MEALHADA

Redução de Valor €

VALOR MÍNIMO: 9.164,70€

Terreno P/ Construção
 Luso - Xafede, Rua das Almas
 GPS: 40.381643, -8.358768
 Área Total: 650,00 m²
 Visitas/Marcação Seg. a Sex.
 termina a 11 de Junho 2019 entre as 17h55 e as 18h
 Jorge Salvado: 918 863 119

Insolvência: José Carlos da Silva Gonçalves | Proc. N.º 447/12.0T8PCV

LEILÃO ELETRÓNICO

VALOR MÍNIMO: 2.015,35€

PENACOVA

Terreno Rústico
 Sazes Lorvão - Costa da Fonte
 GPS: 40.330307, -8.345705
 Área total: 550,00 m²
 Visitas/Marcação Seg. a Sex.
 termina a 12 Junho 2019 às 18h
 Jorge Salvado 918 863 119

Insolvência: Francisco Raúl Pais Valença | Proc. N.º 4517/15.4T8V15

LEILÃO ELETRÓNICO

Redução de Valor €

VALOR MÍNIMO: 12.643,75€

NELAS

Quinhão Hereditário do Prédio Urbano
 Bairro da Igreja, Rua do Forno
 GPS: 40.531614, -7.852171
 Área Total: 185,00 m²
 Visitas/Marcação Seg. a Sex.
 termina a 12 Junho 2019 às 18h
 Jorge Salvado 918 863 119

Insolvência: Francisco Raúl Pais Valença | Proc. N.º 4517/15.4T8V15

TORRES NOVAS

VALOR MÍNIMO: 78.000,00€

Fração P/ Comércio
 Lapas, Av. Município da Ribeira Grande, Lote 86, R/C Fração A
 GPS: 39.490234, -8.548311
 Área Bruta Privativa: 135,15 m²
 Visitas/Marcação Seg. a Sex.

Fração P/ Comércio
 Lapas, Rua José Augusto Torres Lote 124, R/C Fração B
 GPS: 39.489314, -8.548469
 Área Bruta Privativa: 54,40 m²
 Visitas/Marcação Seg. a Sex.

CONSTÂNCIA

VALORES MÍNIMOS COMPREENDIDOS ENTRE: 20.900,00€ e 25.200,00€

Terrenos P/ Construção
 Urbanização das Pinheiras | Rua da Capareira
 GPS: 39.486139, -8.326585
 Áreas Totais compreendidas: entre: 431,62 m² e 2.271,00 m²
 Visitas/Marcação Seg. a Sex.

ABRANTES

VALORES MÍNIMOS COMPREENDIDOS ENTRE: 19.000,00€ e 25.400,00€

Terrenos P/ Construção
 Rossio ao Sul do Tejo Quinta dos Trajos Serrados
 GPS: 39.446295, -8.188530
 Áreas Totais compreendidas: entre: 256,00 m² e 426,60 m²
 Visitas/Marcação Seg. a Sex.

NEGOCIAÇÃO PARTICULAR

VALOR MÍNIMO: 63.000,00€

CONSTÂNCIA

Habitação T3
 Montalvo, Rua Mestre António Xavier Mata, n.º 51
 GPS: 39.483197, -8.302771
 Área Bruta Privativa: 96,31 m²
 Visitas/Marcação Seg. a Sex.

Receção de Propostas até dia 26 de Abril 2019 às 23h59

Alfredo Calado 916 692 320

OUTLET MARKET

REGULAMENTO, CONDIÇÕES E CATÁLOGO DA VENDA DISPONÍVEIS EM LCPREMIUM.PT

Covilhã
 Transversal do Sítio do Espertim, Aq. 98 Centro Cívico, 6201-909 Covilhã

Lisboa
 Rua Padre Américo, N.º19 B 1.ºDt. 1600-548 Telheiras

Funchal
 Avenida Ariaga n.º 50, 2.º, Sala 4 9000-060 Funchal



707 911 515
 lcpremium.pt | info@lcpremium.pt

SINCE 1995 **LC PREMIUM**

NÃO É PRECISO SER GÊNIO PARA FAZER BONS NEGÓCIOS!

"Por determinação do(a) Exmo(a). Administrador(a) de Insolvência, vão ser colocados em venda por Negociação Particular e Carta Fechada, os bens arrolados a favor da massa insolvente."

Mais de 70 Imóveis

VALORES MÍNIMOS COMPREENDIDOS ENTRE 136,00 € A 265.000,00€

NEGOCIAÇÃO PARTICULAR

FRAÇÃO 'A-RC' OCUPADA



CÂMARA DE LOBOS | FUNCHAL | PORTO SANTO | MACHICO

Habitacões C/ Tipologia/divisões: T1, T2 | Montras Fração Destinada a Comércio | Prédios Rústicos

Visitas P/ Marcação de Seg. a Sex.

Áreas totais compreendidas entre: **0,90 m² a 40.260,00 m²**

Receção de Propostas até dia **23.05.2019 às 23h59**

João Stoffel: 967 767 767

Insolvente: **Maria Carmo Teixeira de Aguiar Rodrigues da Cunha Santos**
Proc. N.º 5087/15.9T8FNC



VALOR MÍNIMO: 280.840,00€

VALOR MÍNIMO: 272,00€

CARTA FECHADA

ABRANTES

Moradia de Tipologia T3 C/ Logradouro e terreno rústico

Aldeia do Mato, Cabeça Gorda

Rua da Albufeira, n.º 623

GPS: 39.563705, -8.270435

Urbano: CRP sob o n.º 2015

Imóvel Ocupado

Área Total: 1.520,00 m²

Área Coberta: 225,00 m²

Área Total: 400,00 m²

Local de Abertura de Propostas: **Lisboa, Telheiras - Rua Padre Américo N.º 19B 1.º Dto.**
Abertura dia **17.04.2019 às 14h50**

Alfredo Calado: 916 692 320

Insolvência: José Rodrigues Francisco e Deolinda Virginia Patricio Rodrigues
Proc. N.º 18261/15.9T8SNT

Terreno Rústico

Aldeia do Mato, Cabeço do Outeiro

GPS: 39.562689, -8.271529

Rústico: CRP sob o n.º 493

Área Total: 320,00 m²

Visitas/Marcação Seg. a Sex.



Inscra-se na nossa **Newsletter** para estar a par de todas as oportunidades de **Negócio!**

REGULAMENTO, CONDIÇÕES E CATÁLOGO DA VENDA DISPONÍVEIS EM LCPREMIUM.PT

Covilhã
Transversal do Sítio do Espertim, Aq. 98
Centro Cívico, 6201-909 Covilhã

Lisboa
Rua Padre Américo, N.º 19 B 1.º Dto.
1600-548 Telheiras

Funchal
Avenida Ariaga n.º 50, 2.º, Sala 4
9000-060 Funchal



707 911 515

lcpremium.pt . info@lcpremium.pt

**INSOLVÊNCIA DE FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO FECHADO PROMOVEST
COMARCA DE LISBOA - INSTÂNCIA CENTRAL - 1ª SEC. COMÉRCIO - J5 - PROCESSO N.º 25280/16.6T8LSB**

VENDA DE IMÓVEIS – PROPOSTA EM CARTA FECHADA

Por determinação do Administrador da Insolvência, com a aprovação da Comissão de Credores, e credor garantido por hipoteca, procede-se à venda mediante receção de propostas em carta fechada, dos bens que a seguir se identificam, conforme as condições expressas no presente anúncio:



Imóveis:

LOTE COMPOSTO POR:

- **VERBA 5:** Prédio urbano denominado "Lote 7/8" sito em Ladeira do Batista, freguesia de Coimbra (Almedina – Sé Velha), concelho de Coimbra, descrito na Primeira Conservatória do Registo Predial de Coimbra sob o número 208, inscrito na respetiva matriz predial sob o artigo 4721, melhor identificado no auto de apreensão, para onde se remete (cfr. certidão do registo predial com o código de acesso PP-1792-43861-060302-000208); – Valor avaliação: € 2.754 662,71 (dois milhões setecentos e cinquenta e quatro mil seiscentos e sessenta e dois euros e setenta e um cêntimos);
- **VERBA 6:** Prédio urbano denominado "Lote 9/10" sito em Ladeira do Batista, freguesia de Coimbra (Almedina – Sé Velha), concelho de Coimbra, descrito na Primeira Conservatória do Registo Predial de Coimbra sob o número 209, inscrito na respetiva matriz predial sob o artigo 4722, melhor identificado no auto de apreensão, para onde se remete (cfr. certidão do registo predial com o código de acesso PP-1792-43870-060302-000209); – Valor avaliação: € 2.754 662,71 (dois milhões setecentos e cinquenta e quatro mil seiscentos e sessenta e dois euros e setenta e um cêntimos);
- **VERBA 7:** Prédio urbano denominado "Lote 11/12" sito em Ladeira do Batista, freguesia de Coimbra (Almedina – Sé Velha), concelho de Coimbra, descrito na Primeira Conservatória do Registo Predial de Coimbra sob o número 210, inscrito na respetiva matriz predial sob o artigo 1196, melhor identificado no auto de apreensão, para onde se remete (cfr. certidão do registo predial com o código de acesso PP-1792-43888-060302-000210); – Valor avaliação: € 2.754 662,71 (dois milhões setecentos e cinquenta e quatro mil seiscentos e sessenta e dois euros e setenta e um cêntimos);
- **VERBA 8:** Prédio urbano denominado "Lote 13" sito em Ladeira do Batista, freguesia de Coimbra (Almedina – Sé Velha), concelho de Coimbra, descrito na Primeira Conservatória do Registo Predial de Coimbra sob o número 211, inscrito na respetiva matriz predial sob o artigo 1200, melhor identificado no auto de apreensão, para onde se remete (cfr. certidão do registo predial com o código de acesso PP-1792-43896-060302-000211); – Valor avaliação: € 2.182 877,63 (dois milhões cento e oitenta e dois mil oitocentos e setenta e sete euros e sessenta e três cêntimos);
- **VERBA 9:** Prédio urbano denominado "Lote 14" sito em Ladeira do Batista, freguesia de Coimbra (Almedina – Sé Velha), concelho de Coimbra, descrito na Primeira Conservatória do Registo Predial de Coimbra sob o número 212, inscrito na respetiva matriz predial sob o artigo 1204, melhor identificado no auto de apreensão, para onde se remete (cfr. certidão do registo predial com o código de acesso PP-1792-43900-060302-000212); – Valor avaliação: € 2.182 877,63 (dois milhões cento e oitenta e dois mil oitocentos e setenta e sete euros e sessenta e três cêntimos);
- **VERBA 10:** Prédio urbano denominado "Lote 15" sito em Ladeira do Batista, freguesia de Coimbra (Almedina – Sé Velha), concelho de Coimbra, descrito na Primeira Conservatória do Registo Predial de Coimbra sob o número 213, inscrito na respetiva matriz predial sob o artigo 1208, melhor identificado no auto de apreensão, para onde se remete (cfr. certidão do registo predial com o código de acesso PP-1792-43918-060302-000213); – Valor avaliação: € 2.182 877,63 (dois milhões cento e oitenta e dois mil oitocentos e setenta e sete euros e sessenta e três cêntimos).

Valor mínimo da venda conjunta dos imóveis: € 14.812.621,02 (catorze milhões oitocentos e doze mil seiscentos e vinte e um euros e dois cêntimos)

Visitas: Data e hora a acordar com Administrador Judicial

Informações: Jorge Calvete (Administrador Judicial)

Contactos: 244801349

Morada: Rua Arq.º Camilo Korrodi, Terraços do Marachão, Lote 4, 2.º E 12, 2400-111 Leiria

E-mail: calvete@causafeito.pt

Consulta e download do Auto de apreensão dos bens em venda: www.jorgecalvete.pt

REGULAMENTO E CONDIÇÕES DA VENDA

- 1) Os Imóveis acima identificados encontram-se apreendidos a favor da massa insolvente e melhor identificados no Auto de Apreensão de Bens;
- 2) O Auto de Apreensão de bens encontra-se à disposição para consulta dos interessados no escritório do Administrador da Insolvência, sito na Rua Arq. Camilo Korrodi, Terraços do Marachão, Lote 4, 2.º E 12, 2400-111 Leiria, entre as 9h e as 18h00m em qualquer dia útil, até ao dia útil anterior ao termo limite do prazo para apresentação de propostas, com possibilidade de download em www.jorgecalvete.pt;
- 3) Os supra referidos Imóveis inserem-se no loteamento cujo licenciamento pela Câmara Municipal de Coimbra se encontra titulado pelo alvará de loteamento n.º 438 de 8 de novembro de 1999, objeto de aditamentos em 25 de setembro de 2000, 11 de junho de 2002, 25 de novembro de 2002 e 22 de dezembro de 2004;
- 4) Os supra referidos imóveis, que compõem o empreendimento "Jardins do Mondego", serão alienados no seu conjunto;
- 5) Os interessados na aquisição dos imóveis devem remeter as propostas reduzidas a escrito, por carta fechada, entregue em mão ou enviada via correio registado com aviso de receção, contendo a referência "Insolvência de FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO FECHADO PROMOVEST", para o domicílio profissional do Administrador da Insolvência, de Lisboa, sito em Av. Fontes Pereira de Melo, n.º 35, 17.º A e B, tendo que ser rececionadas impreterivelmente até às **12h** do dia **30-04-2019**, sendo que a abertura das propostas rececionadas será efetuada no referido domicílio profissional do Administrador no dia **30-04-2019**, pelas **12h**;
- 6) Com a apresentação das propostas, devem os interessados entregar cheque bancário, emitido à ordem da Massa Insolvente de FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO FECHADO PROMOVEST, no valor de 5% do valor da proposta;
- 7) Os bens são vendidos no estado físico e jurídico em que se encontram, sendo da responsabilidade do comprador todos os custos inerentes à compra;
- 8) As propostas terão de conter, sob pena de serem excluídas, os seguintes elementos:
 - a) Identificação do proponente (nome ou denominação social, morada, n.º de contribuinte, telefone e fax);
 - b) Declaração de aceitação integral das presentes condições;
 - c) Declaração de aceitação de todos os ónus e encargos que impendem sobre os imóveis, incluindo de que tem conhecimento do processo n.º 772/18.6T8LSB, a correr termos no Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa, Juízo Central Cível, Juiz 16;
 - d) Declaração de exoneração do Administrador da Insolvência e da Massa Insolvente de qualquer responsabilidade relacionada com o aludido litígio e quaisquer problemas relacionados com o licenciamento ou controlo prévio de operações urbanísticas nos imóveis;
 - e) Identificação do valor oferecido por extenso, expresso em Euros.
- 9) Serão imediatamente excluídas as propostas de valor inferior ao valor mínimo;
- 10) Qualquer credor ou proponente poderá assistir à abertura das propostas;
- 11) Os cheques bancários remetidos pelos proponentes excluídos ou preteridos serão devolvidos aos mesmos no prazo de cinco dias úteis, a contar a partir da decisão do Administrador da Insolvência a respeito da proposta vencedora;
- 12) O proponente vencedor procederá ao pagamento do remanescente do preço (isto é, a diferença entre (i) o montante titulado por cheque bancário entregue conjuntamente com a proposta de aquisição e (ii) o preço total) na data da escritura pública de aquisição / transmissão dos imóveis, igualmente por meio de cheque bancário à ordem da massa insolvente, ou no caso de ser o credor hipotecário, em alternativa ao pagamento do remanescente do preço, poderá entregar garantia autónoma à primeira solicitação (a ser emitida por uma entidade financeira ou bancária ou por qualquer outra entidade considerada idónea para o efeito pelo Senhor Administrador da Insolvência e pela comissão de credores), que garanta os restantes 95% do preço;
- 13) A retirada de alguma proposta entregue ou o incumprimento do dever de celebração da escritura de compra e venda implica a perda do valor dos montantes entregues pelo respetivo proponente, a favor da massa insolvente;
- 14) Na data da abertura das propostas, será lavrada uma ata da respetiva sessão da abertura de propostas, com a descrição das propostas e montantes entregues. A ata e as propostas serão de imediato remetidas aos autos do processo de insolvência para consulta pelos credores e demais interessados;
- 15) Eventuais direitos de preferência serão acautelados e respeitados nos termos legais;
- 16) A celebração da escritura será notificada ao comprador com uma antecedência mínima de 15 dias, ou menos, caso seja esse o entendimento entre as partes.

ONEFIX Leilões Eletrónicos

LEILOEIROS, Lda

+200 Imóveis

Leilão encerra no dia **08 de Maio de 2019**, a partir das **15h05**. Insolvência de Metal Área - Imp. e Exp., Lda. - Processo nº 1567/17.0TSNT

Linda-A-Velha - Escritório

Escritório 1 com 43m², na 1ª Cave, denominado como fracção autónoma "DH", sito na Rua De Ceuta, 48, 2795-023 Linda-a-Velha, união das freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo, concelho de Oeiras, C.R.P. de Oeiras (Linda-a-Velha): 224, matriz u:2621.



Valor de venda: **51.600,00€**

Rio de Mouro - Loja

Loja na cave A, com 159,90m², denominada como fracção autónoma "A", sito na Rua Francisco Costa, nº 20, 28 e 28-A, freguesia de Rio de Mouro, concelho de Sintra, C.R.P. de Sintra: 4364, matriz u: 10207.



Valor de venda: **97.100,00€**

Seixal - Terreno p / Construção

Leilão encerra no dia **08 de Maio de 2019**, a partir das **15h00**. Insolvência de Saforal - Soc. de Áreas Foras de Amora, Lda. - Processo nº 2180/16.4T8BRR

Lote de terreno para construção, Lote 182, areal total 316,80m², sito na Rua Mário Saa, Pinhal Conde da Cunha, freguesia de Amora, concelho do Seixal, C.R.P. de Amora: 11254, matriz u: 13608.



Valor de venda: **18.000,00€**

Carcavelos - Apartamento (T2)

Leilão encerra no dia **15 de Maio de 2019**, a partir das **15h10**. Insolvência de Joaquim Carlos Guerreiro Alinhinho - Processo nº 17521/17.918SNT

Apartamento T2, 1º Esq., com 50m² e lugar de estacionamento na cave, denominado como fracção autónoma "E", sito na Av. Gonçalves Zarco 701, Carcavelos, união de freguesias de Carcavelos e Parede, concelho de Cascais, 2ª C.R.P. de Cascais (Carcavelos): 322, matriz u: 4093.



Valor de venda: **72.500,00€**

Aveiro - Moradia (T4)

Leilão encerra no dia **15 de Maio de 2019**, a partir das **15h10**. Insolvência de Hugo Miguel da Costa Carvalho - Processo nº 827/17.4T8LRA

Moradia de rés-do-chão, tipologia T4, área total 2.372m², área coberta 470,10m², sito na Rua do Lugar, nº20, Bunheira, freguesia e concelho de Oliveira do Bairro, C.R.P. de Oliveira do Bairro: 8767, matriz u: 4378.



Valor de venda: **202.500,00€**

Vila Nova de Gaia - Moradia (T5)

Leilão encerra no dia **16 de Maio de 2019**, a partir das **15h10**. Insolvência de Diamantino da Silva Oliveira e Outra - Processo nº 9171/17.618VNG

Moradia T5, cave, rés-do-chão 1º andar, com logradouro, área total 900m², sito Rua José Rocha, nº 726, Vila Nova de Gaia, união das freguesias de Mafamude e Vila do Paraíso, concelho de Vila Nova de Gaia, 2ª C.R.P. de V.N.G. (Mafamude): 4625, matriz u: 6393.



Valor de venda: **122.800,00€**

Leilão encerra no dia **21 de Maio de 2019**, a partir das **15h00**. Insolvência de Chelag - Cooperativa de Habitação Económica do Lagoal, C.R.L. - Processo nº 15787/16.0TSNT

Alcobaça - 4x Moradias (T3)

Sitas na Brejeira - Condomínio da Martingança, união das freguesias de Pataias e Martingança, C.R.P. de Alcobaça (Martingança): 69, matriz u: 1472.

Verba	Descrição / Afecção	Tipologia	Áreas (m²)	Fracção	Valor de Venda
1	Moradia de R/C e 1º Andar	T3	160,31	A	105.000,00€
2	Moradia de R/C e 1º Andar	T3	158,03	C	104.000,00€
4	Moradia de R/C e 1º Andar	T3	160,04	G	105.000,00€
5	Moradia de R/C e 1º Andar	T3	157,64	H	104.000,00€
6	Moradia de R/C e 1º Andar	T3	160,04	J	105.000,00€




Barcarena - Loja

Verba nº 16: Loja no R/C com 59,50m² e 3 lugares de estacionamento com os nºs. 4, 5 e 6 (estacionamento B), denominada como fracção autónoma "B", sito na Rua das Azenhas, nº 23, freguesia de Barcarena, concelho de Oeiras, C.R.P. de Oeiras (Barcarena): 1991, matriz u: 4314.



Valor de venda: **46.700,00€**

Barcarena - Loja

Verba nº 17: Loja (banda B) na Cave com 100m² e 3 lugares de estacionamento com os nºs. 47, 48 e 49 (banda A), denominada como fracção autónoma "AD", sito na Fábrica da Pólvora, Lote NC3, freguesia de Barcarena, concelho de Oeiras, C.R.P. de Oeiras (Barcarena): 1993, matriz u: 4104.



Valor de venda: **63.000,00€**

Paço de Arcos - Rústico

Verba nº 19: Prédio rústico, com 28.480,00m², composto de terra de cultura arvensis de sequeiro, denominado "Sete Chaves", sito em Paço de Arcos, união das freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, concelho de Oeiras, C.R.P. de Oeiras (Paço de Arcos): 2019, matriz u: 262 secção 47.



Valor de venda: **1.290.145,00€**

Alenquer - Terreno p/ construção

Leilão encerra no dia **20 de Maio de 2019**, a partir das **15h00**. Insolvência de Zézé Home, Lda. - Processo nº 745/13.5TBALQ

Verba nº 3: Lote de terreno para construção, área 1.800m², sito na Borralha, na Charneca da Quinta da Ota ou Cardal, Lote n.º 10-A, freguesia da Abrigada, concelho de Alenquer, C.R.P. de Alenquer: 2847, matriz u: 2753.



Valor de venda: **53.550,00€**

Queluz - Loja

Leilão encerra no dia **21 de Maio de 2019**, a partir das **15h40**. Insolvência de Bento & Fariña, Lda. - Processo nº 786/12.0T1VLSB

Fracção "Q", destinada a Comércio, área bruta privativa: 60,60m², área bruta dependente 82,81m², no rés-do-chão - Loja B, sito na Av. da República, nº 75, 77 e 79 tendo também os nºs 10, 10ª e 12 da Rua 31 Janeiro, união das freguesias de Queluz e Belas, concelho de Sintra, C.R.P. de Queluz: 1318, matriz U: 4429.



Valor de venda: **Propostas Sujeitas a Aprovação**

Agualva-Cacém - Apartamento (T1)

Leilão encerra no dia **21 de Maio de 2019**, a partir das **15h45**. Insolvência de Bruno Miguel Silva Pinheiro Guedes - Processo nº 18748/17.9T8LSB

Apartamento T1, com 66m², 2º andar B, com arrecadação nº6 na cave, denominado como fracção autónoma "J", sito na Av. do Brasil, nº129, São Marcos, união das freguesias do Cacém e São Marcos, C.R.P. de Agualva-Cacém (São Marcos): 121, matriz u: 1334.



Valor de venda: **58.183,00€**

Setúbal - Apartamento (T3)

Leilão encerra no dia **22 de Maio de 2019**, a partir das **15h00**. Insolvência de Francisco António Careto Mirore e Outra - Processo nº 1517/18.6T8STB

Apartamento T3, 5º Esq., com 142m², denominado como fracção autónoma "N", sito na Rua de Badajoz, nº7 - Quinta do Paraíso, união das freguesias de Setúbal (S. Julião, N. S. da Anunciada e Santa Maria da Graça), concelho de Setúbal, C.R.P. de Setúbal (S. Julião): 305, matriz u: 30.



Valor de venda: **128.400,00€**

Leilão encerra no dia **04 de Junho de 2019**, a partir das **15h00**. Insolvência de MGE - Fundo de Investimento Imobiliário Fechado - Processo nº 7630/17.0T8LSB

Albufeira - Terrenos p/ construção

Loteamento de Cortezões, Vale Serves, freguesia de Albufeira e Olhos de Agua, concelho de Albufeira, C.R.P. de Albufeira.

Verba	Descrição	Áreas (m²)	Reg. Predial	Matriz	Valor de Venda
157	Terreno para construção, Lote 5	972,00	13794	12607	146.700,00€
158	Terreno para construção, Lote 1	1.140,00	13790	12603	211.400,00€
159	Terreno para construção, Lote 2	1.485,00	13791	12604	211.400,00€
160	Terreno para construção, Lote 3	1.115,00	13792	12605	211.400,00€
161	Terreno para construção, Lote 4	1.028,00	13793	12606	211.400,00€
163	Terreno para construção, Lote 7	780,00	13796	12609	211.400,00€
164	Terreno para construção, Lote 8	890,00	13797	12610	146.800,00€
165	Terreno para construção, Lote 9	2.130,00	13798	12611	592.500,00€



Ílhavo - Garagens

Leilão encerra no dia **23 de Maio de 2019**, a partir das **15h10**. Insolvência de Arada, Engenharia e Gestão de Empreitadas, Lda. - Processo nº 2476/17.8T8AVR

Verba nº 3: Garagem no R/C, com 66,50m², fracção autónoma "T"; Verba nº 4: Garagem no R/C, com 66,50m², fracção autónoma "R", ambas sitas na Rua D. Manuel Trindade Salgueiro, nº30, freguesia da Gafanha da Nazaré, concelho de Ílhavo, C.R.P. Ílhavo (Gafanha da Nazaré): 6315, matriz u: 4398.



Valor de venda: (V3)19.180,00€(V4)19.180,00€

Portimão - Lojas

Urb. de S. Francisco, Rua Sidónio Pais - Edifício Marina, Lote H5, freguesia e concelho de Portimão, C.R.P. de Portimão.

Verba	Descrição	Piso	Fracção	Áreas (m²)	Reg. Predial	Matriz	Valor de Venda
168	Loja nº7	R/C	H	50,00	13790	12603	38.500,00€
169	Loja nº9	R/C	J	268,00	13791	12604	139.500,00€
170	Loja nº2	Cave -1	C	116,00	13792	12605	36.000,00€
171	Loja nº1	Cave -1	B	27,00	13793	12606	20.800,00€



Registo obrigatório para participação no Leilão Eletrónico - Registo gratuito.

-Não dispensa a consulta das Condições Gerais de Venda (Disponíveis no site e na brochura).

Dias e horários de visitas disponíveis nas respectivas brochuras de venda.

WWW.ONEFIX-LEILOEIROS.PT

Informações para: comercial@onefix-leiloeiros.pt

Sede: Rua da República, 40 - 3º, 2670-469 Loures
Telefone: 219 823 163



LEILOSOC
MARKET PARTNERS

LEILÃO 
PRESENCIAL

17/ABR. 🕒 14h30

AXIS VIANA - BUSINESS & SPA HOTEL

Av. Capitão Gaspar de Castro, 320
4900-462 Viana do Castelo

BENS PROVENIENTES DAS EMPRESAS:
"Suldouro", "Valorminho" e "Resulima"

VIANA do CASTELO

🕒 **VISITAS:** dia 16/04 das 10h00 às 12h30
e das 14h30 às 17h00;
dia 17/04 das 10h00 às 12h30

📍 Aterro Sanitário do Vale do Lima e
do Baixo Cavado
4935-891 Vila Fria, Viana do Castelo

+INFORMAÇÕES CONTACTAR:
Ivo Rodrigues • 912 881 910

PONTE de LIMA

GIRATÓRIAS DE RASTOS

GIRATÓRIAS DE RODAS

MÁQUINAS DE DOBRAR

MÁQUINAS CORTAR FERRO

COMPRESSORES

SALTITÕES

GRUA E ANDAIME

🕒 **VISITAS:** dia 16/04 das 14h30 às 17h30;
dia 17/04 das 09h30 às 12h30

📍 Rua do Faial, 244
4990-392 Ribeira, Ponte de Lima

+INFORMAÇÕES CONTACTAR:
Jorge Amaral • 915 757 678

LEILÃO // 17 ABRIL // VIANA DO CASTELO

 leiloes.pt

VIANA do CASTELO



MAQUINARIA & VEÍCULOS

Camiões Grua • Giratórias de Rastos • Veículos Ligeiros e Pesados de Mercadorias e Ligeiros de Passageiros



PONTE de LIMA



CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Veículos Pesados de Mercadorias • Empilhadores • Camiões Grua • Mini Pá Carregadoras • Mini Giratórias



Mod.010.015

Entre em contacto connosco
707 297 297 
www.leilosoc.com • geral@leilosoc.pt

PORTO - Rua D. João IV, n.º 340 - 4000-298 Porto
T. (+351) 228 346 550
LISBOA - Rua Basílio Teles, n.º 35; 8.º Esquerdo
1070-020 Lisboa

LEIRIA - Urb. Nova Leiria - Av. 22 de Maio, n.º 26; 1.º F
2415-396 Leiria
AÇORES - Rua Bento José Morais, n.º 23; 1.º Norte Dt.º
9500-772 Ponta Delgada

CENTRO LOGÍSTICO LEILOSOC
Rua da Estrada Velha, n.º 820 • Recarei
4585-610 Paredes
T. (+351) 225 193 200



LEILOSOC
MARKET PARTNERS

LEILÃO // 23 ABRIL // PAREDES

leiloes.pt

Procederemos à venda em ESTABELECIMENTO DE LEILÃO, nos termos do artigo 834.º do C. P. C. (Lei 41/13 de 26 Junho), dos bens apreendidos a favor da Massa Insolvente.

LEILÃO PRESENCIAL



23/ABR. 14h30

ZONA INDUSTRIAL DE
LORDELO, LOTE 11

Rua da Zona Industrial, 1189
4580-794 · Lordelo, Paredes

EDIFÍCIO INDUSTRIAL EQUIPAMENTOS

CALIBRADORA

GUILHOTINA

ESQUADREJADORA

SILO ASPIRAÇÃO

ESTANTES F-RAMADA

CABINE DE PINTURA

VISITAS:

dia 17/04 das 14h30 às 17h00

Zona Industrial de Lordelo, Lote 11
Rua da Zona Industrial, 1189
Lordelo, Paredes

INFORMAÇÕES CONTACTAR:
Ricardo Miranda · 913 906 532



GUALTORRES, INDÚSTRIA & DESIGN MOBILIÁRIO, LDA.
(Proc. Insolv. n.º 28/19.7T8AMT)

ÁREA TOTAL: 8.200,00

PAREDES (Zona Industrial de Lordelo)

2 Pisos

EDIFÍCIO INDUSTRIAL C/ ARMAZÉNS E ESCRITÓRIO



EQUIPAMENTOS PARA TRANSFORMAÇÃO DE MADEIRA · VEÍCULOS



LEILÕES ELETRÓNICOS · VEÍCULOS

COMPRE QUANDO QUISER, COMO QUISER E SEMPRE AO SOM DE UM CLIQUE OU DOIS!



BL-186

KIA Cerato 1.5 CRdi

▶ Caixa manual · Sensores de estacionamento · Ano 2005



BL-187

MERCEDES E 270 Cdi

▶ Caixa automática · Estofos em pele · Teto de abrir · Ano 2004



BL-188

OPEL ASTRA 1.7 Cdti

▶ Caixa manual · Sensores de estacionamento · Ano 2007



BL-189

BMW X5 3.0 SD

▶ Cruise control · Bluetooth
Caixa automática · Ano 2009



BL-190

CITROËN DS 5 Híbrido

▶ Caixa automática · Teto panorâmico · GPS · Xénon · Ano 2013

CENTRO LOGÍSTICO LEILOSOC // +Informações e visitas contactar: Pedro Campos · 913 976 393 · pedrocamos@leilosoc.pt

Mod.010.015

Entre em contacto connosco
707 297 297
www.leilosoc.com · geral@leilosoc.pt

PORTO – Rua D. João IV, n.º 340 · 4000-298 Porto
T. (+351) 228 346 550
LISBOA – Rua Basílio Teles, n.º 35; 8.º Esquerdo
1070-020 Lisboa

LEIRIA – Urb. Nova Leiria · Av. 22 de Maio, n.º 26; 1.º F
2415-396 Leiria
AÇORES – Rua Bento José Morais, n.º 23; 1.º Norte Dt.º
9500-772 Ponta Delgada

CENTRO LOGÍSTICO LEILOSOC
Rua da Estrada Velha, n.º 820 · Recarei
4585-610 Paredes
T. (+351) 225 193 200





LEILÕES ELETRÓNICOS

leiloes.pt
Registo Grátis!

V. FRANCA DE XIRA

LOTES P/ CONSTRUÇÃO
Rua B, Lotes A9 e A10; Rua D, Lotes A16 a A18 - Quinta dos Mogos
▶ 4 minutos do centro de Vialonga.
▶ Localizado em zona habitacional.

ÁREA TOTAL: **298,80 a 318,90** ACESSOS: N115 - IC18

☎ Cátia Gomes - 912 226 923
Proc. n.º 2632/18.1T8VFX
Cláudia Sofia Vinagre Avó

TORRES VEDRAS

MORADIA V3
Rua 5 de Outubro, 31
Lobagueira, Maxial
▶ Cozinha mobilada · Jardim · Garagem.
▶ Localizada em zona habitacional.

ÁREA TOTAL: **361,00** ACESSOS: M568

☎ Pedro Cristóvão - 910 958 390
Proc. n.º 709/13.9TBTV D
Maria do Carmo Cerqueira Santos Ferraz

MAIA

APARTAMENTO T2 C/ LUGAR DE GARAGEM
Rua Dr. Joaquim Nogueira dos Santos, 458; 2.º Direito.
▶ 10 min. centro Maia - 5 min. Ermesinde.

VISITAS: 15/04 das 10h. às 11h30

ÁREA TOTAL: **74,09** ACESSOS: A41 - EN107

☎ Nuno Afonso - 912 292 866
Proc. n.º 9272/17.0T8VNG - Joaquim A. G. Sousa
Proc. n.º 990/18.7T8T5 - Paula C. N. Teixeira

SANTARÉM

LOJAS COM LUGAR DE GARAGEM
Urb. Quinta Encosta Cortezes, 1; R/C Dir. e Esq. - Av. Marquês de Pombal, 16
▶ Próximo Instituto Politécnico Santarém.

ÁREAS TOTAIS: **79,28 e 116,28** ACESSOS: N3 - N365

☎ Pedro Cristóvão - 910 958 390
Proc. n.º 776/08.7TYLSB
António Jorge, Lda

SANTARÉM

LUGAR DE GARAGEM
Rua Rádio Ribatejo, 1
▶ 2 minutos da Circular Urbana de Santarém D. Luís I.
▶ 1 min. do Instituto Politécnico Santarém.

ÁREA TOTAL: **359,10** ACESSOS: N3

SANTARÉM

LOTES P/ CONSTRUÇÃO
Rua do Miradouro
Pinheiro Grande, Chamusca
▶ Junto ao Miradouro de Cabeças.
▶ Oportunidade de Investimento!

ÁREAS TOTAIS: **2.805,00 e 3.219,00**

☎ Pedro Cristóvão - 910 958 390
Proc. n.º 931/11.2TYLSB
Ondapreço - Comércio Internacional, S.A.

BEJA

LOJA COMERCIAL COM ARRECADAÇÃO
Rua do Forno, 2 B; R/ Chão
São João Baptista
▶ Localizada no centro de Beja.

ÁREA TOTAL: **137,20** BONS ACESSOS

QUARTEIRA

2 ARRECADAÇÕES
Rua Vasco da Gama, Lote 2 e 3
Loulé, Faro
▶ Localizadas no centro da cidade.
▶ 1 minuto da praia de Vilamoura.

ÁREA TOTAL: **320,00 (cada)** ACESSOS: N396 - A22

☎ Ricardo Salas - 964 169 490

UISEU

REDUÇÃO DE VALOR TERRENO
Estrada Nacional 234 - São João de Areias, Santa Comba Dão
▶ Zona habitacional de Pereiras.
▶ Próximo de Tondela e do Rio Mondego.

ÁREA TOTAL: **900,00** ACESSOS: N234

☎ Nelson Outeiro - 912 293 026
Proc. Exec. n.º 382/10.6TBSCD
Maria Luísa Miranda Dias

SETÚBAL

APARTAMENTO T3 COM ARRECADAÇÃO
R. Lúcio Borges da Costa, 19; 2.º C
Palmela
▶ Próximo do Cine Teatro São João, Castelo Palmela e Miradouro.

ÁREA TOTAL: **99,45** ACESSOS: M532 - N379

☎ Pedro Cristóvão - 910 958 390
Proc. n.º 6840/13.3TBSTB - António Marques Lopes e Judite Fernanda F. M. Lopes

SETÚBAL

LOJA COMERCIAL
Rua Lúcio Borges da Costa, Lote 21
Loja 3 - Palmela
▶ Próximo do Cine Teatro São João, Castelo Palmela e Miradouro.

ÁREA TOTAL: **13,50** ACESSOS: M532 - N379

☎ Pedro Cristóvão - 910 958 390
Proc. n.º 6840/13.3TBSTB - António Marques Lopes e Judite Fernanda F. M. Lopes

VIANA DO CASTELO

ARMAZÉM (COMÉRCIO E SERVIÇOS INDUSTRIAIS) COM LOGRADOURO
Lugar Além do Rio, Avenida do Meio Areosa
▶ 5 minutos do centro de Viana do Castelo.

ARMAZÉM: **900,00** LOGRADOURO: **3.060,00**

☎ João Rocha - 918 838 695
Proc. n.º 2406/17.7T8VCT
Adriano do Paço Filhos, Lda

FARO

REDUÇÃO DE VALOR TERRENO
Vale do Linho, Corta Porcas Monchique
▶ 5 min. termas das Caldas de Monchique.
▶ Localizado na Serra de Monchique.

ÁREA TOTAL: **5.240,00** BONS ACESSOS

☎ Ricardo Salas - 964 169 490
Proc. n.º 11394/17.9T8LSB
Maria José da Encarnação Elias

FELGUEIRAS

TERRENO
Rua de Travassó - Sendim
▶ 8 minutos do centro.
▶ Localizado em zona industrial.
▶ Excelente negócio!

ÁREA TOTAL: **3.883,00** ACESSOS: N207

☎ João Rocha - 918 838 695
Proc. n.º 1400/18.5T8AMT
J. A. K. - Jean Arthur Kunsler, Lda

Mod.01/01/05

Entre em contacto connosco
707 297 297
www.leilosoc.com · geral@leilosoc.pt

PORTO - Rua D. João IV, n.º 340 - 4000-298 Porto
T. (+351) 228 346 550
LISBOA - Rua Basílio Teles, n.º 35; 8.º Esquerdo
1070-020 Lisboa

LEIRIA - Urb. Nova Leiria - Av. 22 de Maio, n.º 26; 1.º F
2415-396 Leiria
AÇORES - Rua Bento José Morais, n.º 23; 1.º Norte Dt.º
9500-772 Ponta Delgada

CENTRO LOGÍSTICO LEILOSOC
Rua da Estrada Velha, n.º 820 - Recarei
4585-610 Paredes
T. (+351) 225 193 200



LEILOSOC
MARKET PARTNERS

LEILÃO 
ELETRÓNICO

ARMAZÉM
INDUSTRIAL

MONTIJO

Rua António Maria Eusébio, Foros do Trapo – Santo Isidro de Pegões

UNIDADE
INDUSTRIAL
PERAFITA

OPORTUNIDADE
DE NEGÓCIO!

- ✓ Localizado em zona industrial.
- ✓ Próximo de superfícies comerciais.
- ✓ Acessos pela IC1 e A28.

+INFORMAÇÕES CONTACTAR:
Ricardo Miranda • 913 906 532
geral@leilosoc.pt

Entre em contacto connosco
707 297 297 
www.leilosoc.com • geral@leilosoc.pt

AGENDA DE LEILÕES

 leilosoc.pt

GESTPATRÍCIOS – GESTÃO E COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS, S.A.
(Proc. Insolv. n.º 2035/15.0T8OAZ)

 **ÁREA TOTAL: 86.936,00**

SANTO ISIDRO DE PEGÕES, MONTIJO



ARMAZÉM INDUSTRIAL

10 mts. de pé-direito • Estrutura com pilares e vigas metálicas • Cobertura revestida em chapa sandwich.

 **+Informações e visitas por marcação contactar:** Pedro Cristóvão • 910 958 390 • geral@leilosoc.pt

BREVEMENTE EM LEILÃO

PERAFITA

 **ÁREA TOTAL: 6.721,00**



UNIDADE INDUSTRIAL

Escritórios • Refeitório • Equipamentos • Mobiliário de Escritório • Material Informático



PORTO – Rua D. João IV, n.º 340 - 4000-298 Porto
T. (+351) 228 346 550

LISBOA – Rua Basílio Teles, n.º 35; 8.º Esquerdo
1070-020 Lisboa

LEIRIA – Urb. Nova Leiria - Av. 22 de Maio, n.º 26; 1.º F
2415-396 Leiria

ÁCORES – Rua Bento José Morais, n.º 23; 1.º Norte Dt.º
9500-772 Ponta Delgada

CENTRO LOGÍSTICO LEILOSOC
Rua da Estrada Velha, n.º 820 • Recarei
4585-610 Paredes
T. (+351) 225 193 200



Quinta da Beloura II, Linhó. T. 219247643
Destino: Casamento M12. 17h45, 21h30, 23h50; **Green Book - Um Guia Para a Vida** M12. 18h30, 21h20, 24h; **Como Treinamos o Meu Dragão: O Mundo Secreto** M6. 16h (V. Port./2D); **O Filme Lego 2** M6. 11h25 (V. Port./2D); **Capitão Marvel** M12. 00h10; **Snu** M12. 11h30, 13h25, 20h; **Nós** M16. 00h25; **Dumbo** M6. 11h20, 13h40, 15h20, 17h40 (V.Port./2D), 11h15, 13h25, 15h35, 17h30, 19h30, 21h45 (V.Orig./2D); **Kursk** M14. 21h55; **Cai na Real, Corgi** M6. 11h35, 13h35, 15h35, 17h35 (V.Port./2D); **Samitério de Animais** M16. 19h35, 21h40; **Shazam!** M12. 13h10, 15h50, 18h40, 21h30, 00h20; **Hellboy** M16. 13h45, 16h15, 19h20, 21h50, 00h20; **Dragon Ball Super: Broly** M6. 11h20 (V.Port./2D); **Lugares Sagrados** M12. 13h30, 15h30, 19h10, 21h35, 00h45; **Parque das Maravilhas** M6. 11h40, 13h35, 15h30, 17h25, 19h40, 21h35 (V.Port./2D)

Castello Lopes - Fórum Sintra
 Loja 2.21 - Alto do Forte. T. 219184352
Diamantino M14. 13h15, 17h30, 21h45; **O Filme Lego 2** M6. 11h (V.Port./2D); **Capitão Marvel** M12. 18h, 21h10, 23h40; **Nós** M16. 21h50, 00h15; **Captive State - Cercados** M12. 23h30; **Dumbo** M6. 11h, 13h15, 16h10 (V.Port./2D), 18h50, 21h15 (V.Orig./2D); **Cai na Real, Corgi** M6. 11h, 13h05, 15h10 (V. Port./2D); **Samitério de Animais** M16. 15h20, 19h30, 00h10; **Shazam!** M12. 13h20, 16h, 18h40, 21h40, 00h15; **After** M14. 13h10, 15h50, 18h20, 21h30, 24h; **Hellboy** M16. 13h, 15h40, 18h30, 21h20, 23h50; **Dragon Ball Super: Broly** M6. 11h (V.Port./2D); **Parque das Maravilhas** M6. 11h, 13h30, 15h30, 17h20, 19h20 (V.Port./2D)

Leiria

Cinema City Leiria
 Rua Dr. Virgílio Vieira da Cunha, Ponte das Mestras. T. 244845071
Diamantino M14. 11h35, 20h, 00h25; **Destino: Casamento** M12. 13h30; **Como Treinamos o Meu Dragão: O Mundo Secreto** M6. 17h25 (V.Port./2D); **Capitão Marvel** M12. 21h55; **Nós** M16. 00h30; **Captive State - Cercados** M12. 13h20; **Dumbo** M6. 11h20, 13h40, 15h20, 16h, 17h40 (V.Port./2D), 19h40, 21h50, 00h15 (V.Orig./2D); **Cai na Real, Corgi** M6. 11h20, 15h30, 17h35 (V. Port./2D); **Samitério de Animais** M16. 21h35, 23h55; **Shazam!** M12. 11h30, 15h40, 18h30, 19h, 21h20, 21h45, 00h05; **After** M14. 13h15, 15h20, 19h45, 22h, 00h20; **Hellboy** M16. 13h25, 15h55, 18h40, 21h30, 24h; **Dragon Ball Super: Broly** M6. 11h15 (V.Port./2D); **Parque das Maravilhas** M6. 11h45, 13h40, 15h35, 17h30, 19h25 (V.Port./2D)

Cineplace - Leiria Shopping
 CC Leiria Shopping, IC2. T. 244826516
Como Treinamos o Meu Dragão: O Mundo Secreto M6. 14h20 (V.Port./2D); **O Filme Lego 2** M6. 12h50 (V.Port./2D); **Capitão Marvel** M12. 21h10, 23h45; **Greta - Viúva Solitária** M12. 17h20, 19h30, 23h55; **Dumbo** M6. 13h50, 16h20, 18h50 (V.Port./2D), 21h20 (V.Orig./2D); **Cai na Real, Corgi** M6. 13h40, 15h40, 17h40, 19h40 (V.Port./2D); **Samitério de Animais** M16. 21h50, 00h05; **Shazam!** M12. 13h30, 16h10, 21h30, 00h10 (2D), 18h50 (3D); **After** M14. 14h20, 16h50, 19h10, 21h30, 23h50; **Hellboy** M16. 16h40, 19h10, 21h40, 00h10; **Lugares Sagrados** M12. 15h10, 21h40; **Piercing** M18. 23h55; **Parque das Maravilhas** M6. 13h10, 15h10, 17h10, 19h10 (V.Port./2D)

Loures

Cineplace - Loures Shopping
 Quinta do Infantado, Loja A003.
Destino: Casamento M12. 23h40; **Como Treinamos o Meu Dragão: O Mundo Secreto** M6. 13h50 (V.Port./2D); **Como Treinamos o Meu Dragão: O Mundo Secreto** M6. 14h40 (V.Port./2D); **O Filme Lego 2** M6. 14h20 (V. Port./2D); **Capitão Marvel** M12. 21h20, 23h55; **Greta - Viúva Solitária** M12. 17h20, 19h30, 23h50; **Dumbo** M6. 13h40, 16h10,

AS ESTRELAS DO PÚBLICO			
	Jorge Mourinha	Luís M. Oliveira	Vasco Câmara
Almas Mortas	-	-	★★★★★
Anoitecer	★★★★★	★★★★★	★★★★★
Ayca	-	★★★★★	★★★★★
Besta	★★★★★	-	-
Chuva é Cantoria na Aldela...	★★★★★	★★★★★	★★★★★
Diamantino	★★★★★	★★★★★	★★★★★
Dumbo	-	-	★★★★★
Greta	★★★★★	★★★★★	-
Kursk	★★★★★	★★★★★	★★★★★
A Land Imagined	★★★★★	-	-
A Pereira Brava	★★★★★	★★★★★	★★★★★
Piercing	★★★★★	-	-

● Mau ●●●●● Mediocre ●●●●● Razoável ●●●●● Bom ●●●●● Muito Bom ●●●●● Excelente

18h40 (V.Port./2D), 21h10 (V.Orig./2D); **Cai na Real, Corgi** M6. 13h20, 15h20, 17h20, 19h20 (V.Port./2D); **Samitério de Animais** M16. 21h50, 00h10; **Shazam!** M12. 16h10, 21h30, 00h05 (2D), 18h50 (3D); **After** M14. 16h50, 19h10, 21h30, 23h50; **Hellboy** M16. 16h40, 19h10, 21h40, 00h10; **Lugares Sagrados** M12. 13h, 15h10, 21h40; **Parque das Maravilhas** M6. 13h40, 15h40, 17h40, 19h40 (V.Port./2D)

Montijo

Cinemas Nos Fórum Montijo
 C. C. Fórum Montijo. T. 16996
Capitão Marvel M12. 21h20, 24h; **Nós** M16. 21h05, 00h05; **Dumbo** M6. 10h40, 12h45, 15h25, 18h15 (V.Port./2D); **Cai na Real, Corgi** M6. 11h, 13h05, 15h10, 17h15, 19h20 (V. Port./2D); **Shazam!** M12. 12h40, 15h30, 18h20, 21h10, 24h; **Shazam!** M12. 13h20, 15h50, 18h35, 21h20, 23h50; **Hellboy** M16. 12h50, 15h45, 18h25, 21h30, 00h10; **Parque das Maravilhas** M6. 10h50, 13h, 15h20, 18h10, 21h, 23h20 (V.Port./2D)

Miraflores

Cinemas Nos Dolce Vita Miraflores
 Av. das Túlipas. T. 707 CINEMA
Capitão Marvel M12. 21h20, 23h50; **Snu** M12. 21h, 23h30; **Dumbo** M6. 11h50, 18h10, 21h10, 23h40 (V.Port./2D); **Cai na Real, Corgi** M6. 15h, 17h, 19h (V.Port./2D); **After** M14. 15h30, 18h30, 21h30, 24h; **Parque das Maravilhas** M6. 14h50, 16h50, 18h50 (V. Port./2D)

Santarém

Castello Lopes - Santarém
 Largo Cândido dos Reis. T. 243309340
Capitão Marvel M12. 18h, 21h, 23h40; **Nós** M16. 21h20, 23h45; **Dumbo** M6. 11h, 13h30, 16h, 18h30 (V.Port./2D), 21h30 (V. Orig./2D); **Cai na Real, Corgi** M6. 11h, 13h10, 15h40 (V.Port./2D); **Shazam!** M12. 12h50, 15h30, 18h40, 21h25, 00h05; **After** M14. 13h20, 15h45, 18h20, 21h10, 23h50; **Hellboy** M16. 13h15, 15h50, 18h50, 21h40, 00h10; **Parque das Maravilhas** M6. 11h, 13h, 15h20, 17h20, 19h20 (V.Port./2D)

Setúbal

Auditério Charlot
 Av. Dr. António Manuel Gamito, 11. T. 265522446
Piazzolla - Os Anos do Tubarão 21h30
Cinema City Alegro Setúbal
 C. C. Alegro Setúbal. T. 265239853
Diamantino M14. 21h55; **Destino:**

Casamento M12. 20h10, 24h; **Como Treinamos o Meu Dragão: O Mundo Secreto** M6. 11h15, 15h40 (V.Port./2D); **Capitão Marvel** M12. 21h20, 23h55; **Greta - Viúva Solitária** M12. 13h10, 15h10, 19h50, 21h50, 00h10; **Nós** M16. 13h25, 17h55, 24h40, 19h10, 21h40, 00h10; **Lugares Sagrados** M12. 13h, 15h10, 21h40; **Parque das Maravilhas** M6. 13h40, 15h40, 17h40, 19h40 (V.Orig./2D); **Mia e o Leão Branco** M6. 11h15 (V.Port./2D); **Cai na Real, Corgi** M6. 11h35, 13h35, 15h35, 17h35, 19h35 (V. Port./2D); **Samitério de Animais** M16. 21h55, 00h05; **Shazam!** M12. 13h30, 16h15, 17h10, 18h30, 19h, 21h45, 00h25; **Marnie e os Amigos** M6. 11h10 (V.Port./2D); **After** M14. 13h30, 15h35, 17h50, 19h55, 22h, 00h20; **Hellboy** M16. 13h20, 15h50, 19h20 21h50, 00h20; **Dragon Ball Super: Broly** M6. 11h20 (V.Port./2D); **Parque das Maravilhas** M6. 11h40, 13h35, 15h30, 17h25, 20h (V.Port./2D)

Faro

Cinemas Nos Fórum Algarve
 C. C. Fórum Algarve. T. 289887212
Capitão Marvel M12. 21h, 23h40; **Dumbo** M6. 10h50, 13h20, 15h50, 18h30 (V.P./2D), 10h45, 21h10, 23h50 (V.Orig./2D); **Cai na Real, Corgi** M6. 11h, 13h30, 16h, 18h10 (V. Port./2D); **Samitério de Animais** M16. 21h50, 15h15, 17h30, 19h50, 22h05, 00h20; **After** M14. 13h10, 15h40, 18h20, 21h20, 23h45; **Parque das Maravilhas** M6. 10h40, 13h, 15h20, 17h25, 19h30, 21h30, 23h30 (V.P./2D)

TEATRO

Lisboa

Casino Lisboa
 Parque das Nações. T. 218929000
Minutos Mágicos - O Espectáculo Com Mário Daniel. De 12/4 a 5/5. 6ª e Sáb às 21h30. Dom às 17h (Excepto 19 Abril). Magia.
Culturgest
 Rua Arco do Cego - CGD. T. 217905155
Romance Familiar ou a Realidade Aumentada Ana Borralho e João Galante. De 11/4 a 13/4. 5ª e 6ª às 21h. Sáb às 19h.
Primeiros Sintomas
 Rua de Santa Egrácia, 12A. T. 915078572
Civilização Enc. Lígia Soares. De 11/4 a 21/4. 5ª a Dom às 21h30.
Teatro Aberto
 Praça de Espanha. T. 213880089
A Mentira Enc. João Lourenço. De 8/12 a 14/4. 5ª e Sáb às 21h30. Dom às 16h. M/14.
Teatro Armando Cortez
 Estrada da Pontinha, 7. T. 217110890

Monólogos da Vagina Enc. Paulo Sousa Costa. De 21/3 a 2/6. 5ª a Sáb às 21h30. Dom às 18h. M/12.
Teatro da Politécnica
 Rua da Escola Politécnica, 56. T. 961960281
Ballyturk Comp.: Artistas Unidos. Enc. Jorge Silva Melo. De 27/3 a 4/5. 3ª e 4ª às 19h. 5ª e 6ª às 21h. Sáb às 16h e 21h.
Teatro da Trindade
 Largo da Trindade, 7A. T. 213420000
#Emigrantes Enc. Ricardo Boléo. De 20/3 a 28/4. 4ª a Sáb às 21h30. Dom às 17h.
Teatro do Bairro
 R. Luz Soriano, 63 (Bairro Alto). T. 213473358
Terror e Miséria no Terceiro Reich Enc. António Pires. De 20/3 a 14/4. 4ª a Sáb às 21h30. Dom às 17h. M/12.
Teatro Municipal São Luiz
 R. António Maria Cardoso, 38. T. 213257650
Espectáculo Guiado Enc. André Murraças. De 13/4 a 14/4. Sáb e Dom às 16h e 21h. **Paris > Sarah > Lisboa** Enc. Miguel Loureiro. Com Beatriz Batarada. De 4/4 a 14/4. 5ª a Dom às 19h. M/12. Duração: 50m.
Teatro Nacional D. Maria II
 Praça Dom Pedro IV. T. 800213250
Hello My Name Is Enc. Paulo Castro. Com Rashidi Edward. De 11/4 a 13/4. 5ª e 6ª às 21h. Sáb às 19h (BoCA 2019). M/14. Duração: 1h.
Teatro Tivoli BBVA
 Avenida da Liberdade, 182. T. 213572025
Doidas e Santas Enc. Ernesto Piccolo. De 27/3 a 14/4. 4ª a Sáb às 21h30. Dom às 17h.

MÚSICA

Lisboa

Altice Arena
 Parque das Nações. T. 218918409
Star Vibes Dia 13/4 às 20h.
Coliseu dos Recreios
 R. Portas de Santo Antão, 96. T. 213240580
Herman de Big Band em Ris-te Herman José. De 12/4 a 13/4. 6ª e Sáb às 21h30.
Fundação e Museu Calouste Gulbenkian
 Avenida de Berna, 45A. T. 217823000
Icon - Uma Ópera do Século XXI Maestro Joy Marjís. De 12/4 a 13/4. 6ª e Sáb às 21h.
Hot Clube de Portugal
 Praça da Alegria, 48. T. 213619740
Pedro Moreira Quarteto De 12/4 a 13/4. 6ª e Sáb às 22h30 e 24h.
Teatro e Cinema Capitólio
 Parque Mayer.
Diogo Pigarra De 12/4 a 13/4. 6ª e Sáb às 21h30, 16h30 e 21h30. Tour Abrigo.

DANÇA

Lisboa

Centro Cultural de Belém
 Praça do Império. T. 213612400
Impro Sharana Companhia Shantala Shivalingappa e Ferran Savall. De 12/4 a 13/4. 6ª e Sáb às 21h (Pequeno Auditório). M/6.
MAAT - Museu de Arte, Arquitectura e Tecnologia
 Avenida Brasília - Central Tejo. T. 210028130
State Of Coreog. Gerard + Kelly. De 13/4 a 14/4. Sáb e Dom às 17h (BoCA 2019). M/12.
Teatro Camões
 Parque das Nações. T. 218923470
Na Substância do Tempo Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo. De 10/4 a 13/4. 4ª, 5ª e 6ª às 21h. Sáb às 18h30.
Teatro Nacional D. Maria II
 Praça Dom Pedro IV. T. 800213250
Bombxy Mori Coreog. Oja Maciejewska. De 13/4 a 14/4. Sáb e Dom às 21h (BoCA - Biennial of Contemporary Arts 2019).

FARMÁCIAS

Lisboa/Serviço Permanente
Castro Fonseca (Campo de Ourique) - Rua 4 de Infanteria, 28 - A - Tel. 213888857 **Onida** (João XXI) - Av. João XXI, 13 - A - Tel. 218486848 **Paris** (Alvalade - Pote d'Água) - Rua Reinaldo Ferreira, 5 A/B - Tel. 218490131 **Nova Telheiras** (Lumiar) - Rua Prof. Simões Raposo, Lote 1-C - Tel. 217163939

Outras Localidades/Serviço Permanente
Abrantes - Ondalud **Alandroal** - Santiago Maior, Alandroalense **Albufeira** - Alves de Sousa **Alcácer do Sal** - Alcaçerense **Alcancena** - Ramalho **Alcoabaça** - Magalhães **Alcochete** - Cavaquinho, Povoas (Samouco) **Alcoutim** - Calmote **Alenquer** - Catarino, Varella **Aljustrel** - Pereira **Almada** - Vale de Figueira **Almeirim** - Barreto do Carmo **Almodôvar** - Ramos **Alpiarça** - Leilão **Alter do Chão** - Alter, Portugal (Chança) **Alvalázer** - Ferreira da Gama, Castro Machado (Alvorge), Pacheco Pereira (Cabaços), Amabis (Maças D. Maria) **Alvito** - Nobre Sobrinho **Amadora** - D. João V, Carreque (Mina) **Ansião** - Medeiros (Avrelar), Pires (Santiago da Guarda) **Arraiolos** - Vieira **Aronches** - Batista, Esperança (Esperança/ Artonches) **Arruda dos Vinhos** - Da Misericórdia **Avis** - Nova de Avis **Azambuja** - Dias da Silva, Nova, Paralta (Alcoentre), Ferreira Camilo (Manique do Intendente) **Barrancos** - Barranqueira **Batalha** - Ferraz, Silva Fernandes (Golpilheira) **Beja** - J. Delgado (S. João Batista) **Belmonte** - Costa, Central (Caria) **Benavente** - Batista **Benfarral** - Miguel **Borba** - Central **Cadaval** - Central **Caldas da Rainha** - Perdigoão **Campo Maior** - Campo Maior **Cartaxo** - Central do Cartaxo **Cascais** - Cordeiro, Grincho (Parede) **Castelo Branco** - Progresso **Castelo de Vide** - Roque **Castro Verde** - Alentejana **Chamusca** - Joaquim **Central Alcaça Constança** - Vila Farma Constança, Carrasqueira (Montalvo) **Coruche** - Higiene **Covilhã** - Crespo **Coimbra** - Da Misericórdia **Elvas** - Costa **Entroncamento** - Carvalho **Estremoz** - Costa **Évora** - Horta das Figueiras **Faro** - Almeida, Da Penha **Ferreira do Alentejo** - Singa **Ferreira do Zêzere** - Graciosa, Soeiro, Moderna (Frazoeira/Ferreira do Zezere) **Figueiró dos Vinhos** - Campos (Aguda), Serra **Fronteira** - Vaz (Cabeço de Vide) **Fundão** - Taborda **Gavião** - Mendes (Bever), Gavião **Golegã** - Salgado **Grândola** - Costa **Idanha-a-Nova** - Avenida (Idanha A Nova) **Lagoa** - Vieira Santos (Estombar) **Lagos** - Ribeiro Lopes **Loulé** - Chagens **Loures** - Santo António dos Cavaleiros, Loureiros (Sacavém) **Lourinhã** - Quintans (Foz do Sousa), Liberal (Requengo Grande) **Mação** - Saldanha **Mafra** - Caré (Ericeira), Coral **Marinha Grande** - Central **Marvão** - Roque Pinto **Mértola** - Pancada **Monchique** - Higua **Monforte** - Jardim **Montemor-o-Novo** - Central **Montijo** - Corvo **Mora** - Canelas Pais (Cabeção), Falcão, Central (Pavão) **Moura** - Nataniel **Porto Mourão** - Central **Nazaré** - Sousa, Maria Orlando (Sítio da Nazare) **Nisa** - Ferreira Pinto **Óbidos** - Vital (Amoreira/Óbidos), Senhora da Ajuda (Gaeiras), Oliveira **Odivelas** - Gonçalves, Univesa (Caneças) **Oleiros** - Martins Gonçalves (Estreito - Oleiros), Garcia Guerra, Xavier Gomes (Orvalho-Oleiros) **Olhão** - Rocha **Ourense** - Leitão **Ourique** - Nova (Garvão), Ouriquense **Pedregão Grande** - Baeta Rebelo **Penamacor** - Melo **Peniche** - Central **Pombal** - Barros **Ponte de Sor** - Sousa **Portalegre** - Esteves Abreu **Lda Portel** - Misericórdia **Portimão** - Rosa **Nunes Porto de Mós** - Lopes **Prouença-a-Nova** - Roda, Daniel de Matos (Sobreira Formosa) **Redondo** - Xavier da Cunha **Reguengo de Monsaraz** - Martins **Rio Maior** - Candido Barbosa **Salvaterra de Magos** - Martins **Santarém** - Verissimo **Santiago do Cacém** - Jerónimo São **Brás de Alportel** - São Brás **Sardoal** - Passarinho **Seixal** - Além **Tejo Serpa** - Central **Serra** - Lima da Silva, Faria (Cernache do Bonjardim) **Sesimbra** - da Cotovia **Setúbal** - Avenida, Sílvia **Silves** - Guerreiro **Sines** - Monteiro **Telhada** (Porto Covão), Central **Sintra** - Vasconcelos, Almgem (Algueirão - Mem Martins), Sítio Duarte (Cacém) **Sobral Monte Agraço** - Costa **Sousel** - Mendes **Dordão** (Cano), Andrade **Tavira** - Félix Franco **Tomar** - Ribeiro dos Santos **Torres Novas** - Palmeira **Torres Vedras** - Caluquinha (Carvoeiro-Runa) **Vendas Novas** - Ribeiro **Viana do Alentejo** - Nova **Vidigueira** - Pulido **Suc. Vila de Rei** - Silva **Domingos Vila Franca de Xira** - Madragoa, Estevão (Brejo), César **Vila Nova da Barquinha** - Tenite (Atalaia), Carvalho **Vila Nova de Ribatejo**, Oliveira **Vila Real de Santo António** - Pombalina **Vila Velha de Roão** - Pinto **Vila Viçosa** - Torrinha **Alvito** - Baronia **Ansião** - Moniz **Nogueira Oeiras** - Carnaxide (Carnaxide) **Redondo** - Alentejo

FIGAR

CINEMA

Guernsey — A Sociedade Literária da Tarte de Casca de Batata

TVC1, 21h30

Depois de editar um livro de alguma notoriedade, Julie Ashton recebe uma carta de um estranho que lhe diz fazer parte da Sociedade Literária da Tarte de Casca de Batata, um clube de leitura criado na ilha de Guernsey, junto ao canal da Mancha, durante o período de ocupação nazi. Depois de algumas mensagens trocadas com vários membros do clube, cuja história ela considera inspiradora, Julie resolve fazer-lhes uma visita. E a relação que vai criar com todos vai fazê-la prolongar a estada por tempo indeterminado. De Mike Newell.

Marifhasa

TVC2, 22h

Com inspiração do universo dos clássicos do *film noir* e do terror, Sandro Aguilera realiza um filme fragmentado com muito de abstracto e composto por episódios aparentemente desconexos. *Marifhasa* desenrola-se à noite, numa Lisboa de becos, prédios e zonas industriais, e apresenta-nos um casal, um pai em luto pela morte da filha, um caçador marialva, um ladrão e uma criança cheia de pesadelos. No elenco, António Júlio Duarte, Albano Jerónimo, Isabel Azeiteiro, Gonçalo Waddington e João Pedro Bénard.

Alice

RTP2, 23h

Passaram 193 dias desde que Alice foi vista pela última vez. Todos os dias Mário (Nuno Lopes), o seu pai, sai de casa e repete o mesmo percurso que fez no dia em que Alice desapareceu... A primeira longa-metragem de Marco Martins ganhou o Prémio Regards Jeunes da Quinzena dos Realizadores do Festival de Cannes e foi dedicada a Filomena Teixeira, mãe de Rui Pedro, o rapaz desaparecido em 1998, quando tinha onze anos.

DESPORTO

Basquetebol: All-Star Liga 2019 (Norte x Sul)

RTP2, 15h55

Os jogos All-Star dividem o país a meio e colocam em campo as selecções do Norte e do Sul. As formações masculinas são orientadas por Norberto Alves (UD Oliveirense) e Iñaki Martín (SC Lusitânia), enquanto as equipas femininas têm como técnicos Eugénio Rodrigues (Olivais Coimbra) e José Leite (Quinta dos Lombos).



Televisão

lazer@publico.pt

Os mais vistos da TV

Quinta, 11 de Abril

	%	Aud.	Share
Benfica vs E. Frankfurt	SIC	22,0	44,3
Valor da Vida II	TVI	12,0	24,1
Alma e Coração	SIC	10,9	22,2
A Teia II	TVI	8,6	23,8
Jornal das 8	TVI	7,4	14,4

FONTE: CAEM

RTP1

6.30 Espaço Zig Zag **8.00** Bom Dia Portugal Fim de Semana **10.07** O Báltico Selvagem **10.58** Aqui Portugal: Santo Tirso **12.51** À Roda da Alimentação **13.00** Jornal da Tarde **14.10** Voz do Cidadão **14.44** Aqui Portugal: Santo Tirso **19.59** Telejornal **21.00** Faz Faísca - Especial **21.25** Joker **22.33** História da Gastronomia Portuguesa **23.21** Cá por Casa com Herman José - Especial Nelo e Idália **0.21** A3.30 **1.06** Flash **1.56** Maldito United **3.32** Televidas

RTP2

7.00 Euronews **7.35** A Fé dos Homens **8.00** Espaço Zig Zag **11.26** Garfield **11.51** Monstrolândia **12.14** CJ a DJ **12.25** Sangue de Lobo **12.50** Banda Zig Zag **12.53** CJ a DJ **13.04** A Casa da Árvore **13.12** Sim, Eu Consigo **13.30** O Super Coala **15.00** Desporto 2 **15.55** Basquetebol: All-Star Liga 2019 (Norte x Sul) **18.07** What's Up - Olhar a Moda **18.29** Biosfera **18.58** Club Atlas **19.28** O Comissário Montalbano **21.30** Jornal 2 **22.14** Vítimas e Sedutores - O Destino dos Castrati **23.00** Alice **0.44** Grandes Quadros Portugueses **1.13** Euronews

SIC

6.40 Tobots **7.05** Os Guardiões da Galáxia **7.25** As Aventuras de Robinson Crusoe **9.10** Olhó Baião! **12.15** Nosso Mundo: Shark **13.00** Primeiro Jornal **14.00** Alta Definição **15.00** E-Especial **16.00** Crocodilo Dundee **18.15** Espião nas Horas Vagas **19.57** Jornal da Noite **21.55** Alma e Coração **23.20** Quem Quer Namorar com o Agricultor? - A Semana **1.00** 48 Horas **3.00** Mad Max, Estrada da Fúria **4.50** Televidas

TVI

6.15 Os Batanetes **6.45** Campeões e Detectives **7.33** Inspector Max **13.00** Jornal da Uma **14.45** Conta-me Como És **15.45** Concerto Leandro ao vivo no Meo Arena **17.55** Apanha se Puderes **19.57** Jornal das 8 **21.55** Valor da Vida **23.57** Querido, Mudei a Casa! **0.57** Thor **3.09** GTI **3.27** Remédio Santo **4.18** Amanhecer **4.45** TV Shop

TVC1

10.50 Mundo Jurássico: Reino Caído **13.00** Sherlock Gnomes (VP) **14.30** Um

Casamento Wilde **16.10** Mães à Solta 2 **18.00** Noite de Jogo **19.45** Tempo de Recomeçar **21.30** Guernsey - A Sociedade Literária da Tarte de Casca de Batata **23.35** The Forgiven - Redenção **1.30** Um Casamento Wilde **3.10** 24 Horas Para Viver (2017) **4.40** Woodshock

FOX MOVIES

9.27 Limite Vertical **11.19** Os Inocentes Contra a Droga **12.58** Os Inocentes Contra a Droga 2 **14.52** A Última Golpada **16.41** Fogo Rápido **18.11** Presa Fácil **19.38** Perseguição Diabólica **21.15** Empire State: O Assalto **22.42** Como Cães Selvagens **0.05** Cobra, O Braço Forte da Lei **1.25** Cyborg **2.45** Hard Candy

CANAL HOLLYWOOD

10.10 Horton no Mundo dos Quem? (VP) **11.40** Entrelaçados (VP) **13.20** Paddington (VO) **15.00** Agentes Secundários **16.55** R.I.P.D.: Agentes do Outro Mundo **18.35** Um Golpe em Itália (2003) **20.30** Ressurreição **22.25** Plano de Fuga **0.25** Doom - Sobrevivência **2.15** O Mistério da Rua 7 **3.45** Revolutionary Road

AXN

13.02 S.W.A.T.: Força de Intervenção **13.52** Catwoman **15.40** Batman - O Início **18.00** Hora de Ponta 2 **19.38** The Equalizer - Sem Misericórdia **21.55** Dia e Noite **23.58** Missão Impossível: Operação Fantasma **2.13** Payback - A Vingança **4.02** Homem-Aranha 3

AXN BLACK

13.10 Punisher - Zona de Guerra **14.45** Viúva... Mas Não Muito **16.28** Shoot 'Em Up - Atirar a Matar **17.50** Bullet (2014) **19.21** Tootsie - Quando Ele Era Ela **21.14** MIB 3: Homens de Negro 3 **22.56** O Filho da Pantera Cor-de-Rosa **0.28** Profundo Azul 2 - O Recife **1.56** Nem uma Palavra **3.45** Shoot 'Em Up - Atirar a Matar **5.07** The Catch

AXN WHITE

13.16 Por Detrás do Candelabro **15.15** Histórias de Bairro **16.58** Sommersby, o Regresso de um Estranho **18.51** Eyjafjallajökull: Dupla Catástrofe **20.21** A Teoria do Big Bang **22.00** Sexo Sem

RTP1

10,8%

RTP2

1,6

SIC

24

TVI

15,4

Cabo

33,8

DOCUMENTÁRIO

Vítimas e Sedutores — O Destino dos Castrati

RTP2, 22h14

Cecilia Bartoli, meio-soprano italiana, na senda de redescobrir grandes obras musicais injustamente esquecidas, dedica uma especial atenção ao repertório dos *castrati*. Através de dramatizações e testemunhos sobre aspectos médicos, históricos e sociológicos, seguem-se os passos daqueles cantores únicos, idolatrados como estrelas pop do barroco, que provocavam no público grande agitação ao interpretarem as suas complexas coloraturas.

MAGAZINE

Explorar o Egipto com Ranulph e Joseph Fiennes: Fora do Mapa National Geographic, 15h30

Mais uma aventura com Ranulph Fiennes pelo rio Nilo, na companhia do primo Joseph Fiennes (*A Paixão de Shakespeare*). Hoje, Ranulph e Joseph passam uma noite dentro da única Maravilha do Mundo Antigo que permanece quase intacta: a Grande Pirâmide de Gizé.

INFANTIL

Horton no Mundo dos Quem? Hollywood, 10h10

Imaginativo e extravagante, Horton é um elefante que um dia ouve um pedido de ajuda de um grão de pó que flutua no ar. Convence-se, então, de que, mesmo sem se ver, pode haver vida naquele grãozinho, que é na verdade um planeta, onde existe uma cidade chamada Quem Vila. habitada por pequenos seres chamados Quem. Mas é claro que os outros animais da selva vêem nesta história apenas mais uma invenção...

Snow: Uma Viagem Heróica TVC3, 14h15

De modo a acabar com os sentimentos humanos, a malvada Rainha da Neve cobriu o planeta com um manto de gelo e trata de eliminar todas as ameaças, nomeadamente o mestre-vidreiro Vegard, que criou um espelho capaz de reflectir as almas das pessoas. Anos depois, reencando que o filho do vidreiro tenha herdado as capacidades do pai, aprisiona-o. O que ninguém esperava era que Kiara, irmã de Kai e filha de Vegard, salvasse o dia...

Compromisso **23.46** Quatro Casamentos e um Funeral **1.43** Serena **3.30** In Memoriam

FOX

15.02 Os Três Mosqueteiros (2011) **17.08** Lucy (2014) **18.47** Die Hard 4.0 - Viver Ou Morrer **21.20** Imparável **23.10** O Homem dos Punhos de Ferro **1.00** Romeu Deve Morrer **2.59** Corrida Mortal (2008) **4.42** Chicago P.D.

FOX LIFE

13.02 Anatomia de Grey **15.30** A Woman's Nightmare **17.15** My Mother's Murder **18.51** Precious Things **20.37** O Outro Lado do Coração **22.20** Sem Ti **0.07** Yves Saint Laurent **1.56** Rainha do Sul

DISNEY

15.20 Mickey Mouse **15.25** K.C. Agente Secreto **16.12** Mickey Mouse - Edição Especial **17.00** Rua Dálmatas 101 **17.25** Patoaventuras **17.50** Gravity Falls **18.36** Mickey Mouse **18.42** A Irmã do Meio **19.30** Miraculous - As Aventuras de Ladybug **20.17** Elena de Avalor **20.40** A Raven Voltou **21.25** Clube Houdini

DISCOVERY

17.15 O Reino Perdido do Yeti **19.05** O Segredo das Coisas **21.00** O Império da Sucata **22.55** Chapa e Pintura **0.40** Corridas Ilegais: Nova Orleães **3.00** Os Caçadores de Mitos **4.30** Guerra de Propriedades **5.00** Leilões Sem Limites

HISTÓRIA

17.22 Forjado no Fogo **19.27** Forjado no Fogo: Faca Ou Morte **20.54** Top 10 da Antiguidade **0.23** Paixão e Morte **1.52** O Preço da História

ODISSEIA

17.39 O Tigre Milagroso **18.24** Amor na Natureza **19.18** Clima Extremo Viral **20.01** Perigo Extremo **20.50** América do Norte Vista do Céu: Cidades 24H **21.42** América do Norte Vista do Céu: Cidades 24H **22.34** A Era dos Tanques **23.30** Slutever **0.15** Resgate na Praia **1.03** América do Norte Vista do Céu: Cidades 24H **1.55** A Era dos Tanques **2.51** Slutever **3.12** Resgate na Praia **3.39** Cães Pilotos

ACTIVIDADES

Porto

Tubarões: Mitos & Verdades

Sea Life Porto (1.ª Rua Particular Castelo Queijo). T. 226190400
Todos os dias, às 11h, às 15h30 e às 17h. Para toda a família
 “A iniciativa Jawsome Sharks é a desculpa perfeita para uma visita ao Sea Life Porto nas férias e até no dia de Páscoa, 21 de Abril”, descreve-se na divulgação. Há jogos interactivos para se aprender mais sobre as centenas de espécies de tubarão que existem no nosso planeta e palestras diárias (às 12h e às 14h30) sobre mitos e verdades sobre os tubarões. As palestras terminam com a alimentação destas criaturas.

Lisboa

Oficina de férias da Páscoa

Museu da Carris (Rua 1.ª de Maio 101). T. 213613087

Dia 22 de Abril, das 9h30 às 18h30. Para crianças do 5 aos 9 anos. Preços/dia completo: 17€ e 14€ (funcionários da Carris). Inscrições até dia 15

O dia começa com a criação de máscaras de coelhos e raposas, seguida de uma caça aos ovos no museu. Depois de almoço, é tempo de “gincana/estafeta em equipas com jogos tradicionais: corrida de sacos, jogo da colher, lançamento de dardos, cambalhotas, equilíbrio na pista corda”. Para as 14h30 está prevista uma oficina de construção de um cenário 3D com um minieléctrico. Após o lanche, as crianças ocupar-se-ão com os jogos e pinturas faciais.

EXPOSIÇÕES

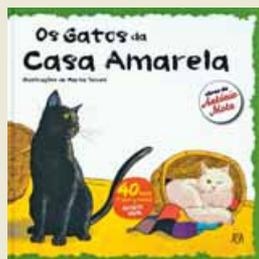
Setúbal

A Floresta — Muito Mais do Que Madeira

Largo José Afonso
Até 25 de Abril. Todos os dias das 11h às 14h e das 17h às 23h). Gratuito
 Quantos anos tem o Assobiador, um dos maiores e mais antigos sobreiros ibéricos? Para além da madeira e do papel, que outros produtos fornecem as florestas? São algumas questões a explorar. Das minhocas às árvores, do ciclo da água à purificação do ar, da protecção contra a erosão à diversidade de espécies, *A Floresta — Muito Mais do Que Madeira* convida a “um percurso pelo complexo ecossistema chamado floresta”, funcionando também como chamada de atenção ambiental e um alerta para o perigo dos incêndios florestais.



Livros



Os Gatos da Casa Amarela

Texto António Mota
Ilustração Marta Teives
 Edição ASA
 48 págs., 11,50€

Há 40 anos que António Mota escreve histórias para crianças e jovens. Ainda bem. É uma voz singular que se foi adaptando ao passar do tempo e às transformações do seu público leitor, mas nunca traindo o universo rural, que tão bem (e sempre) revela. Sem saudosismos nem eufemismos. Este é o seu mais recente livro. Aqui nos conta a história da dona Cecília, que chegou a fazer cem anos, e dos seus dois

gatos, Matias (com 20 anos, já “andava devagarinho porque tinha medo de se magoar”) e Mimi (com 19, “já não conseguia abrir o olho esquerdo e adorava dormir”).

A habitante da casa amarela – “que tem três chaminés”, “fica no fim da rua” e “é a maior de todas as casas da Pedrinha do Sol” – há-de morrer logo a seguir ao seu aniversário. Primeiro, teve direito a uma grande festa e até “deu entrevistas às televisões, deu entrevistas aos rádios, deu entrevistas às revistas, deu entrevistas aos jornais”. Repetiu vezes sem conta que gostava, entre outras coisas, de ler, escrever, caminhar, de ouvir o silêncio e de falar com os seus dois gatos.

Talvez por isso, quando a levaram para o hospital, depois de sentir “que o seu corpo já não fazia o que lhe pedia”, os gatos a tenham seguido e ali ficado à espera. Só quando Aida, “que vinha todos os dias ajudar a dona Cecília”, pôs os gatos a escutar uma mensagem

de voz da sua dona e amiga, é que entenderiam que não voltariam à casa amarela.

Não é um livro sobre a morte, mas sobre o tempo e os seus efeitos. Também aqui se invoca a necessidade que todos temos de atenção e companhia. Até ao fim. Uma história comovente, mas não dramática. As ilustrações de Marta Teives facilitam a entrada na atmosfera da narrativa. Quem conhece o seu trabalho na banda desenhada *Os Regressos* (Polvo), que assina com Pedro Moura, sabe bem da sua arte em desenhar paisagens rurais e personagens de idade avançada. E gostamos muito das suas borboletas.

Para assinalar estes 40 anos de vida literária, António Mota estreou-se recentemente na escrita de um livro para mais crescidos, *No Meio do Nada*. (Essa apreciação fica para mais tarde e... para outra página.)

Rita Pimenta



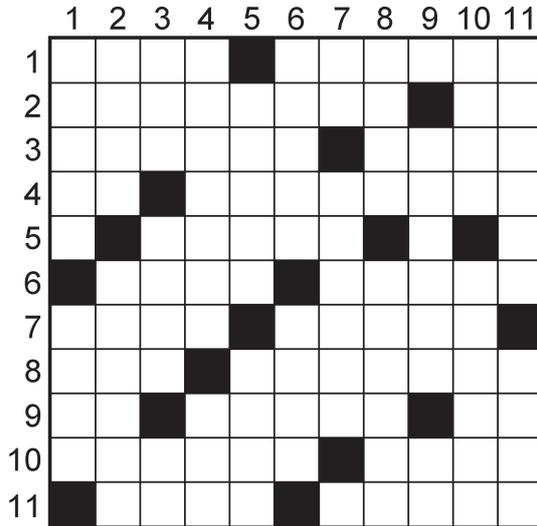
JOGOS

CRUZADAS 10.582

HORIZONTAIS: 1 - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. Urgência. **2** - Revestir, reparar. Antes do meio-dia. **3** - Aquele que ara. Administra. **4** - Terceira nota musical. Facilidade em pronunciar. **5** - Pôr em evidência. **6** - Motejo. Trouxa. **7** - Desejo de dormir. Em grande quantidade. **8** - Passado. Qualificativo de muitas variedades de maçãs. **9** - No caso de. Fazer estar em silêncio. A minha pessoa. **10** - Fábrica de louça de barro. Almofariz. **11** - Fruto do abieiro. Está iminente.

VERTICAIS: 1 - Fio metálico. Juízo. **2** - Prefixo que exprime a ideia de à volta de, em redor. Roda pequena. **3** - Mau cheiro (Bras.). Delgado. Prefixo (afastamento). **4** - Em que há vau ou bancos de areia. Acreditei. **5** - Em pequena quantidade. Vou ao chão. **6** - Relativo à Pérsia (Irão). Leva as nossas roupas, em viagem. **7** - Rádio (s.q.). Contusão. **8** - Levanto. Bebedeira (popular). **9** - Choque. Graceja. **10** - Traje tradicional e típico da mulher indiana. Regular por dose. **11** - Que tem ameias. Lição.

Depois do problema resolvido encontre o provérbio nele inscrito (4 palavras).



Solução do problema anterior:

HORIZONTAIS: 1 - Arar. Aporia. **2** - Limitar. OMS. **3** - OS. Mu. Oásis. **4** - Noa. Baita. **5** - PIAZZOLLA. **6** - Aforro. Ur. **7** - Ri. Rã. Tola. **8** - Ocioso. Era. **9** - Smog. ANOS. **10** - Pelar. Adido. **11** - Alar. Tremor. **VERTICAIS: 1** - Alongar. SPA. **2** - Riso. Fiomel. **3** - AM. Apo. Cola. **4** - Rim. Irrigar. **5** - TUBARÃO. **6** - Aa. Azo. SA. **7** - Proiz. Tonar. **8** - Atomo. Ode. **9** - Rosal. Lesim. **10** - IMI. Luar. DO. **11** - Assuar. Açor. **TÍTULO DO FILME:** Piazzolla, Os Anos do Tubarão.

BRIDGE

Dador: Oeste
Vul: Todos

NORTE

- ♠ Q1052
- ♥ 1054
- ♦ AQ10
- ♣ AKQ

OESTE

- ♠ A4
- ♥ AKQ82
- ♦ K743
- ♣ 73

ESTE

- ♠ J93
- ♥ 976
- ♦ 986
- ♣ 9852

SUL

- ♠ K876
- ♥ J3
- ♦ J52
- ♣ J1064

Mas, Este joga o Valeta de espadas na segunda volta de trunfo, o que joga agora? Com toda a naturalidade, a tentação é jogar o Rei da mão, pois o 10 de espadas do morto passará a ser trunfo maior depois de sair o Ás. Oeste faz de facto o Ás e joga de novo copas que... Este corta com o 9 de espadas! Em Este estava nada mais, nada menos do que o melhor jogador de partida livre do mundo: Zia Mahmood. O seu segredo? Antecipa de forma brilhante, o modo como os seus adversários vão jogar para as vazas seguintes.

Considere o seguinte leilão:

Oeste	Norte	Este	Sul
1♥	1♥	1♠	1♠
passo	3♥	passo	?

O que marca em Sul com a seguinte mão?

- ♠K7654 ♥2 ♦K732 ♣J104

Resposta: Passe. Com apenas uma carta de fit a copas e valores marginais para uma partida, não arrisque.

Leilão: Qualquer forma de Bridge. (1) Promete fit a espadas e pelo menos 17-18 pontos

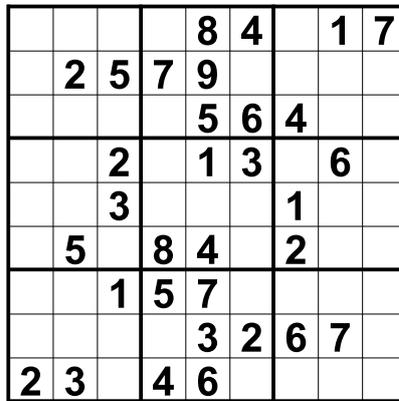
Carteio: Saída: A♥. Oeste encaixa também o Rei e a Dama de copas, Este assiste nas três vezes. Qual a melhor forma de jogar esta partida?

Solução: O leilão favorece a colocação do Ás de espadas em Oeste, assim como a forte possibilidade de estar à segunda (ou seco, mas nesse caso não temos qualquer hipótese de ganhar esta partida, por isso vamos deixar de lado essa possibilidade).

A melhor linha de jogo é, depois de cortar a terceira volta de copas, jogar um pequeno trunfo em direção à Dama e, se fizer a vaza, outro trunfo em branco.

João Fanha/Pedro Morbey (bridgepublico@gmail.com)

SUDOKU



Problema 8940
Dificuldade: Fácil

Solução do problema 8938

5	3	4	6	7	2	8	9	1
6	8	2	1	5	9	4	7	3
1	7	9	3	8	4	6	5	2
8	5	7	2	9	6	3	1	4
3	9	6	8	4	1	5	2	7
2	4	1	7	3	5	9	6	8
7	6	3	9	2	8	1	4	5
9	2	5	4	1	3	7	8	6
4	1	8	5	6	7	2	3	9

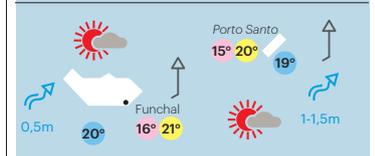
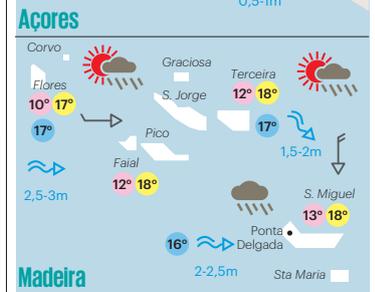
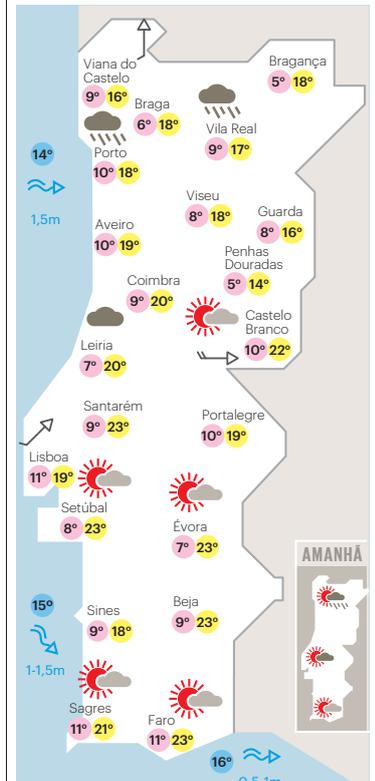
Problema 8941
Dificuldade: Difícil

Solução do problema 8939

9	6	3	2	5	1	4	8	7
2	1	4	6	8	7	3	5	9
8	7	5	3	4	9	6	2	1
5	2	1	9	6	4	7	3	8
6	3	7	8	2	5	1	9	4
4	8	9	7	1	3	2	6	5
7	5	8	4	3	6	9	1	2
1	9	6	5	7	2	8	4	3
3	4	2	1	9	8	5	7	6

© Alastair Chisholm 2008 and www.indigopuzzles.com

TEMPO PARA HOJE



Sol Nascente 07h04 Poente 20h11
Lua Cheia 19 Abr. 12h12

Marés

	Leixões	Cascais	Faro
Preia-mar	10h10 ▲ 2,7 22h43 ▲ 2,8	09h46 ▲ 2,7 22h20 ▲ 2,9	09h51 ▲ 2,6 22h27 ▲ 2,8
Baixa-mar	03h43 ▼ 1,2 16h15 ▼ 1,4	03h21 ▼ 1,4 15h53 ▼ 1,5	03h11 ▼ 1,3 15h45 ▼ 1,4

Fonte: www.AcuWeather.com

Público

Nada é segredo

Cinema

Todos Sabem
De Asghar Farhadi
Terça-feira, 16 de Abril
Por +11,95 €

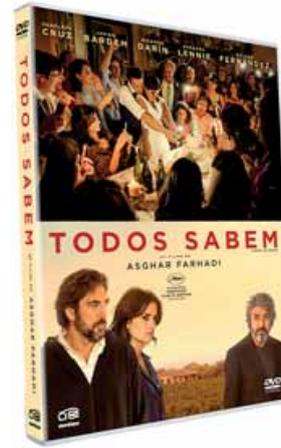
Tendo realizado a sua primeira longa-metragem, *Dancing in the Dust*, em 2003, o iraniano Asghar Farhadi tem ao longo da última década conquistado a crítica e o público internacional com filmes como *Beautiful City* (2004), *Fireworks Wednesday* (2006) ou *About Elly* (2009), este último distinguido com o Urso de Prata para Melhor Realizador no Festival de Berlim. Mas foram sem dúvida *Uma Separação* (2011) e *O Vendedor* (2016), ambos vencedores do Óscar para Melhor Filme em Língua Estrangeira, que o confirmaram como um dos cineastas mais talentosos da actualidade.

Se *Uma Separação* gira em torno de Nader e Simin, um casal que há muito sonha emigrar, de maneira a proporcionar melhores oportunidades a Termeh, a sua filha de 11 anos, mas que quando a ocasião surge, ele decide abandonar os planos para

poder continuar perto do seu pai, doente com Alzheimer, *O Vendedor* centra-se também na história de um casal. Rana e Emad são actores, protagonistas de uma produção, em Teerão, da emblemática peça *A Morte de Um Caixeiro Viajante*, de Arthur Miller. A sua vida íntima é virada do avesso quando se mudam para uma casa que terá pertencido a uma prostituta, onde Rana é atacada. Já em *Uma Separação*, tudo se agrava quando Nader é acusado de agredir uma mulher grávida que contrata para tomar conta do seu progenitor.

Tanto em *Uma Separação* como em *O Vendedor*, as relações humanas e o modo como reagimos em momentos críticos estão no centro da acção. E esta é uma fórmula que Farhadi procura replicar em *Todos Sabem*, que agora é distribuído com o PÚBLICO.

Filme de abertura da 71.ª edição do Festival de Cinema de Cannes, este *thriller* psicológico tem, todavia, um cenário bastante distinto: uma pequena aldeia espanhola onde todos se conhecem e parecem saber mais uns sobre os outros do que à partida poderíamos esperar.



A viver na Argentina há já vários anos, Laura regressa à sua terra natal para celebrar o casamento da irmã mais nova. Porém, o que se previa ser uma aprazível reunião familiar depressa se transforma numa tragédia quando a filha de Laura desaparece. As revelações decorrentes deste terrível acontecimento serão mui-

tas e vão mudar, irremediavelmente, as vidas de todos.

Falado inteiramente em castelhano, o filme é protagonizado por Javier Bardem e Penélope Cruz e conta com a participação dos hispanófonos Ricardo Darín, Bárbara Lennie, Eduard Fernández, Ramón Barea e José Ángel Egido.

A mudança de “cenário” trouxe desafios ao realizador – que se mudou para Espanha dois anos antes de começar a filmar para poder aprender a língua e a cultura locais –, que, em conferência de imprensa no Festival de Cannes, garantiu que a sua mensagem continua, contudo, a ser a mesma. “Os seres humanos não são diferentes quando se trata de emoções e sentimentos, basicamente somos iguais. Somos muito semelhantes: amor, ódio, são sentimentos que se sentem nos quatro cantos do mundo, são apenas os modos de expressão que diferem”, afirmou citado pelo *site* The Upcoming. “Estes filmes podem mostrar o quão próximos estamos realmente. Acho que todos compartilhamos raízes comuns, por isso é muito importante insistir nesses pontos em comum”, rematou.

AGENDA

HOJE

Garrafeira Público
Saca-Rolhas
Dez Tostões Rosé 2018
(Alentejo)

Projecto com a chancela Garrafeira Público, com sugestão mensal de um vinho para degustar na melhor companhia e com as melhores refeições. Em Abril, não pode perder o Dez Tostões Rosé 2018.

Terça-feira, 16

DVD Todos Sabem

O novo filme de Asghar Farhadi protagonizado por Penélope Cruz, Javier Bardem e Ricardo Darín.

Quinta-feira, 18

Colecção Batman 80 Anos
Volume 9 — Batman: O Cavaleiro das Trevas Volta a Atacar 2

Para comemorar os 80 anos do mais mítico super-herói da BD de todos os tempos, o PÚBLICO e a Levoir reúnem os autores mais memoráveis das histórias do Homem-Morcego. São dez livros inéditos em português, em capa dura. Todas as quintas, com o PÚBLICO.

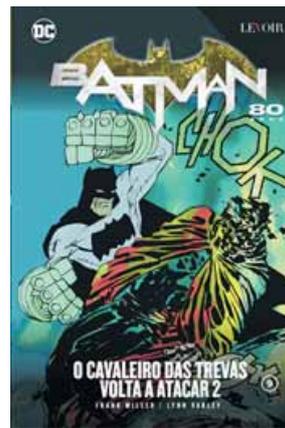


Quando a vida imita a arte

Banda desenhada

80 Anos de Batman — Vol. 9
Batman: O Cavaleiro das Trevas Volta a Atacar 2
Argumento e desenhos — Frank Miller
Quinta, 18 de Abril. Por +11,90€

A conclusão do regresso do Batman crepuscular de Frank Miller concretiza-se neste segundo volume que chega aos quiosques de todo o país na quinta-feira, 18 de Abril. Um volume final em que a complexa intriga que envolve a maioria dos membros da Liga da Justiça e outros personagens bem mais obscuros da DC se cruza com a dura realidade do ataque terrorista às Torres Gémeas em 11 de Setembro de 2001, que chocou a América e o mundo. Um acontecimento real que Frank Miller, que tinha acabado de regressar a Nova Iorque, acompanhou do seu estúdio em Manhattan e que acabou por influenciar decisivamente a evolução desta história. Uma história que começou como uma homenagem de Miller aos heróis e vilões do universo



DC, para se tornar, tal como aconteceu com *O Regresso do Cavaleiro das Trevas* – que espelha o clima dos anos da Guerra Fria, o medo da guerra nuclear e a presidência de Reagan –, um reflexo da época em que a história foi feita.

Como o próprio Miller refere numa entrevista à revista *The Comics Journal*, o que começou como uma paró-

dia, acabou por se transformar numa tragédia, pelo modo como a vida imitou a arte: “Este foi um livro que foi seriamente perturbado, bem a meio da história. Começou como uma brincadeira. Uma coisa do género, “vamos pegar em todas essas personagens do universo DC e construir uma paródia bem divertida. E então aconteceu o 11 de Setembro e eu tinha acabado de desenhar uma cena em que um Batmóvel voador atravessa um arranha-céus e rebenta com a Baixa de Metrópolis. Foi um choque! Não podia continuar a história sem abordar o tema. Por isso, tive de parar e recomendar, adoptando um tom mais sombrio. Não sei bem como, mas apercebi-me de que, de certa maneira, em termos dramáticos, quanto mais negra é a história, mais divertida se torna, porque ao fim de algum tempo tens de rir. Um riso nervoso, mas que não deixa de ser riso, pois é impossível analisar o horror que vivemos de uma forma racional. Então, as ideias visuais começaram a brotar, como a ideia do Batman com as orelhas da máscara partidas e só três dentes. Não resisti a fazer isso.”

Um dos contributos de Frank Miller

neste livro para o universo DC foi a criação de Lana, a filha superpoderosa do Super-Homem e da Mulher-Maravilha. Resultado da união entre os dois mais poderosos heróis da DC, relação essa que se tornará canónica durante a fase dos Novos 52, a personagem de Lana irá ser uma das protagonistas de *DKIII: The Master Race*, a continuação, ainda inédita em Portugal, deste *O Cavaleiro das Trevas Volta a Atacar*, que assinalou o regresso de Frank Miller após alguns anos de afastamento, motivado por doença.

Obra tão controversa como incontornável, *O Cavaleiro das Trevas Volta a Atacar* confirma a vontade de arriscar, por parte de um autor que nunca descansou à sombra dos louros conquistados – e obras como *Ronin*, *300*, *O Regresso do Cavaleiro das Trevas*, *Batman: Ano Um*, *Sin City* e *Demolidor: Renascido* já seriam mais do que suficientes para lhe assegurar um lugar no panteão dos melhores autores de *comics* de todos os tempos – e que procurou explorar novos caminhos, mesmo que esses não sejam necessariamente aqueles que a maioria dos seus leitores esperava que ele seguisse. **João Miguel Lameiras**

DESPORTO

NBA: a marcha dos Wa

A fase final da época do basquetebol norte-americano começa hoje e já reservou um lugar na história: é a primeira em 14 anos sem LeBron James. Mas pode ser também o momento de coroação da melhor equipa de sempre

Basquetebol Pedro Ferreira Esteves

Golden State Warriors de Steph Curry, Kevin Durant, Draymond Green e Klay Thompson. Somos todos testemunhas daquela que será, aconteça ou que acontecer nesta Primavera, uma das dinastias mais dominadoras do jogo de basquetebol. Em Junho poderão ascender a um canto especial do panteão das melhores equipas de sempre da NBA. Talvez a melhor de sempre, dependendo do vigor da caminhada triunfal até a um eventual tricampeonato, o quarto título em cinco anos.

LeBron James é o grande ausente destes *play-off*. O agora jogador dos Lakers tomou uma decisão de vida e mudou-se para Hollywood, tanto pessoal como profissionalmente. Nos intervalos dos treinos e jogos, vai construindo um pequeno império multimédia, para televisão e cinema, abdicando do habitual foco absoluto na carreira. A temporada foi desastrosa para ele, que teve a sua primeira lesão de média gravidade aos 34 anos, 16 anos depois de se ter estreado, com uma permanência contínua nos *play-off* e nove finais seguidas. Em termos colectivos, os Lakers implodiram.

Sem LeBron, alguém vai ser o novo dono da fase final da NBA. Kevin Durant tem sido o melhor jogador das finais há dois anos consecutivos e é o legítimo sucessor na escada de poder. Entre as 16 equipas que começam a jogar este fim-de-semana, a lista descendente por ordem de probabilidade de serem campeões arranca, inevitavelmente, com a incontornável dinastia moderna.

Golden State Warriors

Antes de os adversários testarem os seus antídotos para derrotar os Warriors, a equipa treinada por Steve Kerr é o seu maior inimigo. Durante a época foram sendo visíveis os sinais de desgaste de tantos anos a tentar ganhar todos os lances, todos os dias,

todos os anos, a tentar cristalizar um lugar na história. Mas, a espaços, e quando motivados, mostraram por que motivo, se estiverem saudáveis, são imbatíveis.

O melhor exemplo deram-no em meados de Janeiro, quando defrontaram a coqueluche da temporada, os Denver Nuggets, a única ameaça real ao primeiro lugar na conferência. Na iminência de perderem a liderança para a equipa do genial Nikola Jokic, os Warriors marcaram 51 pontos no primeiro período do jogo (um recorde histórico) e resolveram o problema.

São estes Warriors que toda a liga teme. A “equipa da morte” ou o “cinco dos Hamptons” (numa referência ao encontro que convenceu Durant a juntar-se) tem vindo a provar que é praticamente imbatível. Durant, Curry, Thompson e Green, “colados” por Iguodala, complementam-se de tal forma que tanto podem marcar 50 pontos em 12 minutos como sofrer apenas 10 no mesmo período.

Há formas de os vencer, a espaços, quase nunca numa série a sete jogos (só um pontapé de Green em LeBron travou o título de 2016). Os Rockets foram os que mais próximos estiveram com uma combinação única de antídotos para aniquilar o constante movimento, a chuva de triplos e a defesa asfíxiante da “equipa da morte”: trocas constantes na defesa, fechar todas as linhas de passe e recu-

Esta é a fase da época em que os treinadores, o encaixe entre as equipas e a saúde são mais determinantes do que a qualidade individual dos jogadores

perar rápido para travar contra-ataques; do outro lado, atacar a tabela ofensiva, forçar perdas de bola de dois dígitos (o ponto fraco dos Warriors) e lançar apenas de duas zonas – triplos e garrafão. E *mind games*.

Este ano, os Warriors juntaram outra estrela à constelação, DeMarcus Cousins, que os fragiliza defensivamente mas permite ter um plano B no ataque.

Houston Rockets

São o grande candidato, depois dos Warriors, quanto mais não seja porque estiveram muito perto de os ultrapassarem nos últimos *play-off*. James Harden fez uma temporada regular histórica em termos estatísticos – 36,1 pontos, 6,6 ressaltos e 7,5 assistências, 317 triplos a partir do drible (recorde absoluto da NBA e mais do dobro do segundo jogador nesta lista), capitalizando um estilo de jogo único de lançamentos triplos com um passo atrás, em drible, e entradas para o cesto para sofrer falta (11 lances livres por jogo) ou marcar.

Harden precisa, no entanto, de superar os fantasmas de anos passados, com eliminações traumáticas, e de se manter no pico de forma física nos momentos decisivos das séries, que este ano se resumem à segunda ronda contra os Warriors. O facto de ter feito 78 jogos e sempre à procura de recordes individuais não é um bom augúrio, apesar de o seu companheiro Chris Paul (com o mesmo historial de eliminações traumáticas e lesões comprometedoras) estar este ano mais poupado fisicamente (embora um ano mais velho, nos seus 33 anos).

Oklahoma City Thunder

A dupla Russell Westbrook-Paul George esteve durante algumas semanas no topo da liga, dominadores e ameaçadores, com desempenhos de MVP das suas duas estrelas, até quebrarem fisicamente e regressarem a meio da tabela dos *play-off*. A consistência defensiva faz dos OKC uma ameaça real ao topo da conferência, sobretudo



Os Golden State Warriors arrancam a fase final da época contra os Los Angeles Lakers

Warriors rumo à história



NELSON CHENAULT/USA TODAY SPORTS

do porque ficaram com um caminho livre de Warriors e Rockets até à final do Oeste. Westbrook e George, se recuperarem o fôlego de há uns meses, são a melhor combinação de talento ofensivo e defensivo de topo depois do quarteto dos Warriors. E têm a vantagem de conseguirem ganhar jogos com proezas individuais nos últimos lances das partidas.

Boston Celtics

A maior desilusão da época regular pode vir a tornar-se a maior surpresa da fase final. Depois de terem estado a um jogo da final da NBA, caindo aos pés de LeBron James, sem as suas duas maiores figuras (Kyrie Irving e Gordon Hayward), toda a liga esperava que os Celtics dominassem o Oeste com o seu regresso. Mas não. Pelo contrário, enlearam-se em polémicas fora e dentro de campo, com Irving a revelar problemas de liderança e os jovens talentosos a invejar o protagonismo com a bola e aos microfones.

Mas, nos poucos jogos em que a equipa funcionou, os Celtics parecem indomáveis. Brad Stevens é uma das melhores mentes de basquetebol nos EUA, Irving é um talento ímpar e o conjunto de jogadores “secundários” funciona como um bloco coeso e sólido de qualidade defensiva, ancorado pelo experiente Al Horford.

Milwaukee Bucks

Giannis vinha a caminho do topo e agora chegou. Nos últimos dois anos, as suas eliminações dos *play-off* foram ensaios para o que começa agora. No primeiro ano, acabou expulso e frustrado com a sua própria incapacidade de lidar com adversários mais fortes. No ano passado, esticou ao limite a sua capacidade até perder de forma colectiva contra uma equipa e um treinador melhores (os Celtics). E, este ano, com um dos melhores treinadores da liga e quase sem defeitos no seu jogo (até já lança triplos com alguma eficácia), tornou-se a maior força individual que a liga já conheceu desde Shaquille O’Neal. O problema de Giannis é que o mundo mudou e é impossível ganhar como Shaq ganhava, na base do domínio físico. O grego consegue carregar a equipa em grande parte dos jogos, mas precisa de apoio.

Toronto Raptors

A única equipa estrangeira da liga norte-americana refez-se em poucos

meses. Trocou a então estrela do plantel e herói da cidade (DeMar DeRozan) e apostou todas as fichas no último ano de contrato do super-jogador Kawhi Leonard, um MVP das finais que entrou numa ainda inexplicável rota de colisão com um dos melhores treinadores de todos os tempos, Gregg Popovich, nos Spurs. Mas o ambicioso director-geral dos Raptors carregou ainda mais no acelerador e foi recheando a equipa de jogadores experientes (Danny Green, Marc Gasol, Jeremy Lin) para acompanhar jovens talentosos como Paskal Siakam (a nova estrela em ascensão). No centro de tudo continua Kyle Lowry. No entanto, as constantes mudanças (até de treinador, com a promoção do inexperiente adjunto do ano passado) tiraram identidade à equipa.

Philadelphia 76ers

Provavelmente, a experiência mais fascinante da NBA. O “Processo” de perder jogos em catadupa para ter o maior número de jovens universitários talentosos culminou numa equipa feita de cinco estrelas de encaixe difícil e de pouco mais. Liderados pelo poderoso Joel Embiid, que consegue ganhar jogos sozinho de forma só comparável a Giannis ou a LeBron (numa mistura explosiva de força e técnica), completaram o gigante africano com um lançador de elite veterano (JJ Redick), um jogador completo com mau feitiço (Jamie Butler), um perfeito jogador secundário que faz tudo bem (Tobias Harris) e um talento único mas sem lançamento longo (Bem Simmons). Defensivamente são muito fortes, ofensivamente são tão talentosos que conseguem recuperar com facilidade os défices que os suplentes inevitavelmente acumulam.

Utah Jazz

São, talvez, a equipa mais perigosa dos *play-off* no sentido em que cresceram muito na segunda parte da temporada, têm uma das melhores defesas da liga ancoradas no gigante francês Rudy Gobert (jogador defensivo do ano) e conseguiram atenuar o seu maior defeito (produção ofensiva) com a maturação de um talento especial, o do seu base (Donovan Mitchell). Já acumularam alguns quilómetros importantes de *play-off* nas pernas, no ano passado, a equipa

está quase intacta, mas continuam especialmente dependentes da saúde periclitante de Ricky Rubio, o maestro do cinco nos dois lados do campo. No ano passado, a sua lesão deitou por terra aquela que estava a ser a surpresa do ano, depois de terem eliminado os OKC.

Denver Nuggets

Uma espécie de parque infantil para as brincadeiras de Nikola Jokic, os Denver Nuggets são a equipa sensação da época regular, conseguindo assegurar a segunda posição do Oeste graças a um plantel extenso, com talento duplicado em todas as posições, uma defesa asfixiante e um ataque inebriante, feito de permanentes trocas de bola e lançamentos eficazes de todos os ângulos. No centro, como *pivot* desta orquestra basquetebolística, um poste com visão e passe de um base, e uma técnica debaixo do cesto na melhor tradição europeia.

San Antonio Spurs

No início da época, temeu-se que fosse esta a primeira fase final sem Popovich nos últimos 22 anos. Mas Popovich sabe tudo de basquete e aproveitou uma crise sem precedentes com uma estrela como Leonard para relançar a equipa sob a batuta de DeRozan. Qualquer vitória neste *play-off*, e logo contra os estreantes Nuggets, é um bônus num trajecto que está cada vez mais próximo do fim.

Los Angeles Clippers

A qualificação da outra equipa de Los Angeles surpreendeu tudo e todos, num ano em que todas as fichas californianas estavam nos mais cintilantes Lakers. O desafio de tentar “rou-

bar” um jogo aos campeões é mais do que suficiente para manter a equipa motivada e preparada para a eventual contratação de uma estrela que os lidere no próximo ano.

Indiana Pacers

O protagonismo que assumiram no início da época esteve quase integralmente ligado ao salto que a sua estrela Victor Oladipo deu no último ano. Quando o jovem base se lesionou, a época dos Pacers parecia encaminhar-se para o fundo da tabela. Mas os Pacers – empurrados por adeptos entusiásticos – chegaram aos *play-off* para um encontro com os Celtics.

Brooklyn Nets

A parte inferior do quadro de *play-off* do Oeste está cheio de regressos a esta fase da época, com os Nets entre os mais surpreendentes. Depois de terem andado a penar pela liga, operaram uma revolução de métodos e competências, acertando no treinador e em algumas das sobras de outras equipas. Entre todos, DeAngelo Russell, proscrito em Los Angeles e All Star em Brooklyn. A participação nesta fase é um bônus para encher o pavilhão.

Orlando Magic

Um dos clubes mais mal geridos da história da NBA consegue, com o treinador certo e tantas escolhas de jovens universitários depois, regressar aos jogos na última quinzena de Abril. Os Magic defendem bem e atacam a correr, com muitos lançamentos triplos e em redor de um poste europeu, de jogo sofisticado (Nikola Vucevic). Os quatro ou cinco jogos contra os Raptors servirão para mostrar aos jovens da equipa um pouco do que é jogar com pavilhões cheios, jogos com transmissão nacional, salas de imprensa com dezenas de jornalistas.

Detroit Pistons

A época dos Pistons é a carreira de Griffin resumida em poucos meses. Grande arranque, dominador, no topo da liga, gradual e previsível perda de fulgor, sinais de insatisfação e quebra de motivação, demasiados minutos nas pernas, pequenas lesões e inevitável dúvida sobre a disponibilidade física para o que aí vem.

pedro.esteves@publico.pt

Giannis Antetokounmpo está preparado para assumir um protagonismo especial nestes *play-off* depois de uma época em que dominou toda a liga

DESPORTO

CLASSIFICAÇÕES

I LIGA

Jornada 29

Desp. Chaves-Belenenses SAD **2-2**
 Santa Clara-Moreirense **hoje, 15h30, SP-TV4**
 Portimonense-FC Porto **hoje, 18h, SP-TV1**
 Desp. Aves-Sporting **hoje, 20h30, SP-TV2**
 Rio Ave-V. Guimarães **amanhã, 15h, SP-TV1**
 Marítimo-Feirense **amanhã, 15h, SP-TV4**
 Boavista-Nacional **amanhã, 17h30, SP-TV4**
 Sp. Braga-Tondela **amanhã, 17h30, SP-TV4**
 Benfica-V. Setúbal **amanhã, 20h, BTV**

	J	V	E	D	M-S	P
1. Benfica	28	22	3	3	77-24	69
2. FC Porto	28	22	3	3	58-17	69
3. Sporting	28	19	4	5	56-28	61
4. Sp. Braga	28	18	4	6	46-28	58
5. Moreirense	28	15	3	10	34-34	48
6. V. Guimarães	28	13	6	9	35-24	45
7. Belenenses SAD	29	9	13	7	36-32	40
8. Santa Clara	28	10	6	12	34-34	36
9. Rio Ave	28	8	8	12	36-43	32
10. Portimonense	28	9	5	14	38-46	32
11. V. Setúbal	28	7	10	11	22-27	31
12. Desp. Aves	28	8	6	14	28-39	30
13. Marítimo	28	9	3	16	19-34	30
14. Boavista	28	8	5	15	22-36	29
15. Tondela	28	7	7	14	32-43	28
16. Nacional	28	7	6	15	30-58	27
17. Desp. Chaves	29	6	7	16	22-45	25
18. Feirense	28	2	9	17	17-50	15

Próxima jornada Tondela-Boavista, V. Setúbal-Portimonense, Nacional-Sporting, V. Guimarães-Desp. Aves, Belenenses SAD-Rio Ave, Moreirense-Desp. Chaves, Feirense-Sp. Braga, FC Porto-Santa Clara, Benfica-Marítimo.

II LIGA

Jornada 29

Sp. Braga B-Cova da Piedade **0-1**
 Oliveirense-Benfica B **1-2**
 Famalicão-Académica **hoje, 11h, SP-TV1**
 FC Porto B-P. Ferreira **hoje, 15h, PortoCanal**
 Ac. Viseu-V. Guimarães B **hoje, 16h**
 Farense-Estoril **amanhã, 11h15, SP-TV1**
 Arouca-Sp. Covilhã **amanhã, 16h**
 Leixões-Mafra **amanhã, 16h**
 Penafiel-Varzim **amanhã, 18h**

	J	V	E	D	M-S	P
1. Paços de Ferreira	28	19	3	6	39-17	60
2. Famalicão	28	16	6	6	40-27	54
3. Benfica B	29	15	5	9	41-28	50
4. Académica	28	15	4	9	35-29	49
5. Estoril	28	14	6	8	39-28	48
6. FC Porto B	27	11	8	8	35-30	41
7. Penafiel	28	11	5	12	39-38	38
8. Sp. Covilhã	28	10	7	11	33-32	37
9. Cova da Piedade	29	10	7	12	22-38	37
10. Mafra	28	9	9	10	38-39	36
11. Leixões	28	10	5	13	29-32	35
12. Arouca	28	9	7	12	31-34	34
13. Oliveirense	29	8	10	11	33-39	34
14. Farense	28	8	8	12	30-29	32
15. Ac. Viseu	28	8	7	13	35-46	31
16. Varzim	28	8	7	13	21-31	31
17. Sp. Braga B	29	9	3	17	29-39	30
18. V. Guimarães B	28	6	9	13	30-40	27

Próxima jornada Sp. Covilhã-FC Porto B, Cova da Piedade-Leixões, Estoril-Oliveirense, Farense-Penafiel, Varzim-Sp. Braga B, Paços de Ferreira-Ac. Viseu, Benfica B-Famalicão, Académica-Mafra, V. Guimarães B-Arouca

MELHORES MARCADORES

- I Liga**
18 golos Seferovic (Benfica)
- II Liga**
13 golos Pires (Penafiel)



FC Porto com Aboubakar em Portimão, Sporting sem Bas Dost nas Aves

Futebol David Andrade

“Dragões” jogam a meio do duelo europeu frente ao Liverpool, “leões” procuram a sexta vitória consecutiva para a I Liga

Quatro dias depois de sair de Anfield Road com uma derrota frente ao Liverpool, mas ainda com esperanças de conseguir o apuramento para as meias-finais da Liga dos Campeões, o FC Porto joga em Portimão para o campeonato sem margem de manobra. Numa luta palmo a palmo com o Benfica pela conquista do título, os “dragões” viajaram até ao Algarve com uma comitiva extensa e, entre os 24 eleitos por Sérgio Conceição, há um “reforço”: Aboubakar está de regresso após uma ausência de seis meses e meio devido a lesão. A norte, o Desp. Aves vai colocar à prova o bom momento do Sporting, que jogará sem Bas Dost no reencontro com Augusto Inácio.

Com 24 jogadores convocados e apenas uma ausência de relevo – Felipe cumpre o segundo jogo de castigo –, o FC Porto joga em Portimão mais uma “final” no campeonato. A par do Benfica no topo da classificação e com reencontro marcado com o Liverpool na próxima quarta-feira, Conceição não deverá poupar jogadores no Algarve, e já pode contar com um trio que esteve indisponível em Anfield: Manafá, Pepe e Herrera. A novidade é, no entanto, Aboubakar. O camaronês está apto para competir, depois de sofrer uma lesão grave no final de Setembro frente ao Tondela, mas Conceição confirmou que o avançado ainda precisa de ganhar ritmo para regressar à equipa.

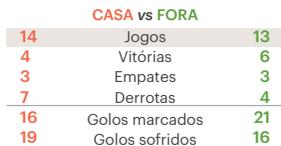
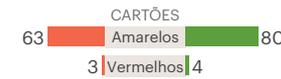
A atravessar uma fase negativa – uma vitória nos últimos dez jogos –, o Portimonense precisa de pontos para garantir a manutenção e António Folha quer “resolver rapidamente o problema”. “Queremos fazer um jogo competente para ganhar pontos, sabendo que o FC Porto vem aqui na máxima força para tentar não tropeçar”, disse o treinador do Portimonense, que não pode contar com o ex-portista Paulinho.

Pouco depois de terminar a partida em Portimão, na Vila das Aves vai estar em jogo a luta pela manutenção

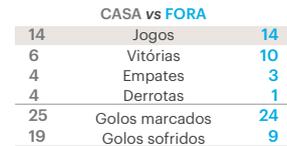
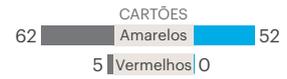
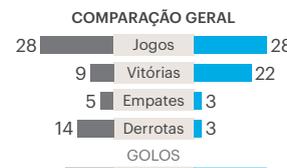


MIGUEL VIDA/REUTERS

Após vários meses lesionado, Aboubakar é opção no FC Porto



Fonte: Liga LPFP PÚBLICO



Fonte: Liga LPFP PÚBLICO



Breves

Futebol Fase final da Liga das Nações apresentada no Porto

O presidente da Federação Portuguesa de Futebol (FPF), Fernando Gomes, afirmou ontem, nos Paços do Concelho da cidade do Porto, que a fase final da Liga das Nações será “um capítulo inesquecível na história do futebol europeu”. “O nosso desejo é que Portugal esteja ao seu nível, ganhe a meia-final [com a Suíça], jogue a final e depois conquiste o troféu”, referiu Fernando Gomes, que falava na apresentação da competição, que irá decorrer no Estádio D. Afonso Henriques, em Guimarães, e no Estádio do Dragão, no Porto, entre 5 e 9 de Junho, com a participação das selecções de Portugal, Suíça, Inglaterra e Holanda.

Justiça Dois adeptos do Boavista condenados nos Açores

O Tribunal Judicial de Ponta Delgada, nos Açores, condenou ontem dois adeptos do Boavista, absolvendo outros três incluindo o líder da claque Panteras Negras, pelos crimes de ofensa à integridade física simples, em co-autoria. O caso remonta ao final de Agosto e em causa estavam alegadas agressões a funcionários e ao proprietário de um restaurante no concelho de Ponta Delgada, na véspera do jogo da I Liga entre o Santa Clara e o Boavista. Um dos arguidos foi condenado a um ano e três meses de prisão, em regime de permanência na habitação e sujeito a vigilância eletrónica, enquanto o outro terá que cumprir dois anos e três meses de prisão, com pena suspensa.

dandrade@publico.pt

Planisférico

A equipa que foi para as Caraíbas

Futebol internacional
Marco Vaza

Para sobreviver, um clube da II divisão colombiana abandonou a sua cidade e se tornou virais nas redes sociais, a de viver um ano num paraíso e ser pago para o fazer. Foi mais ou menos o que aconteceu a um clube da segunda divisão colombiana, que, perante a falta de apoios públicos e privados na sua cidade de origem, alugou o seu futebol, durante três anos, a uma ilha que nunca tinha tido uma equipa de futebol profissional. Pelo menos durante esses três anos, a equipa que nasceu Real Santander vai chamar-se Real San Andrés.

Quem não pensaria seriamente no assunto, se alguém lhe oferecesse dinheiro para ir viver e trabalhar numa ilha das Caraíbas? Parece uma daquelas propostas de emprego que aparecem de vez em quando e se tornam virais nas redes sociais, a de viver um ano num paraíso e ser pago para o fazer. Foi mais ou menos o que aconteceu a um clube da segunda divisão colombiana, que, perante a falta de apoios públicos e privados na sua cidade de origem, alugou o seu futebol, durante três anos, a uma ilha que nunca tinha tido uma equipa de futebol profissional. Pelo menos durante esses três anos, a equipa que nasceu Real Santander vai chamar-se Real San Andrés.

Se há casos no futebol mundial, como o do Wimbledon (que se mudou para uma localidade a 90 quilómetros e mudou de nome para MK Dons), em que a mudança é uma traição sem perdão para os adeptos que ficam para trás, não é o que acontece com este Real colombiano, apesar de se mudar para o meio do mar, a mais de mil quilómetros de distância da sua cidade de origem, Floridablanca, na região de Santander, no Nordeste da Colômbia continental. Fundado em 2006, o Real Santander nunca conseguiu grandes feitos no futebol do país e, em 12 anos, nunca saiu da segunda divisão – e só há duas divisões no futebol profissional colombiano.

Durante 12 anos, o Real foi sobrevivendo graças a apoios públicos, mas esse financiamento foi drasticamente reduzido no ano passado e a sobrevivência do clube estava em causa. Como não há despromoções na segunda divisão, o presidente decidiu colocar no “mercado” a única coisa de valor que tinha, o lugar no futebol profissional. Com o “sim” da Dimayor (organismo que gere o futebol colombiano), o anúncio de “futebol aluga-se” tornou-se público no início de Outubro do ano passado e o presidente, Roberto Rodríguez,



Jogadores do Real San Andrés festejam um gol

garantia que o clube “nasceu, cresceu e irá morrer em Santander”, que tudo seria por um ano e que o clube não iria mudar de nome.

Foram apresentadas quatro propostas para receber o Real. Acabaria por ser aceite a de San Andrés, uma ilha no mar das Caraíbas que tem administração colombiana, apesar de estar mais próxima da Nicarágua, mas não nos termos inicialmente previstos pelo presidente do Real. Em vez de uma, seria por três temporadas, o clube teria de adoptar o nome da sua nova casa, haveria a obrigação de usar jogadores locais – foram feitos treinos de captação na ilha e seleccionados três jogadores entre os 150 que compareceram à chamada – e há o compromisso de toda a gente do futebol profissional, entre jogadores, equipa técnica e dirigentes, residirem na ilha durante a época.

Em troca, o clube recebeu uma parte generosa dos dinheiros públicos destinados a fomentar o desporto na ilha, mantendo, até ver, a sua sede e os escalões de formação em Floridablanca. Para além do mais, passou a ter acesso a potenciais lucrativos patrocínios do turismo local (que atrai mais de 500 mil pessoas por ano), para além de ter acesso a uma massa adepta “virgem” em termos de fidelidade clubística. Assim, se tudo correr bem, este “arrendamento” pode bem passar a “casa própria”. “É um acordo inicial por três anos, mas podem ser muitos mais”, admitiu recentemente Roberto Rodríguez à Rádio Caracol.

Não se pode dizer que, com a

mudança para as Caraíbas, o Real San Andrés se tenha transformado num candidato imediato à promoção. Com 11 jornadas disputadas, está na segunda metade da tabela no torneio de abertura da “Primera B” (14.º em 16), com uma vitória, cinco empates e cinco derrotas, mas há sinais animadores de que se está a sentir confortável na sua nova casa caribenha. Nos cinco jogos até agora disputados no Erwin O’Neill, um recinto de relva sintética com capacidade para cinco mil espectadores, a equipa só perdeu uma vez e teve lotação esgotada a 17 de Fevereiro, o histórico dia em que a ilha caribenha viu ao vivo, pela primeira vez, um jogo de futebol profissional.

Igualmente histórica foi também a primeira vitória do Real na nova casa, na Taça da Colômbia, por 1-0, frente ao Real Cartagena, líder da “Primera B”. Com o jogo preso num empate sem golos, a solução veio do banco. Depois de já ter sido o primeiro a marcar pelo Real no Erwin O’Neill, Nestor Arenas entrou aos 69’, marcou aos 86’ e tornou-se o primeiro herói futebolístico da ilha. O *hashtag* que o clube criou para as redes sociais, #UnSueñoReal (um sonho real), começou a fazer sentido.

mvaza@publico.pt

Planisférico é uma rubrica semanal sobre histórias e campeonatos de futebol periféricos

Ver mais em www.publico.pt/planisferico

Russos também estão no rasto de Rui Pinto

Justiça
Sónia Trigueirão e Inês Chaiça

Autoridades russas querem apurar a responsabilidade do alegado pirata informático em casos que estão a investigar

As autoridades russas querem obter a colaboração de Portugal para averiguarem o envolvimento de Rui Pinto, alegado pirata informático, em casos que estão a ser investigados naquele país e que poderão levar à sua constituição como arguido e não como colaborador, segundo apurou o PÚBLICO.

A carta rogatória das autoridades russas chegou à Procuradoria-Geral da República (PGR), em Março último, tal como foi noticiado pela Rádio Renascença. Porém, ao contrário das intenções das autoridades de outros países como a França, Bélgica e Holanda, que estão interessadas na colaboração do alegado pirata em processos judiciais contra outros indivíduos que não o próprio, os russos têm outro objectivo, ou seja, responsabilizá-lo por eventuais crimes cometidos contra aquele país.

A defesa de Rui Pinto em Portugal já recorreu da medida de coacção, aplicada quando o *hacker* chegou a Portugal, vindo da Hungria. Rui Pinto está em prisão preventiva desde 23 de Março.

A juíza de instrução criminal decidiu aplicar ao alegado pirata informático a medida de coacção mais pesada: a prisão preventiva. A magistrada Maria Antónia Andrade considerou,



Rui Pinto

na sua decisão, que há perigo de continuação da actividade criminosa, perturbação do inquérito e de fuga.

Ao PÚBLICO Francisco Teixeira da Mota, advogado de Rui Pinto, confirmou apenas que entregou o recurso na segunda-feira, dia 8 de Abril, que era quando terminava o prazo para recorrer da medida de coacção. Segundo o advogado, agora o Ministério Público tem 15 dias, a contar dessa data, para se pronunciar e depois caberá ao Tribunal da Relação decidir se liberta ou não Rui Pinto.

Sobre o facto de ter sido noticiado, pelo *Correio da Manhã*, que o Benfica quer que Rui Pinto responda pelo acesso aos *emails* ao PÚBLICO fonte do departamento jurídico do clube “encarnado” confirmou que solicitou “mais informação sobre a prova produzida” no caso dos *emails*, tal como foi avançado pela Lusa a 22 de Março”. E acrescentou que é algo que, na prática, se traduz num “alargamento do âmbito mandado de detenção e da decisão europeia de investigação” do *hacker* Rui Pinto.

Refere a mesma fonte que ficou, então, configurada a hipótese de se pedir que Rui Pinto fosse “investigado por outras coisas que não apenas o caso Doyen”.

“Estamos à espera que a investigação decorra e que as autoridades portuguesas interroguem, que o material seja visto e que se saiba o que lá está dentro”, esclarece a mesma fonte. Neste momento, o Benfica aguarda que o Ministério Público forneça alguma informação sobre o que foi encontrado.

Caberá depois às autoridades da Hungria decidirem se Rui Pinto pode ou não ser ouvido por outros casos que não aquele pelo qual foi extraditado, uma vez que este já invocou o princípio da especialidade, isto é, que não aceita ser falar por outras situações.

O alegado pirata informático está detido preventivamente, no âmbito da investigação a acessos aos sistemas informáticos do Sporting e da Doyen Sports, depois de ter sido extraditado da Hungria, ao abrigo de um mandado de captura internacional.

Rui Pinto está indiciado por seis crimes: dois de acesso ilegítimo, dois de violação de segredo, um de ofensa a pessoa colectiva e outro de extorsão na forma tentada.

sonia.trigueirao@publico.pt

BARTOON LUÍS AFONSO



O RESPEITINHO NÃO É BONITO

Mário Centeno *speaks very good in English*



João Miguel Tavares

Não sei se já viram o filme *Toy Story 3*, grande clássico do cinema de animação. A certa altura, o ranger do espaço Buzz Lightyear é reiniciado acidentalmente, e quando volta ao activo está em modo espanhol: perdeu a memória, fala num castelhano gracioso, e mexe-se como um bailarino de flamenco, seduzindo todos os brinquedos à sua volta.

Mário Centeno não tem um *Spanish mode*, como Buzz Lightyear. Mas tem um *English mode*: quando fala para meios de comunicação social estrangeiros, ele também perde a memória, conversa num inglês gracioso, e argumenta como um bom liberal, seduzindo todos os meios financeiros à sua volta. É uma pena Portugal não ter mais oportunidades para confraternizar com o Mário Centeno que fala inglês. Ao contrário do Centeno português, que tergiversa muito, *Mario The British* é ponderado,

pouco dado a megalomanias, e tem uma noção bastante precisa das dificuldades do país.

As suas palavras que tanto deram que falar esta semana foram oferecidas ao *Financial Times*, para compor um longo artigo intitulado “*Portugal: a European path out of austerity?*”. O ponto de interrogação no título do jornal faz todo o sentido, porque depressa se conclui que a notícia do fim da austeridade foi manifestamente exagerada. Não há nenhum “*path out of austerity*” que o país tenha trilhado ou esteja a trilhar, e é o próprio Centeno – mais uma vez apreatado como “*the Cristiano Ronaldo of his EU peers*” – quem o admite.

Vale a pena traduzir o artigo do *Financial Times*: “Mr. Centeno admite que o grau com que o PS superou a austeridade ‘não é dramático’. O crescimento económico no final de 2015 era ‘muito pobre’ e estava a ‘desacelerar’, diz ele. ‘Uma mudança teria de ser implementada, [mas] não uma grande mudança. Eu desconfio muito dos visionários que pensam que sabem lidar com grandes máquinas. Eu receio as grandes máquinas.’”

Reparem como é bonita esta última frase, capaz até de



NUNO FERREIRA SANTOS

“Ao contrário do Centeno português, que tergiversa muito, Mario The British é ponderado, e tem uma noção bastante precisa das dificuldades do país”

humedecer os olhos a um bom conservador burkeano. O medo das grandes máquinas, dos grandes planeadores e dos planos quinquenais. Bravo! Que bem que fala *Mario The British*. E – note-se – esse *Mario* ainda foi a tempo de acrescentar mais sabedoria: “O truque foi comprometermo-nos com um caminho e mantê-lo”, o que teve como consequência “um enorme salto na confiança e na actividade económica”. Manter o caminho; não intervir muito; promover a confiança. Pelas minhas contas, é um voto de Mário Centeno na Iniciativa Liberal.

Ou não será? Talvez não seja, porque há um ponto em que descobrimos que Centeno foi demasiado modesto. Ele não fez apenas um truque. O truque de manter o caminho das contas certas, custe o que custar, que já vinha de Passos Coelho, foi aquele que permitiu aos mercados recuperarem a confiança em Portugal. Esse é o truque de *Mario The British* e do presidente do Eurogrupo que fala grosso com a Grécia. Só que depois ainda há um outro truque, o truque de Mário O Português, que nada tem que ver com esse.

O truque português consistiu nisto: fingir que não existia o truque inglês. Ou seja, que a página de austeridade tinha sido, de facto, dramaticamente virada, que as reversões tinham devolvido aos portugueses tudo aquilo que lhes tinha sido tirado, e que a esquerda da generosidade tinha arrumado de vez com a direita do empobrecimento. Mário Centeno é o homem duplicado. Uma só cara, personalidades inteiramente distintas, à distância de um toque no interruptor. *English mode* ou *Portuguese mode*? A escolha é sua.

Jornalista
jmtavares@outlook.com

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial de prémios

Euromilhões 1 28 35 36 46 6 9 **1.º Prémio 17.000.000€** **M1lhão SCC 17324**

P Contribuinte n.º 502265094 | Depósito legal n.º 45458/91 | Registo ERC n.º 114410 | D2628109-E1AE-4EAB-BC38-0F8D206287M | Ângelo Paupério Vogais; Cláudia Azevedo, Cristina Soares E-mail publico@publico.pt | Estatuto Editorial publico.pt/nos/estatuto-editorial | Lisboa Edifício Diogo Gão, Doc. de Alcântara Norte, 1350-352 Lisboa, Telef.: 210111000 (PPCA); Fax: Dir. Empresa 210111015; Dir. Editorial 210111006; Redacção 210111008; Publicidade 210111013/210111014 | Porto Rua Júlio Dinis, n.º 270, Bloco A, 3.º, 4050-318 Porto; Telef.: 226151000 (PPCA) / 226103214; Fax: Redacção 226151099 / 226102213; Publicidade, Distribuição 226151011 | Madeira Telef.: 963388260 e/ou 291639102 | Proprietário PÚBLICO, Comunicação Social, SA. Sede: Lugar do Espido, Via Norte, Maia, Capital Social €4.050.000,00. Detentor de 100% de capital: Sonaeacom, SGPS, SA. Impressão Unipress, Travessa de Anselmo Braancamp, 220, 4410-350 Arcozelo, Valadares; Telef.: 227537030; Lisgráfica - Impressão e Artes Gráficas, SA, Estrada Consiglieri Pedrosa, 90, Queluz de Baixo, 2730-053 Barcarena. Telef.: 214345400 | Distribuição VASP - Distribuidora de Publicações, SA, Quinta do Grajal - Venda Seca, 2739-511 Aqualva Cacém, Telef.: 214 337 000 Fax : 214 337 009 e-mail: geral@vasp.pt | Assinaturas 808200095 Tiragem média total de Março **30.556 exemplares** Membro da APCT Direitos de Autor Protegidos



CONHEÇA NOVAS FORMAS DE TER ACESSO A TODOS OS CONTEÚDOS



aponte para aqui a câmara ou aplicação do seu telefone e carregue no link que aparece

OU CONTACTE-NOS

publico.pt/assinaturas | assinaturas@publico.pt
808 200 095 (DIAS ÚTEIS DAS 9H AS 18H)



Assine o Público e escolha um mundo melhor

